CAPA PROMOCIONAL

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Segunda-feira 11 de JULHO de 2022 • R$ 6,00 • Ano 143 • Nº 47018
estadão.com.br

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Segunda-feira 11 de JULHO de 2022 • R$ 6,00 • Ano 143 • Nº 47018
estadão.com.br

DANIEL TEIXEIRA / ESTADÃO

As irmãs Luciana Miranda (à esquerda) e Ana Lucia no embarque para a Argentina; elas aceitaram pagar mais caro para poder viajar

E&N Transporte __B1

Brasileiros estão voando mais, apesar do alto preço das passagens

O valor médio dos bilhetes para voos domésticos no Brasil está no patamar mais elevado desde 2009, mas procura atingiu, em abril, 90% da registrada no mesmo mês em 2019.

94,2%
da demanda de 2019 é a projeção para a América Latina até o final do ano

Lucro das empresas ainda deve demorar

Preço do combustível em alta dificulta a recuperação financeira. __B2

Intolerância __A7

Assassinato de petista eleva medo de violência na campanha

Autoridades e políticos condenam radicalismo eleitoral após bolsonarista matar filiado do PT em festa de aniversário no Paraná

O assassinato de um guarda municipal de Foz do Iguaçu (PR) na noite de sábado, em sua festa de 50 anos, ampliou o temor de violência nas eleições deste ano. Marcelo Arruda era filiado ao PT e foi candidato a vice-prefeito da cidade em 2020.

Segundo o boletim de ocorrência, ele foi morto a tiros por Jorge José da Rocha Guaranho, agente penitenciário federal e apoiador do presidente Jair Bolsonaro (PL). Um vídeo de uma câmera de segurança mostra que Arruda foi baleado e reagiu atirando no agressor, que foi internado em estado grave.

O presidente Bolsonaro, criticado com frequência por estimular o confronto, pediu "que as autoridades apurem seriamente o ocorrido". Já Lula declarou solidariedade aos familiares de Arruda e disse que Guaranho foi influenciado pelo "discurso de ódio"; na véspera, o petista elogiara um apoiador que agrediu um adversário em 2018. Para o presidenciável Ciro Gomes, o ódio político "precisa ser contido". E Simone Tebet afirmou que o conflito é "ameaça à sociedade". Para Alexandre de Moraes, do STF, "intolerância, violência e ódio por motivação eleitoral são inimigos da democracia".

Notas e informações __A3
É dever de Bolsonaro condenar a violência

Carlos Pereira __A9
Bolsonarismo, como o Lulismo, é fast-food

Robson Morelli __A17
E quando o futebol entrar na eleição?

Henrique Meirelles __B4
É possível superar os desafios do ano que vem

Modernização __A12

USP planeja investir R$ 2 bi na retomada de obras paradas

Criação de distrito tecnológico integra o pacote da Universidade, que também quer contratar 876 docentes.

'Alguns prédios nossos ficaram comprometidos'
Carlos G. Carlotti Jr, reitor

Japão __A11

Partido de Abe vence eleição dois dias após seu assassinato

Vitória da coalizão governista abre caminho para mudar a Constituição pacifista, ponto que o ex-premiê defendia.

WARNER BROS. PICTURES

Cinema __C1 e C5

Filme mostra as diversas faces de Elvis

Dirigido por Baz Luhrmann, longa, que estreia na quinta-feira, traz Austin Butler como o controvertido artista

Prevenção __A14
Reduzir consumo de bacon e linguiça pode evitar o câncer

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO – 12/9/2018

.EDU __D1
Engenharia do futuro vai contar com homens e robôs

E&N Telefonia móvel __B3
Mercado de celulares espera ganhar fôlego com o 5G

E&N E-Investidor __B10
Qual cartão de crédito escolher? Veja as vantagens

E&N Mídia&Mkt __B12
Empresas dão prêmios em troca de informações pessoais

Tempo em SP
14° Mín. 27° Máx.

ISSN - 1516-293-1

MARIANA CARNEIRO
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Legislativo avança sobre Executivo na agenda de votações no Congresso

O avanço do poder do Legislativo sobre o Executivo nos últimos anos não está restrito ao orçamento e também fica explícito na agenda do Congresso Nacional. Em 2016, 3 em cada 10 matérias levadas à votação e aprovadas tinham nascido no Parlamento e 7 no Executivo. No ano passado, esse número se inverteu - quase 7 tiveram origem no Legislativo. Neste ano até agora, a lógica permanece igual: a agenda do Congresso - Senado e Câmara - ditou 68% das votações. Além disso, houve uma redução no número de Medidas Provisórias propostas: em 2016, elas representavam metade da pauta. No ano passado, essas iniciativas - que têm origem no Executivo - responderam por 30%.

● **INFLEXÃO.** Entre 2012 e 2018, antes do governo Bolsonaro, a aprovação das propostas de deputados e senadores não passava de 50%. Já entre 2018 e 2022, a média foi de 60%. Os dados são de um levantamento da Action RelGov, feito a pedido da Frente Parlamentar do Empreendedorismo (FPE).

● **AGENDA.** Senadores do PT querem aproveitar visita de Lula a Brasília, nesta semana, para marcar encontro do petista com Rodrigo Pacheco. Sugeriram fazê-lo em São Paulo, mas Pacheco disse preferir agenda institucional no Congresso. Petistas buscam agenda legislativa para pautar a visita.

● **AGENDA 2.** Se der certo, será a primeira vez que eles se encontram pessoalmente. De olho na reeleição ao comando do Senado, Pacheco quer evitar indisposição com bolsonaristas, daí a solução de uma reunião institucional.

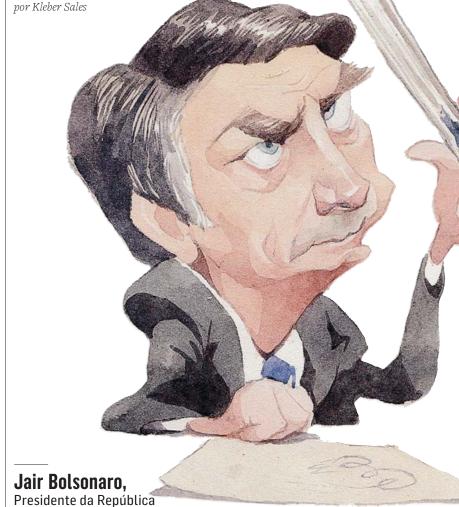
● **CENTRO.** Nas últimas duas semanas, Rodrigo Garcia (PSDB) concentrou agenda em grandes cidades. Aliados dizem que é para torná-lo conhecido entre os eleitores dos maiores municípios, onde o pleito se define. O plano é aumentar a taxa de conhecimento dele dos atuais 34% para 50% até a convenção que oficializará seu nome.

● **INTERIOR.** Garcia esteve em um município pequeno pela última vez no dia 1º, em Andradina. Desde então, se concentrou na capital. Aliados pedem foco em cidades com mais de 100.000 habitantes. O ônibus em que ele viajou ao interior se apresentando como governador foi para a garagem.

● **RAZÃO.** Pesquisa Quaest/Genial mostrou que ele tem maior conhecimento e melhor avaliação no interior. A ideia é ter essa combinação também em grandes cidades.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Jair Bolsonaro,
Presidente da República

● **RH.** Aliados de Tarcísio de Freitas (Republicanos) cobram dele a escolha de um coordenador político para a campanha ao governo de São Paulo. O ex-ministro tem centralizado a função. Com a entrada do PSD na chapa, interlocutores esperam a profissionalização da campanha.

● **VISÃO.** "Cachorro sem dono morre de fome e estratégia é mais importante do que a força. Tem que ter alguém na coordenação", diz o deputado Capitão Augusto (PL-SP).

COM JULIA LINDNER E GUSTAVO CÔRTES

PRONTO, FALEI!

José Álvaro Moisés
Cientista Político

"O governo, o STF, a Câmara e o Senado, todos os Poderes, precisam se posicionar sobre a violência política crescente e dizer o que farão para evitá-la."

CLICK

COLUNA DO ESTADÃO

Rodrigo Garcia
Governador de São Paulo (PSDB)

Durante ato de pré-campanha no festival de desenhos Anime Friends, posou para foto com eleitor fantasiado de Homem Aranha.

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

É dever de Bolsonaro condenar a violência

Atentados recentes com viés político preocupam num ano de eleições altamente polarizadas. Mas, antes que serenar os ânimos, o presidente os acirra – uma atitude perigosa

O ataque de um bolsonarista que matou um petista no Paraná é um tenebroso lembrete do que a polarização política é capaz de fazer. Quando vidas são perdidas, é dever das autoridades, a começar do presidente da República, condenar a violência e serenar os ânimos. Mas Jair Bolsonaro faz justamente o contrário – incentiva a hostilidade aos opositores, considerados inimigos.

Um levantamento do **Estadão** de 2020 mostrou que a média de mortes por motivações políticas nas eleições municipais na redemocratização foi de 52. Naquele ano foram 76. Boa parte desse aumento está relacionada à infiltração do crime organizado. Mas a polarização tem o seu papel.

No último dia 7, uma bomba com fezes foi lançada em um ato do qual participava o candidato petista Lula da Silva. Dias antes um drone despejou fezes e urina em manifestantes petistas. Não havendo indícios de que as agressões tenham sido promovidas por grupos organizados e não tendo deixado feridos, elas tendem a ser relegadas ao folclore. Nem por isso deixam de ser crimes contra a dignidade das vítimas e prenunciar as nuvens de uma tempestade que pode se abater sobre a política nacional. Por isso, o silêncio do presidente da República é ensurdecedor.

Por óbvio, condenar a violência cabe a todos: lideranças civis, autoridades públicas e principalmente os candidatos. O próprio PT tem um histórico de conivência com a violência praticada por regimes ditatoriais e militâncias no Brasil, como o MST. Há pouco, Lula conclamou militantes a intimidar deputados e suas famílias em suas casas. Mas a omissão de Bolsonaro é especialmente grave por quatro motivos.

Primeiro, porque, como chefe de Estado, tem o dever de zelar pela serenidade do processo democrático. Depois, os ataques recentes atingiram o seu maior adversário – no caso do drone, há indícios de que o perpetrador é apoiador de Bolsonaro. Em terceiro lugar, há uma circunstância pessoal. Bolsonaro foi vítima do mais notório caso de violência política do nosso tempo: uma facada em 2018, razão pela qual sua sensibilidade para os riscos de novos atentados deveria ser maior. Mas, por último, e mais importante, Bolsonaro não só não condena explicitamente estes incidentes, como sub-repticiamente os estimula.

De pronto, ele promove a confusão entre justiça e justiçamento. Como parlamentar, prestigiou milícias, chegando a sugerir que deveriam ser legalizadas. Na Presidência, sua política de segurança pública se resumiu a armar a população para que possa fazer justiça com as próprias mãos.

Mais graves são as ameaças às instituições políticas, sobremaneira às eleitorais. O presidente já convocou um desfile de tanques para intimidar os parlamentares no dia da votação da malfadada proposta do voto impresso. Recorrentemente insinua que o resultado das urnas só será lícito se resultar em sua vitória e alude a um desfecho violento com fórmulas golpistas como "preso, morto ou vitorioso".

Essa tática foi exemplarmente exposta por seu filho, o senador Flávio Bolsonaro, em entrevista ao **Estadão**. Recriminando o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) por não fazer modificações exigidas pelos bolsonaristas, Flávio vaticinou que isso traria "instabilidade". Ao mesmo tempo, se imiscuiu da responsabilidade por eventuais tragédias: "Como a gente tem controle sobre isso?".

A resposta é óbvia: basta que o presidente Bolsonaro pare de fazer acusações infundadas ao sistema eleitoral e desestimule claramente a violência em caso de sua eventual derrota. Mas não há sinal nesse sentido. Ao contrário. Tanto que o TSE e o STF vêm trabalhando em um plano de segurança reforçado para as manifestações convocadas por Bolsonaro no 7 de Setembro. Não há maior evidência das anomalias causadas pelo flerte do presidente com as vias de fato. É da natureza do processo político que as manifestações da oposição, por contestarem o poder, tendam mais à violência. Mas desde 2019 as instituições da República estiveram constantemente mais ocupadas em se defender de agressões gestadas no próprio Palácio do Planalto.

Bolsonaro encerrou sua carreira militar depois de planejar um atentado a bomba a instalações do Exército. Assim começou sua carreira política. Está em suas mãos evitar que ela se encerre da mesma maneira: com desonra e crime.●

Boa parceria para alfabetizar crianças

Iniciativa estimula a colaboração entre entes federativos e une os setores público e privado com o objetivo de dar escala à bem-sucedida experiência de Sobral (CE)

A alfabetização das crianças, logo no início do ensino fundamental, é passo decisivo para o êxito dos alunos em toda a sua trajetória escolar. Pensando nisso, está em curso no País uma iniciativa que une os setores público e privado e faz acontecer o tão necessário regime colaborativo, articulando o trabalho de governos estaduais e municipais. Trata-se da Parceria pela Alfabetização em Regime de Colaboração (Parc), já adotada em pelo menos 1.859 municípios de 11 Estados, além de São Paulo, onde houve adesão parcial.

A Parc beneficia cerca de 2 milhões de alunos nos primeiros dois anos do ensino fundamental, informou recente reportagem do *Valor*. Atuando conjuntamente, diferentes atores não apenas qualificam o ensino público, como conseguem superar uma tradicional barreira a bem-intencionadas propostas bancadas pela iniciativa privada: o ganho de escala, algo indispensável para ampliar o número de alunos contemplados e, assim, influir positivamente nos rumos da educação.

À frente da iniciativa, pelo lado do setor privado, estão o Instituto Natura, a Fundação Lemann e a Associação Bem Comum. Detalhe: as entidades não desperdiçaram tempo nem esforços tentando reinventar a roda. Pelo contrário. Inspiraram-se em um dos maiores exemplos de política educacional bem-sucedida no Brasil: a alfabetização de crianças no município de Sobral (CE), que já serviu de referência também para um programa do Ministério da Educação (MEC) – antes do atual governo, claro.

Por isso mesmo, o diretor executivo da Associação Bem Comum é Clodoveu de Arruda, o Veveu, ex-prefeito de Sobral. Na sua equipe, há também outros ex-gestores públicos desse município cearense que se notabilizou pelo salto de qualidade na rede de ensino fundamental, nas últimas duas décadas.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) de Sobral passou de 4 para 8,4 nos anos iniciais do ensino fundamental, entre 2005 e 2019 – um dos mais altos entre as redes municipais do País (a média nacional nessas redes foi de 5,7 em 2019). O modelo sobralense, por sua vez, serviu de base para a transformação da rede pública do Ceará, outra referência nacional.

Do lado do setor público, a Parc concretiza o indispensável regime de colaboração, aproximando as prefeituras do respectivo governo estadual. Ora, nada mais lógico, ainda mais na educação. Pela legislação brasileira, o poder municipal deve cuidar da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, enquanto os Estados respondem pelo ensino médio. Não raro, porém, secretarias estaduais e municipais perdem oportunidades de somar esforços para encarar o desafio maior, que é elevar os índices de aprendizagem. Para que isso se concretize, os governos estaduais têm que investir e apoiar a capacitação técnica das prefeituras. Motivos não faltam: basta lembrar que os alunos que chegam às escolas de ensino médio, das redes estaduais, são aqueles que frequentaram as escolas municipais de ensino fundamental.

Para um Estado aderir à Parc, o primeiro passo é uma reunião com o governador e o secretário estadual de Educação. O objetivo é assegurar que a parceria será priorizada em termos de execução orçamentária e governança.

O detalhamento das ações da Parc é feito em conjunto entre a rede estadual e as respectivas redes municipais, já que não se trata simplesmente de reproduzir o modelo de Sobral. Mas há ações comuns a todas as experiências, como investir na formação dos professores, produzir material didático e avaliar os alunos ao final do 2.º ano do ensino fundamental, quando se espera que as crianças já tenham aprendido a ler e a escrever.

A suspensão das aulas presenciais durante a pandemia de covid-19 impactou profundamente a alfabetização das crianças. Reduzir esse prejuízo, portanto, é mais que obrigação. Nesse sentido, a Parc aponta um caminho e sinaliza que o País dispõe de políticas educacionais capazes de proporcionar bons resultados. O segredo é somar forças, de maneira que cada ator contribua com o que tem de melhor.●

ESPAÇO ABERTO

Moscou terá de escolher entre manteiga ou canhões

Josep Borrell

São úteis sanções contra a Rússia? Sim, elas já estão golpeando duramente Vladimir Putin e seus cúmplices e seus efeitos sobre a economia russa tendem a crescer ao longo do tempo.

Desde que a Rússia violou deliberadamente o direito internacional ao invadir a Ucrânia, a União Europeia impôs seis pacotes de sanções contra Moscou. Nossas medidas restritivas atingem cerca de 1.200 indivíduos e 98 entidades na Rússia, bem como um significativo número de setores econômicos russos. Tais sanções foram adotadas em coordenação com os membros do G7 e sua efetividade tem sido ampliada pelo fato de cerca de outros 40 países (incluindo países tradicionalmente neutros) terem-nas implementado ou adotado medidas similares.

Até o fim de 2022, teremos reduzido em 90% nossas importações de petróleo da Rússia e contraído drasticamente nossas importações de gás. Tais decisões estão gradualmente liberando-nos de uma dependência que por longo tempo inibiu nossas escolhas políticas diante da agressividade de Vladimir Putin.

Alguns podem questionar se tais sanções têm impacto real sobre a economia russa. A resposta simples é *sim*. Embora a Rússia exporte muitas matérias-primas, ela encontra-se obrigada a importar manufaturas de alto valor agregado que não fabrica. No segmento de alta tecnologia, ela depende em 45% de fornecimentos da União Europeia e 21% dos Estados Unidos, comparativamente a apenas 11% da China.

A indústria petrolífera está sendo afetada não apenas pela partida de operadores estrangeiros, mas também pela dificuldade de acesso a tecnologias avançadas, como perfuração horizontal. A capacidade da indústria russa de manter o fluxo de petróleo dos poços deverá ser bastante limitada. Finalmente, para assegurar a manutenção do tráfego aéreo, a Rússia terá de retirar a maior parte de suas aeronaves de circulação para prover peças de reposição necessárias para permitir a utilização da frota restante. Acrescentem-se a isso o bloqueio ao acesso a mercados financeiros, a desconexão das principais redes de pesquisa globais e a massiva fuga de cérebros.

> *A resposta efetiva para as dificuldades que alcançam os mercados globais de energia e agroalimentar é a cessação da guerra*

Relativamente à alternativa oferecida pela China à economia russa, esta permanece limitada em termos reais, sobretudo quanto a produtos de alta tecnologia. Até o presente momento, o governo chinês, em razão da grande dependência do país de suas exportações para países desenvolvidos, não tem auxiliado a Rússia a contornar as sanções impostas pelo Ocidente. Ao contrário, as exportações chinesas para a Rússia têm declinado em escala comparável àquela dos países ocidentais.

Em que medida esses significativos e crescentes impactos conduzirão Vladimir Putin a modificar seus cálculos estratégicos? Provavelmente, não no futuro imediato: suas ações não são precipuamente guiadas por lógica econômica. Contudo, ao forçá-lo a escolher entre manteiga e canhões, as sanções irão trancá-lo num torniquete a comprimir-se gradualmente.

Com relação ao impacto das sanções sobre países terceiros, particularmente na África, bastante dependentes do trigo e de fertilizantes ucraniano e russo, a responsabilidade por eventual crise de insegurança alimentar deve recair sobre o agressor: nossas sanções de nenhuma maneira visam às exportações russas de trigo e fertilizantes, enquanto as exportações ucranianas de trigo estão retidas pelo bloqueio do Mar Negro e a destruição de infraestrutura de transporte pela agressão russa. Caso emerjam quaisquer impactos dessa natureza vinculados às nossas sanções, estamos prontos para implementar mecanismos apropriados para seu enfrentamento e superação. Informei meus contrapartes africanos dessa determinação e solicitei a eles não se deixarem enredar pelas inverdades divulgadas pelas autoridades russas sobre nossas sanções.

A resposta efetiva para as dificuldades que alcançam os mercados globais de energia e agroalimentar é a cessação da guerra. Tal objetivo não pode ser concretizado pela aceitação do ditame russo, mas apenas pela retirada russa da Ucrânia. O respeito pela integridade territorial de Estados soberanos e o não uso da força não constituem princípios exclusivos ocidentais ou europeus. Trata-se de elementos basilares do Direito Internacional que têm sido irreverentemente atropelados pela Rússia. Aceitar tal violação representa abrir as portas para a lei da selva em escala global.

Contrariamente ao nosso pensamento quase ingênuo de poucos anos atrás, a interdependência econômica não implica automaticamente pacificação das relações internacionais. Essa é razão pela qual a transição da Europa em potência, que venho conclamando desde o início de meu mandato, é imperativa. Confrontados com a invasão da Ucrânia, começamos a nos mover da intenção para a ação, demonstrando que, quando provocada, a Europa pode reagir. Visto que não pretendemos entrar em guerra com a Rússia, sanções econômicas constituem o núcleo de nossa reação. Elas estão começando a produzir efeitos e vamos aplicá-las cada vez mais nos próximos meses. ●

ALTO REPRESENTANTE DA UNIÃO PARA OS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS E A POLÍTICA DE SEGURANÇA, É VICE-PRESIDENTE DA COMISSÃO EUROPEIA

FÓRUM DOS LEITORES

Eleições 2022

Urnas eletrônicas

Saber perder com dignidade é grandeza que seres embriagados pelo poder e tomados por vã soberba não possuem, justamente por sua pequenez moral, primitivismo intelectual e nulidade de caráter. Abraham Lincoln perdeu várias eleições nos EUA assim como François Mitterrand na França antes de se tornarem líderes máximos de seus povos. No Brasil, Lula perdeu três vezes antes de ser eleito e sempre aceitou o resultado. Mas o atual presidente, na iminência de não conseguir a reeleição, só sabe criar caso e fazer pirraça, alegando que as urnas eletrônicas seriam fraudáveis. As mesmas que o elegeram deputado por 30 anos e presidente em 2018. Ora, as urnas foram desenvolvidas por engenheiros militares do Exército, da Marinha e da Aeronáutica. São eficazes, ágeis e seguras. Um orgulho nacional que o dito cujo está maculando com suas *fake news*, tal qual fez com as vacinas e faz com a Petrobras. O fato é que seu governo é muito ruim de serviço. O presidente é visivelmente incapaz e não é afeito ao trabalho árduo de ler relatórios, analisar dados e planilhas, traçar metas e liderar uma equipe competente. Ao contrário, prefere bajuladores medíocres e muita farra. Em qual lugar do mundo se vê um presidente brincar de jet ski e fazer motociata toda semana? Só não caiu ainda devido ao biombo militar e o apoio comprado do Centrão.

Sandro Ferreira
sandroferreira94@hotmail.com
Ponta Grossa (PR)

Orçamento secreto

'Gratidão'

Agora está explicado o porquê de o senador Rodrigo Pacheco, presidente do Congresso, ter, num vapt-vupt, decidido postergar a CPI do MEC para depois das eleições. Foi por "gratidão" ao Palácio do Planalto. Está aí uma qualidade bonita do distinto senador! Capaz até de oferecer milhões extras na emenda parlamentar a um colega, com dinheiro do povo, por óbvio, em troca do apoio. E tudo na companhia do também distinto senador Alcolumbre. Palmas para ambos!

Eliana França Leme
efleme@gmail.com
Campinas

Mais uma vez se repete o mensalão. Desta vez a roupagem é nova, chama-se gratidão. Palavra nobre para gesto vil, explica, mas não justifica. Lamentável imaginar que se perca tempo e enorme soma originária de impostos escorchantes que não chega integralmente a seu destino. Se assim fosse não voltaríamos ao mapa da fome. O Brasil é o melhor país do mundo para governar.

Sergio Holl Lara
jrmholl.idt@terra.com.br
Indaiatuba

PEC das Embaixadas

Indignação tardia

Desde sempre existe a possibilidade de representantes eleitos para o Legislativo traírem seus eleitores relegando seu mandato a um posto no Executivo, seja ele ministério ou secretaria estadual. Isso é composto com a palhaçada de, em caso de votações importantes, serem exonerados, reassumirem o mandato, votarem e serem novamente nomeados ao posto. A proposta do senador Davi Alcolumbre permitindo a legisladores assumirem embaixadas é só uma generalização do costume previamente instituído. Curiosamente, isso vem causando grande indignação. Só agora? O que deveria causar indignação não é a proposta atual, mas a desfaçatez vigente que ela procura expandir.

Arnaldo Mandel
amandel@gmail.com
São Paulo

São Paulo

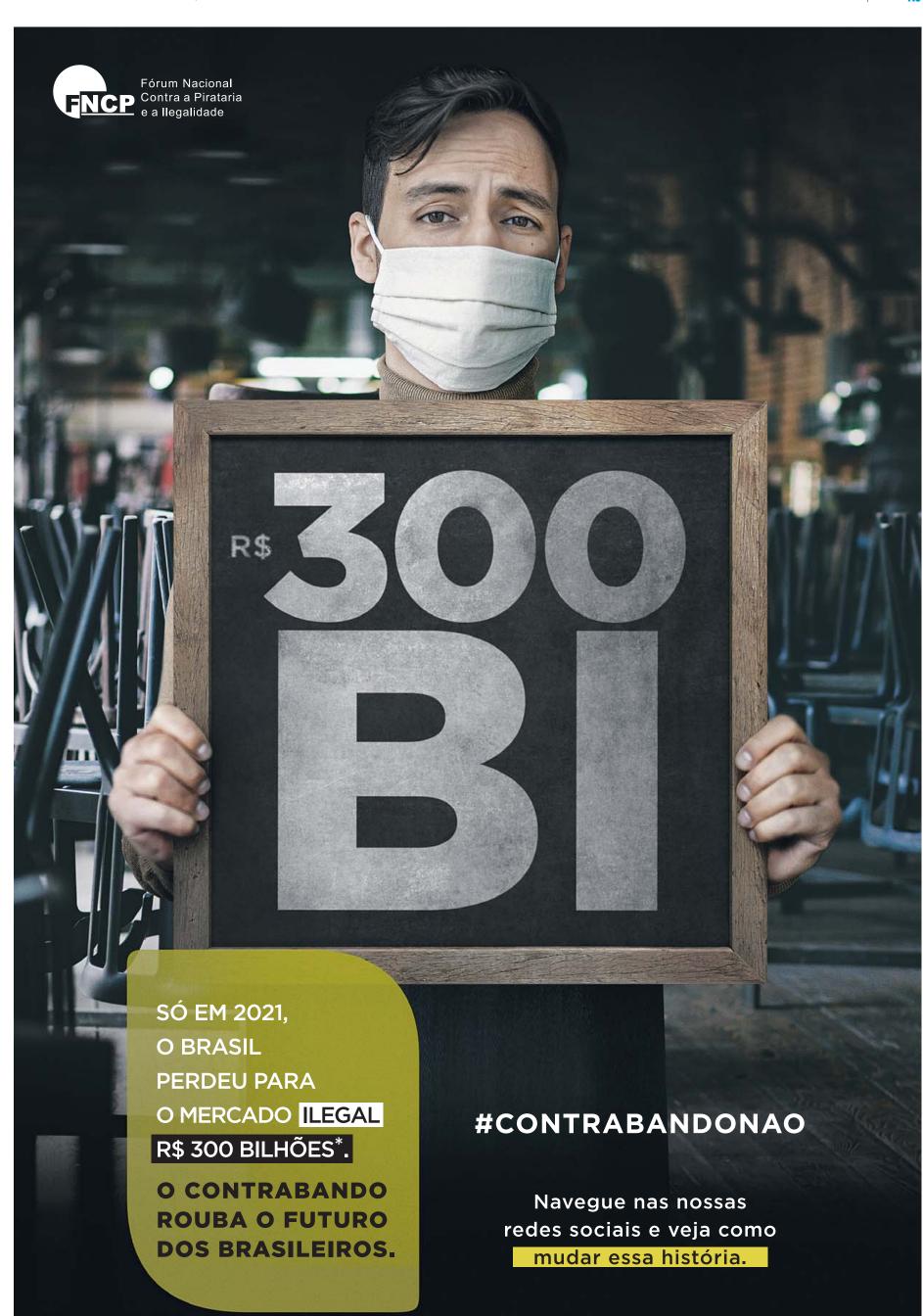
Marcha para Jesus

Verdadeiros cristãos devem, sim, marchar para Jesus em defesa do Estado Democrático de Direito e contra o ódio, a intolerância, a corrupção, o desemprego, a inflação e a fome, que já atinge mais de 33 milhões de brasileiros. Assim seja!

Geraldo Tadeu Santos Almeida
gege.1952@yahoo.com.br
Itapeva

Ferrovias

Foi um crime o que os governos fizeram com as ferrovias. Na minha cidade, Ibitiúva, passava a Companhia Paulista e ali era entroncamento com a bitola estreita que ia até Terra Roxa. Foi tudo destruído. Na década de 1950 havia o "footing" que o pessoal fazia na rua principal próxima à estação, e às 21h passava o trem noturno que ia para São Paulo. A "fodoquinha" partia para Terra Roxa e o pessoal voltava cada um para sua casa, com o dever de domingo cumprido. Hoje, Ibitiúva (distrito de Pitangueiras) é pouco mais que uma cidadezinha fantasma cercada de cana.

Ariovaldo Batista
arioba06@hotmail.com
São Bernardo do Campo

ESPAÇO ABERTO

Jornalismo – a urgente reinvenção

Carlos Alberto Di Franco

O cenário do consumo de informação preocupa. E muito. Exige reflexão, autocrítica e coragem. Vamos lá: 54% das pessoas evitam ativamente o noticiário no Brasil. Quase metade daqueles que dizem fugir das notícias, no mundo e também aqui, alega que está esgotada do noticiário de política e sobre covid-19. Outra razão apontada pelo público é o impacto emocional negativo que as notícias causam. Só baixo astral.

Os dados estão no artigo da professora Ana Brambilla no *Orbis Media Review* que disseca o último relatório global sobre jornalismo digital do Reuters Institute (*https://orbismedia.org*). Vale a pena uma leitura atenta. Suscita preocupação, mas também pode abrir uma avenida de oportunidades. Chegou a hora da reinvenção.

A sociedade está cansada do clima de militância que tomou conta da agenda pública. Sobra opinião e falta informação. Os leitores estão perdidos num cipoal de afirmações categóricas e pouco fundamentadas, declarações de "especialistas" e uma overdose de colunismo. Um denominador comum marca o achismo que invadiu o espaço outrora destinado à informação qualificada: radicalização e politização.

O jornalismo reclama alguns valores essenciais: amor pela verdade, paixão pela liberdade e uma imensa capacidade de sonhar e de inovar. Eles resumem boa parte da nossa missão e do fascínio do nosso ofício. Hoje, mais do que nunca, numa sociedade polarizada e intolerante, precisam ser resgatados e promovidos.

As redes sociais e o jornalismo cidadão têm contribuído de forma singular para o processo comunicativo e propiciado novas formas de participação, de construção da esfera pública, de mobilização da sociedade. Suscitam debates, geram polêmicas (algumas com forte radicalização) e exercem pressão. Mas as notícias que realmente importam, isto é, as que são capazes de alterar os rumos de um país, são fruto não de boatos ou meias-verdades disseminadas de forma irresponsável ou ingênua, mas resultam de um trabalho investigativo feito dentro de padrões de qualidade, algo que deve estar na essência dos bons jornais.

O jornalismo sustenta a democracia não com engajamentos espúrios, mas com a força informativa da reportagem e com o farol de uma opinião firme, mas equilibrada e magnânima. A reportagem é, sem dúvida, o coração da mídia.

> ***Mais do que nunca, numa sociedade polarizada e intolerante, valores essenciais precisam ser resgatados e promovidos***

Jornalismo independente reclama liberdade. Não temos dono. Nosso compromisso é com a verdade e com o leitor. Mas a reinvenção do jornalismo passa por uma imensa capacidade de sonhar. É preciso vencer comportamentos burocráticos, reconhecer a nossa crise e tratar de virar o jogo. O fenômeno da desintermediação dos meios tradicionais, por exemplo, teve precedentes que poderiam ter sido evitados, não fosse o distanciamento da imprensa dos seus leitores, sua dificuldade de entender o alcance das novas formas de consumo digital da informação e, em alguns casos, sua falta de isenção informativa e certa dose de intolerância.

Os leitores, com razão, manifestam cansaço com o tom sombrio das nossas coberturas. É possível denunciar mazelas com um olhar propositivo. Pensemos, por exemplo, na ignominiosa situação da corrupção. É preciso reverter um quadro que agride a dignidade humana, envergonha o Brasil e torna inviável o futuro de gerações. Não seria uma bela bandeira, uma excelente causa a ser abraçada pela imprensa? Com seriedade e profundidade, e não como consequência do jogo político. Em vez de ficarmos reféns do diz que diz, do blá-blá-blá inconsistente, das intrigas e da espuma que brota nos corredores de Brasília, que não são rigorosamente notícia, mergulhemos de cabeça em pautas que, de fato, ajudem a construir um país que não pode continuar olhando pelo retrovisor.

Não podemos viver de costas para a sociedade real. Isso não significa ficar refém do pensamento da maioria. Mas o jornalismo, observador atento do cotidiano, não pode desconhecer e, mais do que isso, confrontar permanentemente o sentir das suas audiências. A verdade, limpa e pura, é que frequentemente a população tem valores diferentes dos nossos.

A internet, o Facebook, o Twitter e todas as ferramentas que as tecnologias digitais despejam a cada momento sobre o universo das comunicações transformaram a política e mudaram o jornalismo. Queiramos ou não. Precisamos fazer a autocrítica sobre o nosso modo de operar. Não bastam medidas paliativas. É hora de dinamitar antigos processos e modelos mentais. A crise é grave. Mas a oportunidade pode ser imensa.

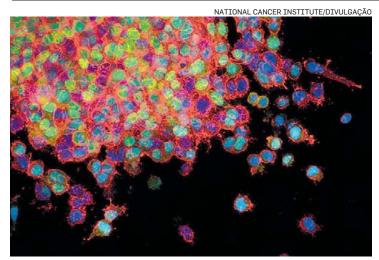
A violência, a corrupção, a incompetência e a mentira estão aí. E devem ser denunciadas. Não se trata, por óbvio, de esconder a realidade. Mas também é preciso dar o outro lado, o lado do bem. Não devemos ocultar as trevas. Mas temos o dever de mostrar as luzes que brilham no fim do túnel. A boa notícia também é informação. A análise objetiva e profunda, sem viés ideológico, é uma demanda dos leitores. E, além disso, é uma resposta ética e editorial aos que pretendem tornar o jornalismo refém da fácil cultura do negativismo.

Chegou a hora do jornalismo propositivo. Aquele que não se limita a mostrar os problemas, mas vai além: aponta alternativas e soluções. ●

JORNALISTA
E-MAIL: DIFRANCO@ISE.ORG.BR

TEMA DO DIA

NATIONAL CANCER INSTITUTE/DIVULGAÇÃO

Ciência

Câncer se espalha à noite, segundo estudo, e descoberta ajuda a entender a metástase

Pesquisadores conseguiram rastrear células tumorais se deslocando pelo sangue durante o sono, o que pode ter aplicações práticas no curto prazo para fazer tratamentos mais eficientes e no desenvolvimento de remédios. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Obrigada aos pesquisadores, que mesmo com dificuldade seguem trabalhando."
SONIA MARIA BIAJONI

● "Se Deus quiser, em breve os cientistas vão descobrir a cura para essa doença."
TIAGO WILLIAM TEODORO

● "Agora é estudar qual o processo fisiológico noturno que leva à proliferação de células cancerosas. E bloqueá-los."
REGIO LACERDA

● "Considerando a natureza do câncer, me pergunto se não seria parte da evolução?"
LUKAZ T. GONÇALVES

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/instagram

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

NORIKO HAYASHI/THE NEW YORK TIMES

The New York Times

Cineasta imagina Japão onde idosos são sacrificados. ●
www.estadao.com.br/e/japao

Blog Carolina Delboni

Dicas para jovens que querem entrar no mercado. ●
www.estadao.com.br/e/jovens

Podcast

Estadão Notícias: análises do Brasil e do mundo. ●
www.estadao.com.br/e/podcast

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Eleições 2022 | Intolerância política

Assassinato de petista no Paraná reforça receio de violência na campanha eleitoral

Guarda municipal foi morto a tiros durante sua festa de aniversário por apoiador de Bolsonaro, segundo a polícia; presidenciáveis e autoridades manifestaram preocupação com escalada da tensão

DAVI MEDEIROS
SÃO PAULO
THAIS BARCELLOS
BRASÍLIA

O assassinato de um guarda municipal de Foz do Iguaçu (PR) no fim da noite de sábado, durante sua festa de aniversário de 50 anos, ampliou o temor de violência nas eleições deste ano. Marcelo Arruda era filiado ao PT e foi candidato a vice-prefeito da cidade paranaense em 2020. Conforme o boletim de ocorrência registrado na Polícia Civil, ele foi morto a tiros por Jorge José da Rocha Guaranho, agente penitenciário federal e apoiador do presidente Jair Bolsonaro (PL). Arruda, segundo o registro policial, revidou e disparou contra o agressor – que até a noite de ontem permanecia internado em estado grave. Parte da troca de tiros foi registrada por uma câmera de segurança.

Presidenciáveis e autoridades dos três Poderes manifestaram preocupação com uma possível escalada da tensão nas eleições deste ano e condenaram a violência durante a pré-campanha, que terá início oficialmente em agosto.

A festa de aniversário de Arruda, na sede da Associação Esportiva Saúde Física Itaipu, estava decorada com símbolos do PT e imagens do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. De acordo com o boletim, Guaranho, que era desconhecido dos convidados, havia interrompido a comemoração e ameaçado os presentes com uma arma na mão momentos antes do crime, por volta de 23h20.

Ele teria chegado ao local em um carro branco, acompanhado de uma mulher com uma criança no colo. Ao descer do veículo, se dirigiu aos presentes dizendo aos gritos: “Aqui é Bolsonaro”, conforme relato descrito na ocorrência.

Guaranho deixou o local e 20 minutos depois retornou sozinho. Foi recebido por Arruda e pela esposa, a policial civil Pamela Suellen Silva. O casal se identificou como agentes da segurança pública. O guarda municipal sacou a arma ao mostrar o distintivo. Neste momento, conforme o registro policial, Guaranho efetuou os dois primeiros disparos, acertando a vítima.

Imagens de uma câmera de segurança mostram quando Arruda, mesmo ferido e já caído, dispara contra o agente penitenciário. A Polícia Civil do Paraná chegou a declarar que Guaranho também havia morrido, mas a informação foi corrigida na noite de ontem.

REPERCUSSÃO. A repercussão do episódio movimentou grande parte do mundo político em um contexto de disputa polarizada e de acirrada tensão entre petistas e bolsonaristas. Lula declarou solidariedade aos familiares e amigos de Arruda e disse que Guaranho foi influenciado pelo “discurso de ódio estimulado por um presidente irresponsável”.

Horas antes do fato em Foz do Iguaçu, porém, o próprio Lula gerou polêmica por fazer um agradecimento público, durante ato em Diadema (SP), ao exvereador Manoel Eduardo Marinho, o Maninho do PT, preso em maio de 2018 após agredir um manifestante na porta do ex-presidente, na capital paulista.

Maninho foi denunciado por tentativa de homicídio. Ele empurrou o empresário Carlos Alberto Bettoni contra um caminhão no dia em que o então juiz Sérgio Moro decretou a prisão de Lula, em abril daquele ano. Na ação, Bettoni bateu a cabeça no para-choque do veículo e teve traumatismo craniano. Maninho do PT ficou preso por sete meses até obter um habeas corpus.

Na noite de ontem, ao se manifestar sobre o crime em Foz do Iguaçu, Bolsonaro pediu “que as autoridades apurem seriamente o ocorrido e tomem todas as providências cabíveis”. O presidente reproduziu mensagens de 2018, nas quais diz dispensar apoio de quem usa da violência contra os opositores, mas acusa a esquerda de historicamente recorrer a essa prática – na campanha daquele ano, Bolsonaro foi alvo de uma facada. Ele ainda cobrou providência “contra caluniadores que agem como urubus para tentar” prejudicálo “24 hora por dia”.

O presidente é constantemente criticado por estimular o clima de confronto no País, seja por questionamento às urnas eletrônicas e a instituições como o Supremo Tribunal Federal (STF) ou o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) ou por declarações de hostilidade aos adversários políticos. No sábado, por exemplo, voltou a dizer que a campanha será uma “guerra do bem contra o mal”.

‘TRAGÉDIA’. Outros presidenciáveis também se manifestaram. O pré-candidato do PDT à Presidência, Ciro Gomes, disse que o ódio político precisa “ser contido para evitar que tenhamos uma tragédia de proporções gigantescas”.

Simone Tebet, pré-candidata à Presidência pelo MDB, mostrou preocupação com o acirramento da polarização política no País. “Esse tipo de situação escancara de forma cruel e dramática o quão inaceitável é o acirramento da polarização política que avança sobre o Brasil. Esse tipo de conflito nos ameaça enormemente como sociedade.”

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo, tomou o episódio como exemplo para condenar “a intolerância, a violência e o ódio” por motivação eleitoral. “São inimigos da democracia e do desenvolvimento do Brasil. O respeito à livre escolha de cada um dos mais de 150 milhões de eleitores é sagrado e deve ser defendido por todas as autoridades no âmbito dos três Poderes”.

O presidente do Senado e do Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD), disse que o assassinato em Foz do Iguaçu é a “materialização da intolerância”. ● COLABOROU RUBENS ANATER

@GLEISI / TWITTER

Marcelo Arruda, guarda municipal em Foz do Iguaçu, durante comemoração de seu aniversário de 50 anos

Amigo de vítima afirma que agressor ameaçou ‘matar todos’ presentes

Minutos antes de invadir a festa e matar a tiros o guarda Marcelo Arruda, o agente penitenciário Jorge José da Rocha Guaranho passou de carro em frente à comemoração do aniversário e ameaçou convidados. “Começou a gritar dentro do carro: ‘é Bolsonaro, seus desgraçados! É o mito!’”, afirmou à *Coluna do Estadão* Andre Alliana, amigo de Arruda. “Ele andou com o carro um pouco e gritou lá de dentro: ‘Eu vou voltar e vou matar todos vocês, seus desgraçados!” ● GUSTAVO CORTÊS

Para lembrar

Atos de apoiadores do PT foram alvo de intimidação

● **Drone e bomba com fezes**

Ao menos dois atos do PT registraram ocorrências contra os participantes. Em um deles, no Rio, uma bomba caseira com fezes foi lançada contra o público. Em outra ocasião, no mês passado, um drone despejou um líquido malcheiroso sobre apoiadores de Lula em Uberlândia (MG).

Carro de juiz que ordenou prisão de Ribeiro é atingido

● **Terra, ovos e estrume**

O juiz Renato Borelli, responsável pela ordem de prisão preventiva contra o ex-ministro da Educação Milton Ribeiro, passou a relatar o recebimento de ofensas e ameaças. Na semana passada, o carro de Borelli foi atingido por um artefato contendo terra, ovos e estrume em Brasília.

NOTAS E INFORMAÇÕES

O PT não perde tempo

Notícia de que petistas já articulam novas formas de rateio do 'orçamento secreto' não surpreende ninguém

O **Estadão** revelou que parlamentares do PT e de outros partidos que compõem a coligação que apoia a chapa Lula-Alckmin para a Presidência da República não só estão entre os beneficiários do "orçamento secreto", como já combinam entre si novas formas de rateio do butim bilionário a partir de 2023, quando se projeta um novo balanço de poder em Brasília. Estima-se que as emendas de relator, conhecidas como RP-9 e base do esquema, somarão R$ 19 bilhões no ano que vem.

Em boa medida, a atual legislatura só conseguiu extrapolar todos os limites morais e constitucionais para se apropriar de recursos do Orçamento sem prestar contas a ninguém porque o Executivo, a quem caberia liderar a agenda orçamentária, é ocupado por um presidente que não governa – e que, ademais, vendeu seu poder aos partidos aliados em troca de sua manutenção figurativa no cargo. Mas uma parcela da responsabilidade por esse arranjo antirrepublicano cabe também a essa oposição pusilânime e oportunista que aí está.

Se houvesse no País uma oposição digna do nome, firme, altiva, republicana, propositiva, talvez não houvesse "orçamento secreto"; ou ao menos a sociedade poderia nutrir alguma esperança de que a excrescência poderia estar com os dias contados. Nada disso.

Lula da Silva tem dito por onde anda que o PT e os partidos aliados precisam eleger "uma grande bancada no Senado e uma grande bancada na Câmara dos Deputados" porque, caso contrário, "a gente não acaba com o orçamento secreto". "Será muito difícil eu e o (*candidato a vice Geraldo*) Alckmin fazermos o que nós precisamos fazer (*sem essas bancadas*)", disse Lula em Salvador, no dia 2 passado.

Ora, o mesmo Lula que se arvora em líder de uma frente ampla e democrática contra o autoritarismo e essa forma de patrimonialismo que o "orçamento secreto" tão bem representa deveria ser o primeiro – até por sua condição de liderança nas pesquisas de intenção de voto – a erguer a voz para dentro e exortar os parlamentares de sua base de apoio a não participar do "orçamento secreto". Esses correligionários do lulopetismo, ao contrário do que vêm fazendo, deveriam organizar uma coalizão parlamentar para acabar com essa herança maldita, esta sim, verdadeira, do governo Bolsonaro, com o início da nova legislatura, em fevereiro de 2023.

Mas, ao que parece, todos os que se locupletam nessa farra com dinheiro público ao abrigo de controles institucionais conspiram para a manutenção do "orçamento secreto" a perder de vista. O **Estadão** já revelou as manobras do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), para manter aberta a porta do cofre. O que está em discussão agora é a formação de uma nova base de contemplados diante da perspectiva de alteração dos núcleos de poder, tanto no Congresso como no Palácio do Planalto. A sociedade que se dane.

Por fim, mas não menos importante, não é demais lembrar que, enquanto houver "orçamento secreto", o Congresso estará em condição de flagrante desrespeito ao Supremo Tribunal Federal, que já disse o óbvio: "orçamento secreto" e Constituição são noções antitéticas.●

Eleições 2022 | Sucessão presidencial

Planalto escala Braga Netto para coordenação de campanha

PEDRO VENCESLAU

Nome já anunciado como vice na chapa à reeleição de Jair Bolsonaro (PL), o general da reserva e ex-ministro da Defesa Walter Braga Netto foi escalado para a função de coordenador operacional da futura campanha do presidente. Braga Netto foi convocado para a tarefa pelo presidente do PL, Valdemar da Costa Neto, e pelo senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), que formam o núcleo duro da campanha governista.

As mudanças na estrutura concebidas por Valdemar e Flávio decorrem da avaliação que havia um vácuo na interlocução entre a comunicação da campanha e o Palácio do Planalto.

O ex-secretário Especial de Comunicação Social (Secom) do Ministério das Comunicações Fabio Wajngarten também foi incorporado ao grupo para ajudar a unificar a narrativa oficial, abrir pontes com a imprensa e destravar gargalos operacionais, segundo apurou a reportagem com integrantes do núcleo duro da campanha.

Pelo modelo em vigor, a rotina do núcleo central da campanha é tocada por Valdemar, Flávio, José Trabulo – nome indicado por Ciro Nogueira do Progressistas – Wajngarten, Braga Netto e o marqueteiro do PL, Duda Lima. O vereador Carlos Bolsonaro cuida das redes sociais do presidente e opera na base ideológica do bolsonarismo.

PUBLICITÁRIO. O núcleo de Carlos, porém, atua de forma independente e às vezes se choca com a máquina oficial. Ligado à família Bolsonaro, o publicitário Sergio Lima será a ponte com Carlos Bolsonaro nas estratégias digitais.

Com a chegada de Braga Netto, o conselho de comunicação liderado por Flávio Bolsonaro ganhou força e acesso direto ao presidente. É nessa frente que são formatadas as estratégias e narrativas do presidente, como a decisão de pressionar os governadores a baixar o ICMS dos combustíveis.

A chefia da campanha está agora reunindo números e estatísticas sobre inflação e a pobreza no mundo para comparar com a realidade brasileira. ●

ESTADÃOVERIFICA

Postagens enganam sobre público em ato

É ENGANOSO

Conteúdos que viralizaram nas redes sociais na última semana tentaram falsear o tamanho do público que compareceu na "motociata" com o presidente Jair Bolsonaro (PL) em Salvador, na Bahia, no início do mês. Apoiadores do governo divulgaram um vídeo do ano passado para parecer que o comparecimento no último dia 2 de julho foi maior; adversários, por sua vez, compartilharam outro vídeo, feito ainda durante a concentração do evento, para dar a impressão equivocada de que a adesão foi baixa.

O vídeo compartilhado por bolsonaristas mostra uma grande aglomeração de pessoas em frente ao Farol da Barra. A gravação foi feita, na verdade, em 7 de setembro de 2021, durante outra manifestação em apoio ao presidente. No ato mais recente na capital baiana, as imagens mostram que o evento reuniu menos pessoas do que o mostrado no vídeo verificado.

Em outra postagem que viralizou, um apoiador do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) compartilha imagens do ato com Bolsonaro praticamente vazio, em frente ao Farol da Barra. O registro da reunião bolsonarista, porém, foi feito antes que o presidente chegasse à motociata. Transmissões ao vivo no perfil do próprio Bolsonaro no Facebook deixam claro que o local recebeu bastante gente. ●

Carlos Pereira carlos.pereira@fgv.br

Delírios autoritários

Com a derrota eleitoral cada vez mais iminente do presidente Bolsonaro à reeleição e com o fracasso de seu suposto projeto autoritário, se espraiam agora receios ou quase delírios de natureza persecutória de que o bolsonarismo vai sobreviver, mesmo perdendo.

Como provavelmente Bolsonaro não terá um segundo mandato consecutivo, a aposta agora é que ele seria capaz de manter digitalmente engajado seu eleitorado mais fiel de perfil conservador, solapando assim o mandato de seu sucessor e preparando o terreno para o seu retorno triunfal em 2026. E aí sim, a democracia brasileira, com certeza, estaria sentenciada à morte.

Bolsonarismo, assim como Lulismo, é um conceito fast-food e tende a desaparecer se não institucionalizado

É como se a cada novo dia em que a democracia brasileira se mantivesse firme e estável, houvesse a necessidade de se criar fantasmas do autoritarismo para dar sentido aos falsos argumentos de fragilidade da democracia e de suas instituições.

Certamente que preferências conservadoras vão continuar existindo na sociedade. Mas até que ponto conservadores vão apostar em Bolsonaro como único líder capaz de defendê-las, especialmente se perder as eleições? Sem institucionalização, movimentos políticos evaporam e, quando institucionalizados, são forçados a se submeter às regras do jogo.

A subordinação política de Bolsonaro ao jogo institucionalizado do presidencialismo multipartidário, forçando-o a trair de forma escandalosa seus eleitores ao montar uma coalizão com os partidos do Centrão, foi uma clara saída institucional para a sobrevivência de um governo em situação de extrema vulnerabilidade política.

Movimentos semelhantes de busca de apoio político de partidos ideologicamente amorfos, como os do Centrão, já foram amplamente usados por praticamente todos os governos anteriores. A utilização de moedas de troca políticas e/ou orçamentárias na montagem de maiorias legislativas não é mais suja, menos legítima e/ou menos transparente no governo de Bolsonaro do que, por exemplo, nos governos petistas de Lula ou de Dilma.

Presidentes, inclusive os populistas, precisam de partidos pivô de perfil não ideológico para governar. Tais partidos evitam que mudanças extremas sejam aprovadas, constrangendo governos de coalizão a negociar saídas medianas e, consequentemente, proporcionando estabilidade à democracia.

Se Bolsonaro seguir um caminho não institucional após sua provável derrota, tende a ser esquecido e substituído pelo próximo conservador de plantão, que se for inteligente, seguirá as regras do jogo do presidencialismo multipartidário desde o início de seu governo. ●

PROFESSOR TITULAR DA ESCOLA BRASILEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS (FGV EBAPE) E SÊNIOR FELLOW DO CEBRI

SEG. Carlos Pereira e Felipe Moura Brasil (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Um ano depois

Mais de 700 continuam detidos em Cuba desde protesto do 11 de Julho

Human Rights Watch acusa o governo cubano de perseguir e punir os manifestantes com prisões arbitrárias, processos abusivos e tortura para intimidar a população

LUIZ HENRIQUE GOMES

Um ano após milhares de pessoas saírem às ruas de Cuba, no maior protesto no país desde a Revolução de 1959, mais de 700 permanecem presas, segundo levantamento da Human Rights Watch (HRW). A entidade americana de defesa dos direitos humanos acusa o governo de Cuba de perseguir e punir os manifestantes com prisões arbitrárias, processos abusivos e tortura para intimidar a população e evitar a realização de novos protestos.

Desde as manifestações em massa em várias cidades de Cuba, contra a escassez de alimentos e itens básicos, em meio a uma crise social agravada pela pandemia, 1,8 mil pessoas foram presas, a maioria por um curto período. Mas em grande parte dos casos documentados, as pessoas detidas foram mantidas incomunicáveis por semanas e até meses, sem poder telefonar ou receber visitas de parentes ou advogados. Muitas foram espancadas, submetidas a maus-tratos como privação de sono e outros abusos. A HRW disse que alguns casos se considera que houve tortura.

ALEXANDRE MENEGHINI/REUTERS-11/7/2021

Ativistas pró e anti-governo se enfrentam em praça de Havana; pelo menos 1,8 mil pessoas foram presas

TRIBUNAIS MILITARES. Mais de 380 pessoas, incluindo adolescentes, foram processadas em tribunais militares e condenados a penas de até 25 anos de prisão, segundo o relatório. Um caso notório é o julgamento do artista Luis Manuel Otero Alcántara e do rapper Maykel Osorbo, condenados a 5 e 9 anos de prisão, respectivamente. Segundo a Procuradoria-Geral, os dois foram sentenciados por "crimes de ultraje aos símbolos da pátria, desacato e desordens públicas".

Desde os protestos, ativistas e alguns manifestantes são sistematicamente vigiados, questionados sobre o que estão fazendo na rua ou são impedidos de sair de casa. "Tenho dois carros de polícia estacionados diante da minha casa todos os dias. Eu e meu marido podemos ser presos se sairmos. Eu não posso visitar a minha irmã em uma cidade vizinha sem ser questionada ou perseguida", conta ao **Estadão** Berta Soler, a líder das Damas de Branco, grupo cubano de mães e mulheres de presos políticos.

DAMAS DE BRANCO. Berta, uma das opositoras do regime mais conhecidas internacionalmente, afirma que foi presa diversas vezes em Cuba após o 11 de Julho. Aos domingos, ela sai às ruas de Havana vestida de branco, com outras mulheres, para denunciar as prisões políticas e muitas vezes acaba detida. "Eles me prendem e eu nunca sei quando vou sair. Às vezes dura um ou dois dias, às vezes mais", diz a ativista, que o governo cubano acusa de ser uma "funcionária a serviço dos EUA".

Três outras integrantes das Damas de Branco foram condenadas à prisão por terem participado dos protestos do ano passado. Sissi Abascal Zamora e Tania Hechevarria Menéndez receberam pena de 6 anos de prisão e Sayli Navarro Álvarez, 7 anos.

Segundo a HRW, alguns manifestantes e opositores do governo acabaram deixando o país após sofrer intimidação. Um caso registrado no relatório é o de Orelvys Cabrera Sotolongo, jornalista de 36 anos do site de notícias Cubanet. Ele foi preso em Cárdenas, Província de Matanzas, ao sair do protesto. Policiais o interrogaram repetidamente, dizendo que ele não voltaria a ver a família, e só o autorizaram a fazer um telefonema no décimo dia de prisão. Cabrera foi solto em 19 de agosto, mas foi intimidado pelos policiais a deixar o país. Ele pediu asilo aos EUA.

> *"Eu não posso visitar minha irmã em uma cidade vizinha sem ser questionada ou perseguida"*
> **Berta Soler**
> **Líder das Damas de Branco**

REPRESSÃO. A perseguição política, promovida pelo governo de Miguel Díaz-Canel, dá sequência às práticas dos mandatos de Fidel e Raúl Castro, avaliam ao **Estadão** Berta Soler e Juan Pappier, investigador sênior da HRW e responsável pelos assuntos relacionados a Cuba. "O governo cubano usa a mesma velha cartilha de repressão. Mas, em reação aos protestos, aplicou esses métodos em massa e a toda velocidade", declarou Pappier.

Berta conta, por exemplo, que um destes métodos é aplicar multas impagáveis para os manifestantes e depois prendê-los sob a acusação de não terem pago a multa. Isso atinge não somente os opositores conhecidos, mas manifestantes que foram às ruas por demandas básicas de melhoria de vida, em um volume nunca visto em Cuba. O país, cuja economia já era afetada pelo embargo dos EUA, viu a situação se deteriorar ainda mais na pandemia. O turismo, principal setor econômico da ilha, permaneceu fechado por quase dois anos. ●

Número de presos políticos na ilha é o maior desde a década de 90

A dura resposta do governo aos protestos do 11 de Julho levou Cuba a ter o maior número de presos políticos desde a década de 90. Segundo a Human Rights Watch, cerca de mil pessoas estão atualmente detidas por discordar do governo. Outro fenômeno agravado pelos protestos e a crise econômica é a migração: de janeiro a maio, 118 mil cubanos foram detidos nos EUA. No mesmo período de 2021, 17 mil detenções tinham sido feitas pela patrulha de fronteira americana.

Além disso, a Guarda Costeira dos EUA interditou mais de 2,9 mil cubanos no mar desde outubro. "De longe o número mais alto em cinco anos", destaca a HRW. Cubanos também foram para outros países.

Segundo relatos e análises, Cuba continua com escassez de alimentos, remédios e itens básicos. A crise pode ser estopim para novos protestos. Segundo Berta Soler, algumas entidades convocaram a população para ir às ruas nesta semana, relembrando a agenda política do 11 de Julho.

ALERTA. "Os protestos de 2021 foram um grito contra a falta de direitos, de alimentos, de água. Sabemos que pode haver novas manifestações, pois os motivos permanecem aí", declarou a ativista. Ela afirma que o governo cubano se preocupa em frustrar essas novas manifestações por meio da intimidação dos que participaram do 11 de Julho. O governo de Cuba se defende e afirma que as pessoas consideradas presos políticos por entidades de direitos humanos internacionais são "espiões, terroristas ou delinquentes comuns". Eles também são citados como "funcionários a serviço dos EUA".

Segundo a HRW, em maio, deputados cubanos aprovaram um novo código penal com várias infrações amplas, que podem ser usadas para criminalizar a oposição pacífica ao governo, diz a HRW. O novo código também prevê a pena de morte para uma série de crimes, incluindo "sedição" – do qual muitos manifestantes do 11 de Julho foram acusados – e "atos contra a independência do Estado cubano".

Juan Pappier, do HRW, defende que os governos latino-americanos, os EUA, o Canadá e a União Europeia deveriam tomar medidas para garantir uma abordagem multilateral e coordenada em relação a Cuba, com prioridade nos direitos humanos. "Os corajosos manifestantes que saíram às ruas em Cuba no ano passado têm todos os motivos para sentir que foram abandonados por grande parte da comunidade internacional." ● L.H.G.

Fuga
Repressão e crise econômica levaram ao aumento da imigração de cubanos para os EUA

Japão

Partido de Abe triunfa em eleição dois dias após seu assassinato

Vitória da coalizão governista abre caminho para mudar a Constituição pacifista do país, algo que o ex-premiê defendia

TÓQUIO

Dois dias depois que o ex-primeiro-ministro do Japão Shinzo Abe foi morto a tiros em um comício político na sexta-feira, seu Partido Liberal Democrata (PLD) e seus aliados venceram uma eleição parlamentar que deu a eles a chance de perseguir a ambição do líder de reformar a Constituição pacifista do país.

Foi o sinal mais claro de que Abe, o primeiro-ministro mais longevo do Japão, permaneceu uma força política definidora. Mesmo antes de sua morte, apesar de ele não ser mais chefe de governo ou do partido no poder, seu legado havia moldado as escolhas dos eleitores nas urnas e a visão de seus aliados para o futuro.

"Tenho a responsabilidade de assumir as ideias do ex-primeiro-ministro Abe", disse o atual primeiro-ministro, Fumio Kishida, a uma multidão a oeste de Tóquio, no sábado, um dia após o assassinato de Abe. O ex-premiê foi morto enquanto fazia campanha pelos candidatos de seu partido para a Câmara Alta do Parlamento.

O PLD, que governa o país e ao qual Abe pertencia, e seu aliado, o partido Komeito, ganharam cadeiras suficientes na eleição de ontem para formar uma supermaioria crucial de dois terços.

Eles agora podem aprovar emendas à Constituição, imposta pelos ocupantes americanos após a derrota do Japão na 2.ª Guerra. O antigo desejo de reformar a Carta abriria as portas para que o Japão se tornasse uma potência militar, ampliando sua liderança global.

Mas com a inflação aumentando, o enfraquecimento do iene e as infecções por coronavírus novamente em alta, discutir a mudança da Constituição pode ser algo difícil no momento.

Nas primeiras horas desta segunda-feira (ontem no Brasil), os liberais democratas, juntamente com o Komeito e outros partidos aliados, conquistaram 87 assentos, dando a eles mais de 70% da Câmara Alta, superando sua última supermaioria em 2016, quando a coalizão conquistou mais de dois terços da Câmara Baixa.

A morte de Abe parece ter ajudado a aumentar um pouco a participação dos eleitores, para 52%, acima dos cerca de 49% na última eleição da Câmara Alta em 2019.

TORU HANAI / AFP

Resultado nas urnas fortalece ainda mais premiê Fumio Kishida

O assassinato do ex-premiê na sexta-feira na cidade de Nara ofuscou a votação, mas Kishida insistiu que o choque provocado pelo ataque a tiros não interromperia o processo democrático.

GRANDE CHOQUE. O corpo de Abe chegou a Tóquio no sábado procedente da região oeste do país, onde ele foi baleado.

O assassinato provocou um grande choque no país e na comunidade internacional, que expressou condolências e condenações ao crime, incluindo países com os quais Abe teve relações tensas, como China e Coreia do Sul.

O homem acusado pelo assassinato, Tetsuya Yamagami, de 41 anos, foi detido e afirmou aos investigadores que atacou Abe porque acreditava que o político era vinculado a um grupo religioso, que não foi identificado, da qual ele tinha ressentimento. Segundo a imprensa japonesa, ele disse aos investigadores que sua família faliu em consequências das doações de sua mãe para o grupo.

Abe pronunciava um discurso de campanha para um candidato do PLD quando Yamagami fez dois disparos com uma arma caseira. Abe foi atingido no pescoço e no peito e declarado morto poucas horas depois.

O Japão é um país com poucos crimes violentos e tem leis rígidas sobre o porte de armas e, por consequência, a segurança nos atos de campanha não é tão severa. Após o assassinato de Abe a segurança foi reforçada para os eventos com o primeiro-ministro Kishida.

Mas a segurança nos locais de votação foi a habitual. Takao Sueki, de 79 anos, disse que compareceu às urnas com a instabilidade internacional em mente, incluindo a invasão russa contra a Ucrânia. "Ao observar a situação do mundo agora, penso como o Japão vai administrar o cenário", disse.

Maioria
Os liberais democratas e os partidos aliados, conquistaram mais de 70% da Câmara Alta

No sábado, a polícia admitiu falhas no dispositivo de segurança de Abe e prometeu uma investigação exaustiva. O comandante afirmou ainda, sem conter as lágrimas, que desde que se tornou policial em 1995 nunca teve "um remorso tão amargo e um arrependimento tão grande como este".

O velório de Abe acontecerá hoje à noite. Amanhã, apenas a família e amigos próximos comparecerão a um funeral simples. A imprensa informou que os dois eventos devem ocorrer no Templo Zojoji, em Tóquio. ● NYT, AFP e AP

Crise econômica

Políticos do Sri Lanka negociam um governo interino após renúncias

COLOMBO

Os partidos políticos do Sri Lanka se reuniram na manhã de ontem, em meio a intensa pressão para formar rapidamente um governo interino depois que o presidente Gotabaya Rajapaksa e o primeiro-ministro Ranil Wickremesinghe concordaram em renunciar após ferozes protestos contra o governo e a grave crise econômica do país.

Nenhum novo protesto foi registrado ontem na capital, Colombo, mas os manifestantes que tomaram no sábado a casa do presidente e a do premiê rejeitaram sair e passaram o domingo fazendo piqueniques nos jardins das residências, nadando na piscina, descansando na cama de Rajapaksa ou apenas fazendo vídeos do interior dos imóveis.

Nuwan Bopege, um voluntário associado ao movimento de protesto, disse ao *The Washington Post* que os manifestantes vão ocupar as casas dos dois líderes até que eles renunciem formalmente. O anúncio das renúncias foi feito no sábado à noite pelo chefe do Parlamento, segundo o qual Rajapaksa pretende deixar o cargo só na quarta-feira.

O paradeiro do presidente permanecia desconhecido ontem, após ele fugir de sua casa minutos antes de ela ser invadida por milhares de pessoas.

Os anúncios das renúncias marcaram uma grande vitória para os manifestantes, mas mergulharam a nação insular em turbulência política sobre o que vai ocorrer a seguir.

"É um momento histórico, onde uma verdadeira luta cidadã acabou com o governo de um governo impopular e não confiável", disse Harini Amarasuriya, membro da oposição do Parlamento.

NEGOCIAÇÕES. Em uma reunião de emergência de todos os partidos no sábado à noite, os legisladores decidiram formar um governo interino até que as eleições possam ocorrer. As discussões estão em andamento para nomear um novo primeiro-ministro. "Agora podemos avançar para uma trajetória de longo prazo mais aceitável para o país e para a comunidade internacional", disse Eran Wickremerathne, líder do principal partido da oposição.

Mesmo enquanto a oposição tenta construir consenso sobre os próximos passos, a situação permanece volátil, pois a paciência das pessoas se esgotou com a escassez de combustível, remédios e de itens de primeira necessidade e não há soluções rápidas disponíveis. ● WP

Ucrânia

Míssil russo atinge complexo de prédios residenciais e mata 15 civis

Um míssil russo atingiu na noite de sábado um complexo de prédios residenciais da cidade de Chasiv Iar, no leste da Ucrânia, matando pelo menos 15 pessoas. Equipes de resgate e soldados trabalharam durante a madrugada de ontem para resgatar os corpos. Segundo as autoridades ucranianas, cinco sobreviventes foram retirados dos escombros na manhã de ontem. Outras 24 pessoas podem estar presas, incluindo um menino de 9 anos. A maioria dos 12 mil moradores de Chasiv Iar trabalha em fábricas próximas, localizadas em Donetsk. A guerra se concentra cada vez mais na região, alvo de uma série de bombardeios na última semana. ●

Questão nuclear

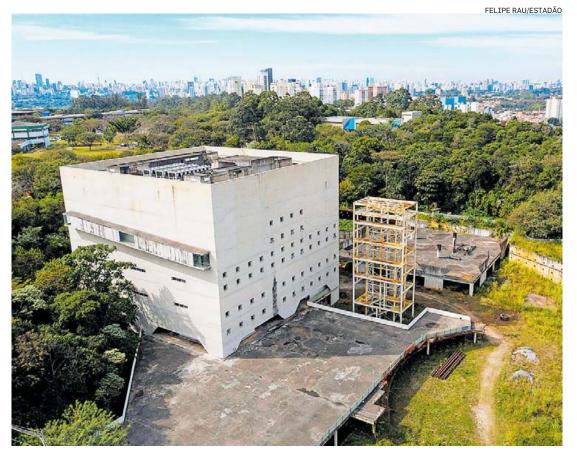
Agência da ONU vê avanços no programa iraniano de enriquecimento de urânio

O Irã informou à Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) dois novos progressos técnicos em processos de enriquecimento de urânio, que permitem avanços no desenvolvimento do programa nuclear do país, em pleno bloqueio das negociações para tentar retomar o acordo de 2015. Segundo a AIEA, a República Islâmica começou a "alimentar a cascata de centrífugas modernas" na usina de Fordo, modificadas recentemente para ganhar eficiência. O avanço permite "mudar mais facilmente a configuração da cascata" e passar rapidamente de um nível de enriquecimento para outro, explicou agência da ONU. ●

Modernização

USP planeja investir R$ 2 bi, retomar obras e contratar 876 docentes

Maioria das obras deve ser entregue até o fim de 2024; professores serão contratados até 2025, embora o cronograma ainda esteja sendo definido

FELIPE RAU/ESTADÃO

Praça dos Museus é um dos espaços que integra a lista de renovações proposta pela universidade

LEON FERRARI

Oito anos após mergulhar em grave crise financeira, a Universidade de São Paulo (USP) vê alívio nas contas e planeja investir R$ 2 bilhões nos próximos anos em projetos como a retomada de obras paralisadas do Parque dos Museus, a construção de um distrito tecnológico no câmpus do Butantã e a adoção de tecnologias sustentáveis. Além desse pacote, a instituição prevê, com outra fonte de recursos, contratar 876 professores e 400 servidores técnico-administrativos até 2025.

Segundo a reitoria, as novas despesas não comprometem o equilíbrio das contas para o futuro. A principal fonte de receita da instituição é uma cota fixa (5,02%) da arrecadação estadual do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Após quase uma década, a USP teve superávit de R$ 1,78 bilhão em 2021, resultado impulsionado pela inflação.

No período de reestruturação, a instituição recorreu a programa de demissão voluntária de técnicos, paralisação de obras e congelamento de contratações e salários. Depois, veio a pandemia. “Após oito anos sem investimento, assim que tiver a oportunidade, tem de fazer”, diz o reitor Carlos Gilberto Carlotti Junior. A intenção é entregar boa parte das obras até o fim de 2024. “Cicatrizes (da crise), vamos ter. Algumas áreas já tiveram diminuição de professores, alguns prédios nossos ficaram comprometidos”, afirma, sem citar as faculdades mais afetadas. O cronograma ainda está sendo definido, mas prevê as contratações dos 400 técnicos até o final do ano que vem e a dos 876 docentes até 2025. Um dos motivos para a crise financeira da USP, iniciada em 2014, foi o inchaço acelerado do quadro de servidores sem haver recursos disponíveis.

Insatisfação
Associação de docentes vê falta de debate amplo sobre os projetos com a comunidade acadêmica

A maior parte dos investimentos será para erguer novas estruturas ou reformar prédios em condições ruins, como os da moradia estudantil. É previsto, por exemplo, gastar R$ 100 milhões na modernização de instalações de pesquisa e outros R$ 300 milhões para a construção de novas.

A conclusão da Praça dos Museus, paralisada desde 2014, custará R$ 250 milhões. A obra foi iniciada em 2011 e deveria ter sido finalizada em 2013. Atualmente, existe apenas as estruturas dos prédios no câmpus. A praça vai abrigar o Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) e o Museu de Zoologia (MZ). Para acelerar a entrega, o projeto vai ser simplificado – a ideia é não construir mais um prédio de exposições que estava previsto anteriormente, afirma o reitor. Há ainda R$ 50 milhões disponíveis para a estrutura de assistência estudantil, como as moradias universitárias.

A USP também prevê erguer o Distrito Tecnológico do Jaguaré, em terreno de 40 mil metros quadrados, onde fica a Agência USP de Inovação (Auspin), na Avenida Escola Politécnica. O projeto, ainda em fase de elaboração, é inspirado em modelos já adotados em Barcelona e Nova York.

A ideia é atrair para o distrito grandes e pequenas empresas, como startups, restaurantes, espaços culturais e de convivência. “Um espaço novo, que faça com que as pessoas tenham o prazer de viver na região, e põe a inovação como carro-chefe dessas iniciativas”, diz Carlotti. Para sair do papel, destaca, além de R$ 100 milhões desembolsados pela USP, será preciso firmar parcerias com a iniciativa privada e com o governo estadual.

A reitoria também prevê aporte de verba ao Hospital das Clínicas de São Paulo (R$ 150 milhões) e no de Ribeirão Preto (R$ 67 milhões), unidades de referência onde há formação de alunos e pesquisas. Os planos incluem um centro de estudos clínicos, um serviço de diagnóstico rápido e um ambulatório integrado de oncologia nessas unidades. “O acordo que fizemos com o Estado é de que a USP faz esse investimento na obra e a Secretaria da Saúde, o próprio governador, se compromete a fazer o custeio dessas iniciativas”, conta Carlotti.

CRÍTICAS. A Associação de Docentes da USP (Adusp) vê falta de debate amplo com a comunidade acadêmica nas novas iniciativas. “A proposta foi divulgada só cinco dias antes da reunião do Conselho Universitário”, destaca Michele Schultz, presidente da Adusp. O Conselho é o órgão máximo da USP, que aprovou o plano no fim de junho. A entidade também critica o investimento em um distrito tecnológico em detrimento, segundo Michele, de outras demandas mais importantes. “Qualquer investimento em infraestrutura será injusto enquanto os salários estiverem defasados.”

O Sindicato dos Trabalhadores (Sintusp) também reclama da falta de debate e diz não concordar com todos os investimentos propostos. “Há necessidade de reposição salarial das perdas que tivemos nos últimos dez anos. Embora tenhamos tido um reajuste de 20% neste ano, ele só repôs os últimos dois anos”, diz Reinaldo Souza, diretor do sindicato.

Quanto ao reajuste salarial e de bolsas, a reitoria destaca que esse é assunto do orçamento permanente, não do planejamento de investimentos que destina verba “ocasional”.

A USP também levou em conta o cenário com a aprovação da regra federal que fixa teto do ICMS sobre combustíveis, gás natural, energia elétrica, comunicações e transporte coletivo. Nele, a universidade perde mais de R$ 250 milhões ainda em 2022 e terá redução de 6,5% na arrecadação nos anos seguintes.

Contas
Para reitor, ‘poupança’ da universidade deve receber mais R$ 1 bi, o que reforça a política de austeridade

Para Carlotti, porém, há um colchão financeiro que previne sustos. O reitor reforça que o aumento de arrecadação em 2021 foi uma “bolha de recursos”, mas a universidade mantém uma reserva financeira. A poupança, hoje de R$ 400 milhões, vai ganhar R$ 1 bilhão. Isso representa cerca de três folhas de pagamento da USP – fixada como medida de equilíbrio financeiro.●

Plano prevê também mudar perfil energético

O plano da USP também reserva cerca de R$ 270 milhões para mudar o perfil energético da universidade. Primeiro, haverá direcionamento à segurança energética, com melhorias nas subestações – atualmente a universidade enfrenta episódios de falta de energia. Depois, haverá a compra de energia no mercado livre. E, por fim, a geração fotovoltaica.

A energia fóssil dos transportes também faz parte do plano, com a substituição por veículos movidos por energia elétrica e hidrogênio. “Já fizemos contrato com a Shell, temos um grupo que trabalha na Escola Politécnica que vai gerar hidrogênio a partir de etanol. Vamos ter uma usina de hidrogênio”, adianta o reitor.

O projeto é do Centro de Pesquisa para Inovação em Gases de Efeito Estufa, sob coordenação do biólogo Marcos Buckeridge. Ele conta que a estação de abastecimento de hidrogênio deve ficar pronta em 2023. Paralelamente, três ônibus que já passam pela USP movidos pelo gás, estão sendo ajustados para testes nas imediações. O Brasil é atualmente o segundo maior produtor de etanol, um biocombustível obtido da fermentação de açúcares, no mundo todo. No entanto, é consenso que ele pode ser melhor aproveitado. L.F.

PREVISÃO DO TEMPO

HOJE: MANHÃ · TARDE

NOITE 33% 20° · VOLUME DE CHUVA 0 MM · UMIDADE RELATIVA 29 %

TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
16°/ 28°	13°/ 19°	14°/ 26°	15°/ 27°

SOL
NASCENTE: 6H48
POENTE: 17H35

LUA: **CRESCENTE**

CRESCENTE	6/7 23H53
CHEIA	13/7 15H38
MINGUANTE	20/7 11H19
NOVA	28/7 14H55

Estado de SP

ACIMA DE 32° · 28° · 24° · 19° · ABAIXO DE 19°

● Sol, calor à tarde e tempo firme na capital. A umidade relativa do ar fica abaixo de 30%.

Tábuas das marés: Porto de Santos

Vento: 15 nós ← L · Onda: 0,6 m

HOJE		
1h35	↑	1,1
7h32	↓	0,2
14h05	↑	1,4
20h41	↓	0,5

TERÇA, 12		
2h09	↑	1,2
8h15	↓	0,1
14h46	↑	1,5
21h17	↓	0,5

QUARTA, 13		
2h42	↑	1,3
8h55	↓	0,0
15h23	↑	1,6
21h51	↓	0,5

QUINTA, 14		
3h12	↑	1,3
9h34	↓	-0,1
15h56	↑	1,6
22h21	↓	0,5

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	21°/30°	MACEIÓ	21°/28°
BELÉM	22°/34°	MANAUS	24°/32°
BELO HORIZONTE	12°/26°	NATAL	24°/28°
BOA VISTA	23°/31°	PALMAS	21°/35°
BRASÍLIA	13°/26°	PORTO ALEGRE	16°/28°
CAMPO GRANDE	20°/31°	PORTO VELHO	23°/33°
CUIABÁ	22°/35°	RECIFE	23°/29°
CURITIBA	11°/25°	RIO BRANCO	21°/32°
FLORIANÓPOLIS	16°/27°	RIO DE JANEIRO	13°/30°
FORTALEZA	23°/31°	SALVADOR	21°/29°
GOIÂNIA	15°/31°	SÃO LUÍS	23°/31°
JOÃO PESSOA	23°/29°	TERESINA	22°/35°
MACAPÁ	24°/32°	VITÓRIA	17°/28°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	-1	26°/37°	MÉXICO	-2	15°/26°
ATENAS	6	24°/30°	MIAMI	-1	26°/36°
BARCELONA	5	25°/33°	MONTEVIDÉU	0	9°/14°
BERLIM	5	12°/21°	MOSCOU	6	17°/28°
BRUXELAS	5	13°/28°	NOVA YORK	-1	19°/30°
BUENOS AIRES	0	11°/17°	PARIS	5	14°/31°
CARACAS	-1	20°/29°	ROMA	5	19°/28°
CHICAGO	-2	21°/26°	SANTIAGO	-1	1°/9°
ESTOCOLMO	5	9°/21°	SYDNEY	13	7°/14°
GENEBRA	5	10°/22°	TEL-AVIV	6	23°/30°
JOHANNESBURGO	5	9°/18°	TÓQUIO	12	25°/33°
LIMA	-2	14°/15°	TORONTO	-1	18°/27°
LISBOA	4	17°/37°	WASHINGTON	-1	18°/30°
LONDRES	4	17°/31°			
LOS ANGELES	-4	22°/33°			
MADRID	5	23°/38°			

CLIMATEMPO
A StormGeo Company

INCÊNDIO

WILLIAN MOREIRA/FUTURA PRESS

Região da Sé

Fogo atinge prédio comercial no centro de São Paulo

Um incêndio, que começou por volta das 21h, atingiu ontem o edifício comercial na Rua Barão de Duprat, 95, no bairro da Sé, em São Paulo. Segundo o Corpo de Bombeiros, 30 viaturas atenderam a ocorrência. Até 23h40 não havia informações sobre vítimas. ●

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO
A cidade aplica a quarta dose da vacina contra covid-19 em maiores de 40 anos, para aqueles que receberam a terceira dose há, pelo menos, quatro meses. Pessoas acima de 12 anos também podem receber a terceira dose (1ª dose de reforço), desde que tenham recebido a segunda aplicação há, ao menos, quatro meses também.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
A vacinação da quarta dose já está liberada para pessoas com 40 anos ou mais e para profissionais da saúde. Para ser imunizado, ambos os grupos precisam ter esperado o intervalo de 4 meses após a terceira dose (1ª dose de reforço). Adolescentes acima de 12 anos e adultos também podem tomar a terceira dose, desde que tenham recebido o último imunizante também há 122 dias. A prefeitura da cidade informa que dos dias 11 a 15 de julho a vacinação acontece das 7h às 15h.

BELO HORIZONTE
A prefeitura da capital mineira informa que pessoas com 40 anos ou mais, e profissionais da área da saúde, também com 18 anos ou mais, podem tomar a quarta dose da vacina contra o covid-19, desde que tenham recebido a última dose do imunizante há quatro meses. Quem começou o esquema vacinal com Jansen, tem mais de 40 anos e tomou a 2ª dose de reforço há quatro meses, também pode se vacinar com a terceira dose. Os imunizantes podem ser adquiridos nos Centros de Saúde e postos extras e nos Pontos drive-thru. ●

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização.
https://bityli.com/7JErsR

Números

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

TOTAL DE MORTES	673.659
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	45
MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	235
TOTAL DE VACINADOS	179.363.035
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	32.893.264
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	19.228
NÚMERO DE RECUPERADOS**	31.181.066

* ATÉ AS 20H DE ONTEM
** NÚMEROS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

SÃO PAULO RECLAMA

Leitor cobra ressarcimento

Reclamação de Eliel Queiroz Barros: "Eu comprei um suporte para notebook que foi devolvido, pois no dia da entrega eu recusei o produto que estava sendo entregue. Ocorre que atualmente o Mercado Livre continua me cobrando (*pela operação*). A compra em questão foi parcelada em boletos bancários pelo Mercado Crédito (*trata-se de uma linha de crédito para realizar compras na plataforma em questão*). Já reclamei e falei com diversos atendentes pela própria plataforma e nada foi resolvido até o momento. Estou preocupado porque a cobrança está gerando juros, me impedindo de fazer novas compras e poderá negativar (*deixar com restrições*) meu CPF. Não sei mais o que fazer para resolver esse problema. Quero solucionar a questão o quanto antes, pois se trata do meu direito como consumidor."

Resposta enviada ao Estadão pelo Mercado Livre: "O Mercado Livre informa que a compra foi cancelada e o valor estornado (*para o consumidor*). Permanecemos à disposição para mais esclarecimentos." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Intoxicação na Lapa

Às 13 horas de hontem, foram soccorridos pelo medico da Assistencia, drs. Pedro Nacarato, o operario João Ribeiro, de 53 annos de edade e sua mulher, Maria das Dores, de 31 annos, moradores à rua Martim Tenorio, na Lapa, os quaes haviam sido victimas de uma intoxicação pelo gaz carbono. Durante o dia, após a refeição da manhan, João Ribeiro, recolheu-se no quarto, onde logo adormeceu, bem como sua mulher, que não teve antes o cuidado de retinar um fogareiro acesso. Mais tarde, um filho do casal, estranhando que não lhe abrissem a porta, forçou-se indo encontrar os paes em prostração. ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Benedicta Bueno da Costa – Aos 86 anos. Era viúva de Adão Pereira da Costa. Deixa os filhos Dirce, Ana, Paulo, Simone, Sara, Raquel, Marcia, Cicero, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Maria Rosa Fernandes – Aos 85 anos. Era viúva de Henrique José Ovelheiro. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Meri Jose Couto Pellis – Aos 74 anos. Era casada com Sidnei Pellis. Deixa os filhos Fabio, Fabiana, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

José Pereira Filho – Aos 105 anos. Era viúvo. Deixa os filhos Mônica, Moacir, José, Mariuza, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Paul Josef Gerhard Hoffart – Aos 88 anos. Era viúvo de Lili Elvira Friedrich Hoffart. Deixa os filhos Ana, Rosemary, Jorge, Silvia, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Cayo Lastiri Huarriz – Aos 85 anos. Era solteiro. Deixa parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Manoel Juvenal de Oliveira – Aos 85 anos. Era viúvo. Deixa os filhos Vera, Luciana, José, Aparecida, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Milton Carraca – Aos 61 anos. Era casado com Ana Lucia Ferreira Carraca. Deixa os filhos Kelly e Rodrigo. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Luta contra o câncer

Reduzir bacon ajuda a evitar a doença

Para cientistas, consumo regular de carnes processadas pode levar ainda a casos de diabete e males cardiovasculares; especialistas recomendam não consumir salsichas

SOPHIE EGAN
THE NEW YORK TIMES

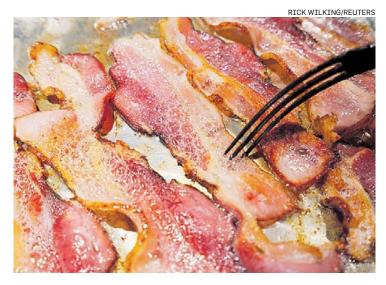
Cachorros-quentes, bacon e churrascos. A cultura está repleta de ocasiões alegres com carnes processadas, mas, quando essa indulgência se estende além da celebração ocasional, os especialistas dizem que você deve reduzir.

"As evidências são bastante convincentes de que o consumo regular de carnes processadas é prejudicial à saúde, incluindo câncer colorretal, diabetes tipo 2 e doenças cardiovasculares", disse Frank Hu, professor de nutrição e epidemiologia e presidente do departamento de nutrição da Escola de Saúde Pública de Harvard. E, no geral, acrescentou ele, a maioria dos especialistas em saúde concorda que "carnes processadas são mais prejudiciais do que não processadas".

As carnes processadas podem incluir presunto, linguiça, bacon, frios (como mortadela, peru defumado e salame), salsichas, carne seca, calabresa e até molhos feitos com esses produtos.

Em 2015, a Organização Mundial da Saúde (OMS) anunciou que a carne processada era "cancerígena para humanos", citando "evidências suficientes" de que causava câncer colorretal. O Fundo Mundial para Pesquisa em Câncer recomenda comer pouca ou nenhuma carne processada e limitar a carne vermelha a cerca de três porções por semana.

É importante limitar a ingestão de carne vermelha, mesmo quando não processada, porque esse tipo está ligado não apenas ao câncer, mas também a doenças cardíacas, derrame e risco geral de morte.

RICK WILKING/REUTERS

Além do bacon, frios como presunto e mortadela são prejudiciais

Os especialistas não podem recomendar um tipo de carne processada em detrimento de outro devido à forma como a pesquisa é conduzida atualmente. "A maioria dos estudos se concentra em carnes processadas altamente consumidas: linguiças, bacon, salsichas", disse Hu. Assim, como todos os tipos de carnes processadas são agrupados na maioria dos estudos, acrescentou o professor, "é difícil fazer uma declaração conclusiva sobre quais carnes processadas são melhores ou piores do que outras". E, observou ele, as pessoas que tendem a comer um tipo de carne processada tendem a comer outros, por isso é difícil distinguir os efeitos.

"Teoricamente, você pode argumentar que aves e peixes processados não são tão ruins quanto a carne vermelha processada", disse Hu, citando o menor teor de gordura saturada de aves e peixes e a abundância de ácidos graxos ômega-3. "Mas não temos evidências para apoiar isso." Portanto, até que mais pesquisas sejam feitas, trate os processados de aves e peixes com a mesma cautela. / TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU

Campeonato Brasileiro

Rodada tem protesto, apagão e vitória do Corinthians, que encosta no líder

Alvinegro bate o Flamengo e fica perto do Palmeiras, cujo jogo termina após energia acabar no Castelão; atletas se manifestam contra mudança na Lei Geral do Esporte

GLAUCO DE PIERRI
RICARDO MAGATTI

Em uma rodada marcada por um grande protesto dos jogadores de futebol das Séries A, B, C e D do Campeonato Brasileiro por conta de mudanças na Lei Geral do Esporte, aprovadas na Câmara dos Deputados na última semana, o grande vencedor foi o Corinthians. No jogo em que o goleiro Cássio completou 600 partidas pela equipe, o time venceu o Flamengo por 1 a 0 na Neo Química Arena, aproveitou que mais nenhuma equipe na parte de cima da tabela conseguiu a vitória e encostou no líder Palmeiras, que ficou no empate sem gols com o Fortaleza.

Em todos os jogos, os atletas fizeram um protesto contra a alteração da Lei Geral do Esporte, aprovada pelos deputados federais nesta semana. Em resumo, os jogadores temem perder direitos trabalhistas como adicional noturno a partir das 22h e valores reduzidos em caso de rescisão contratual, entre outros pontos.

Em campo, o primeiro a jogar foi o Corinthians. A epopeia bem-sucedida em Buenos Aires fez bem para a equipe. Ainda bastante desfalcado, o time de Vítor Pereira derrubou um tabu de quatro anos ao derrotar o Flamengo ontem. Na Neo Química Arena, os paulistas voltaram a vencer o rival carioca depois de nove partidas. A vitória por 1 a 0 foi construída com gol contra de Rodinei, em um imponderável e infeliz lance do flamenguista.

O triunfo em casa fez o Corinthians colar no líder Palmeiras e pressionar o arquirrival, que empatou. São 29 pontos somados na tabela do Brasileirão e a vice-liderança para a equipe do goleiro Cássio, mais uma vez protagonista. Ele alcançou a marca de 600 jogos no Clássico das Multidões e saiu de campo ovacionado, pelo número histórico e também pelas defesas essenciais para a vitória corintiana. Dono de nove títulos em 11 temporadas, o capitão alvinegro foi eleito o craque do jogo.

"A gente passa por momentos bons e ruins, faz parte. Agradeço também a minha família, minha esposa, meus filhos e aos meus companheiros. Chegar a 600 jogos com essa camisa, é para poucos, mas a gente não chega sozinho a nenhum lugar. Sou eternamente grato e as pessoas sabem", falou o goleiro.

Foi de Mosquito o cruzamento que culminou no gol contra de Rodinei, aos seis minutos do segundo tempo. Ele mandou para a área e o lateral flamenguista, em lance infeliz, jogou contra seu próprio gol ao terminar dominar a bola.

16ª RODADA DO BRASILEIRÃO

CORINTHIANS 1 × FLAMENGO 0

Gol: Rodinei (contra), aos 6 do 2ºT.
CORINTHIANS: Cássio, Rafael Ramos (Bruno Méndez), Gil, Raul Gustavo e Fábio Santos; Cantillo (Roni), Du Queiroz e Giuliano (Bruno Melo); Lucas Piton (Mosquito), Adson e Róger Guedes. **Técnico:** Vítor Pereira.
FLAMENGO: Santos, Rodinei, Rodrigo Caio (Gustavo Henrique), Fabrício Bruno e Ayrton Lucas; Thiago Maia (Marinho), João Gomes, Victor Hugo (Lázaro) e Matheus França (Pedro); Vitinho (Éverton Ribeiro) e Gabriel.
Técnico: Dorival Júnior.
Árbitro: Ramon Abatti Abel (SC).
Amarelos: Fabrício Bruno, Róger Guedes, Rafael Ramos, Gomes, Giovane, Pedro, Gabriel.
Público: 44.050 torcedores
Renda: R$ 3.670.673,50
Local: Neo Química Arena.

"Chegar a 600 jogos com essa camisa é para poucos. Mas não fiz isso sozinho. Devo a muito gente. Agradeço meus companheiros. Sou eternamente grato"

Cássio
Goleiro do Corinthians

16ª RODADA DO BRASILEIRÃO

ATLÉTICO-MG 0 × SÃO PAULO 0

ATLÉTICO-MG: Everson; Guga (Mariano), Igor Rabello, Junior Alonso e Rubens; Otávio (Jair), Allan, Zaracho (Ademir) e Nacho (Calebe); Vargas (Eduardo Sasha) e Hulk.
Técnico: Turco Mohamed.
SÃO PAULO: Jandrei; Rafinha, Miranda, Luizão e Reinaldo (Wellington); Pablo Maia, Talles (Rodriguinho), Igor Gomes (Moreira) e Igor Vinícius; Patrick (Eder) e Calleri.
Técnico: Rogério Ceni.
Juiz: Anderson Daronco (RS).
Cartões Amarelos: Igor Vinícius e Hulk.
Vermelho: Nenhum.
Público: 52.356 pagantes.
Renda: R$ 1.957.818,72
Local: Mineirão, em Belo Horizonte.

"Estamos falando do São Paulo, viemos aqui pra ganhar. Sabemos que íamos sofrer porque o Atlético é muito forte, mas poderíamos ter vencido."

Rafinha
Lateral-direito do São Paulo

16ª RODADA DO BRASILEIRÃO

SANTOS 1 × ATLÉTICO-GO 0

Gol: Lucas Barbosa aos 31 do 2º T.
SANTOS: João Paulo, Madson, Maicon, Bauermann e Felipe Jonatan; Fernández (Balieiro), Zanocelo (Camacho) e Sánchez (Bruno Oliveira); Lucas Braga, Léo Baptistão (Lucas Barbosa) e Marcos Leonardo. **Técnico:** Marcelo Fernandes.
ATLÉTICO-GO: Ronaldo; Hayner, Wanderson, R. Menezes e Jefferson (A. Henrique); Edson (L. Lima), Baralhas (Rickson), Jorginho (Léo Pereira) e Shaylon (Luiz Fernando); Airton e Churín. **Técnico:** Jorginho.
Juiz: Bráulio da Silva Machado (SC).
Amarelos: Zanocelo, Sánchez, Fernández, Camacho, L. Barbosa, Shaylon, Luiz Fernando, Hayner e Ronaldo. **Renda:** R$ 284.207,50
Público: 8.588 pagantes.
Local: Vila Belmiro, em Santos.

"Tínhamos um peso pela desclassificação na quarta e devíamos essa para a torcida, mas não fizemos mais do que a nossa obrigação"

Lucas Barbosa
Meio-campista do Santos

16ª RODADA DO BRASILEIRÃO

FORTALEZA 0 × PALMEIRAS 0

FORTALEZA: Fernando Miguel; Habraão, Marcelo Benevenuto e Titi; Yago Pikachu, Felipe, José Welison, Matheus Vargas (Hércules) e Lucas Crispim; Romarinho e Moisés (Depietri).
Técnico: Juan Vojvoda.
PALMEIRAS: Weverton; Marcos Rocha, Luan, Murilo e Piquerez; Danilo, Zé Rafael (Atuesta) e Gustavo Scarpa; Dudu (Raphael Veiga), Rony (Gabriel Silva) e Wesley (Breno Lopes).
Técnico: Abel Ferreira.
Árbitro: Wilton Pereira Sampaio (GO).
Amarelos: Rony.
Renda: R$ 848.958,00
Público: 24.888 pagantes.
Local: Arena Castelão, em Fortaleza.

"O Brasileiro é muito competitivo, todos os jogos são complicados. A cada jogo temos que ser competitivos, jogar bem e fazer gols. O gramado aqui nunca foi bom."

Abel Ferreira
Treinador do Palmeiras

Copa do Brasil

Na volta das oitavas, Santos e Corinthians jogam na quarta e o Palmeiras pega o São Paulo na quinta

APAGÃO. No Ceará, Fortaleza e Palmeiras não saíram do 0 a 0, em uma noite marcada por ótimas defesas dos goleiros Fernando Miguel e Weverton e por vários problemas registrados na Arena Castelão.

Antes mesmo do jogo começar, Abel Ferreira, o técnico do Palmeiras, já se mostrava preocupado com o estado do gramado. "O Brasileiro é muito competitivo, portanto todos os jogos são complicados. A cada jogo temos que ser competitivos, jogar bem e fazer gols. O gramado aqui nunca foi bom" disse o português.

O Palmeiras teve a vitória nas mãos no segundo tempo. Aos 31, Rony deixou Breno Lopes sozinho na frente do gol, mas o atacante desperdiçou a chance e parou no goleiro.

No fim do jogo, aos 44 minutos, um apagão deixou a Arena Castelão às escuras. Avisado que a energia não seria restabelecida, o árbitro Wilton Pereira Sampaio (GO) esperou os 30 minutos e encerrou o jogo. O Palmeiras segue na liderança com 30 pontos e o Fortaleza continua na lanterna.

BOM DESEMPENHO. No Mineirão, Atlético-MG e São Paulo saíram frustrados com o empate sem gols. O São Paulo deixou o campo descontente com o empate, mas orgulhoso de seu desempenho. Desfalcado de mais de dez jogadores (cinco por suspensão), o time paulista se defendeu bem e foi mais perigoso que o forte rival mineiro, um dos candidatos ao título nacional. Chegou até a ser superior que o adversário em alguns momentos.

ALÍVIO. Após cinco jogos, o Santos voltou a vencer na Vila Belmiro ao superar o Atlético-GO por 1 a 0. Com gol de Lucas Barbosa aos 31 do segundo tempo e Marcelo Fernandes como interino, o time alvinegro diminuiu a pressão após a eliminação na Copa Sul-Americana, motivo da demissão do técnico Fabián Bustos na última quinta-feira. Voltando a marcar três pontos após três jogos, o Santos subiu para a oitava posição, com 22 pontos.

"Devíamos essa (vitória) para a torcida, mas não fizemos mais do que a nossa obrigação", disse Lucas Barbosa, autor do gol, após o jogo. ●

CLASSIFICAÇÃO

		PG	J	V	E	D	SG
1º	Palmeiras	30	16	8	6	2	15
2º	Corinthians	29	16	8	5	3	4
3º	Atlético-MG	28	16	7	7	2	7
4º	Fluminense	27	16	8	3	5	7
5º	Athletico-PR	27	16	8	3	5	3
6º	Internacional	25	15	6	7	2	7
7º	São Paulo	23	16	5	8	3	4
8º	Santos	22	16	5	7	4	5
9º	Flamengo	21	16	6	3	7	1
10º	Botafogo	21	16	6	3	7	-4
11º	RB Bragantino	21	16	5	6	5	4
12º	Goiás	20	16	5	5	6	-3
13º	Cuiabá	19	16	5	4	7	-4
14º	Coritiba	19	16	5	4	7	-5
15º	América-MG	18	15	5	3	7	-5
16º	Avaí	18	16	5	3	8	-9
17º	Ceará	18	16	3	9	4	-1
18º	Atlético-GO	17	16	4	5	7	-5
19º	Juventude	12	16	2	6	8	-13
20º	Fortaleza	11	16	2	5	9	-8

Libertadores · Sul-Americana · Rebaixamento

16ª RODADA

SÁBADO			
RB Bragantino	4 x 0	Avaí	
Fluminense	2 x 0	Ceará	
Goiás	2 x 1	Athletico-PR	
ONTEM			
Coritiba	2 x 2	Juventude	
Corinthians	1 x 0	Flamengo	
Fortaleza	0 x 0	Palmeiras	
Atlético-MG	0 x 0	São Paulo	
Santos	1 x 0	Atlético-GO	
Cuiabá	2 x 0	Botafogo	
HOJE			
20h Internacional	x	América-MG	

Robson Morelli *E-mail:* robson.morelli@estadao.com

E quando o futebol entrar na eleição?

Não é de hoje que candidato ou candidato eleito se vale do futebol para aferir sua popularidade. Alguns dos últimos presidentes do Brasil usaram desse expediente como um termômetro de suas ações. Lula sempre teve sua imagem associada ao Corinthians, que ontem segurou a arrancada do Flamengo na Neo Química Arena, estádio erguido para a Copa do Mundo de 2014, cujo ex-presidente abraçou lá atrás e teria trabalhado por ele dentro do governo. Dilma Rousseff foi a cara da Copa, mas sua imagem não podia aparecer nos telões dos estádios. Era vaia na certa. Jair Bolsonaro já vestiu a camisa de muitos times em suas aparições no futebol.

Todos esses presidentes dividiram o gosto popular nas arenas, entre vaias e aplausos, incentivos e críticas. O Fla-Flu do futebol, no entanto, ainda se mantém longe das eleições que se avizinham. Mas não se sabe até quando. Refiro-me ao Fla-Flu das arquibancadas.

A política aprendeu e leva para a eleição presidencial de outubro o que há de pior no futebol nacional, que é a não aceitação de bandeiras e cores diferentes. Nos estádios paulistas, por exemplo, não há torcedores das equipes rivais juntos, como Corinthians, Palmeiras, São Paulo e Santos. Os clássicos têm torcida única. Não há duas torcidas porque não existe respeito, tampouco tolerância para andar na mesma calçada, para ficar na mesma fila, para beber da mesma água. Nem para ouvir opiniões diferentes.

Muitas famílias "deram um tempo" no almoço de domingo porque quando o futebol invadia a mesa, era briga na certa. Não há nenhuma aceitação.

> ***Política aprende o lado podre das partidas: das brigas, falta de tolerância, agressões e morte***

Nas ruas, trens e ônibus, locais públicos sem mando, a pancadaria come solto. O futebol continua contando seus mortos. Por vezes, matando inocentes. Sempre ouvi dizer que as torcidas foram tomadas por criminosos e traficantes, que o PCC passou a dar as cartas nas uniformizadas. O comando é que controla tudo.

O fato é que as brigas absurdas e sem inteligência do futebol, condenadas há anos por todos, estão dando lugar para as discussões acirradas, ameaçadoras e armadas da política, como ocorre em todos os cantos do planeta. Quem não se lembra da invasão ao Congresso dos EUA? Na semana passada, o ex-primeiro ministro do Japão, Shinzo Abe, foi baleado e morto quando discursava para as próximas eleições. Bolsonaro recebeu uma facada. O mesmo clima bélico dos estádios, uma praga no futebol, é visto na pré-eleição do Brasil, com bombas de fezes de um lado e morte de outro, a exemplo do que aconteceu em uma festa particular de aniversário.

As arquibancadas, em sua maior média de público no futebol brasileiro, ainda estão longe dessa polarização eleitoral, mas não se sabe até quando se manterão em silêncio. Por ora, os times conseguem unir seus seguidores em torno dessa paixão chamada futebol. Por ora!

EDITOR GERAL DE ESPORTES DO ESTADÃO E COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO

INSTAGRAM: @ROBSONMORELLI7;
TWITTER: @ROBSONMORELLI;
FACEBOOK: @ROBSONMORELLI

Tênis

Em Wimbledon, Djokovic vence e fatura o hepta

Tenista sérvio está atrás apenas do suíço Roger Federer, que conta com oito títulos na disputa do Grand Slam britânico

LONDRES

Na disputa entre Davi e Golias pelo título de Wimbledon, a lógica prevaleceu. Em um jogo bastante disputado, Novak Djokovic fez valer a sua maior experiência e derrotou o australiano Nick Kyrgios por 3 sets a 1 (parciais de 4/6, 6/3, 6/4 e 7/6) de virada em três horas e jogo. A conquista coloca o tenista sérvio como um dos principais nome do torneio, disputado na grama. Foi o seu sétimo troféu do major britânico. Ele agora só está atrás do suíço Roger Federer, que levantou a taça por oito vezes.

"Não tenho palavras para descrever o que esse troféu significa para mim e minha família. É o torneio que mais me motiva. Foi por ele que comecei a jogar", disse Djokovic após o jogo, emocionado.

O resultado confirmou a hegemonia de Djoko que emplacou o seu quarto título consecutivo. Ele faturou os outros três campeonatos em 2011, 2014 e 2015. O sérvio se junta a Pete Sampras que também foi tetracampeão entre 1997 e 2000. Esse foi o seu 21.º título de Grand Slam – ele está atrás só do espanhol Rafael Nadal, maior vencedor da história com 22 taças de Grand Slams.

BRASILEIRO. O tenista número um do Brasil, Thiago Monteiro, conquistou ontem o maior título de sua carreira ao erguer o troféu do Challenger de Salzburg, na Áustria. Ele venceu o eslovaco, Norbert Gombos, 124.º colocado no ranking da ATP por 2 sets a 0 (parciais de 6/3 7/6(2) e comemorou muito a vitória.

"Foi uma semana muito boa. Estou feliz pela forma como competi. Hoje fui um jogo muito complicado, o Gombos é um cara bem agressivo e tive que estar bem paciente e jogar muito bem," contou o cearense. ●

Fórmula 1

Leclerc leva Ferrari à vitória no GP da Áustria

SPIELBERG / ÁUSTRIA

A Ferrari fez a festa na casa da Red Bull. O monegasco Charles Leclerc venceu o GP da Áustria e colocou a escuderia italiana no topo do pódio pela segunda prova seguida. Max Verstappen fez uma corrida regular e, apesar de ter brigado pela ponta no fim, ele garantiu o segundo lugar. Lewis Hamilton levou sua Mercedes ao terceiro lugar.

"Eu precisava disso. As últimas cinco corridas foram difíceis para mim, mas também para a equipe e finalmente mostramos que temos ritmo no carro e que podemos conquistar grandes coisas. Precisamos, agora, nos esforçar até o fim", falou Leclerc após a prova.

CLASSIFICAÇÃO DA PROVA

POSIÇÃO/PILOTO		TEMPO
1º	Charles Leclerc (Ferrari)	1h24m24s312
2º	Max Verstappen (Red Bull)	a 1s532
3º	Lewis Hamilton (Mercedes)	a 41s217
4º	Goerge Russel (Mercedes)	a 58s972
5º	Esteban Ocon (Alpine)	1m08s436
6º	Mick Schumacer (Haas)	a 1 volta
7º	Lando Norris (McLaren)	a 1 volta
8º	Kevin Magnussen (Haas)	a 1 volta
9º	Daniel Ricciardo (McLaren)	a 1 volta
10º	Fernando Alonso (Alpine)	a 1 volta
11º	Valtteri Bottas (Alfa Romeo)	a 1 volta
12º	Alexandre Albon (Williams)	a 1 volta
13º	Lance Stroll (Aston Martin)	a 1 volta
14º	Zhou Guanyu (Alfa Romeo)	a 1 volta
15º	S. Vettel (Aston Martin)	a 1 volta
16º	Pierre Gasly (Alphatauri)	a 1 volta
17º	Yuki Tsunoda (Alphatauri)	a 1 volta

NÃO TERMINARAM A PROVA: CARLOS SAINZ JR. (FERRARI), NICHOLAS LATIFI (WILLIAMS) E SÉRGIO PEREZ (RED BULL)

Verstappen lidera o mundial com 208 pontos, contra 170 de Leclerc, segundo colocado. ●

O MELHOR DA TV

GOLFE
● **Celebration of Champions**
Rodada Única
10h30 / ESPN 2

FUTEBOL
● **Eurocopa Feminina**
Inglaterra x Noruega
16h / ESPN

BASQUETE
● **Desafio Internacional 3x3**
Brasil x Chile Fem. (Final)
18h / SporTV 2
Brasil x Chile Masc. (Final)
19h30 / SporTV 2
● **Circuito Brasileiro 3x3**
Etapa Nordeste - Finais
18h30 / SporTV 2

FUTEBOL
● **Campeonato Argentino**
Colón de Santa Fé x Vélez Sarsfield
19h / ESPN 4
● **Campeonato Brasileiro**
Internacional x América-MG
20h / SporTV e Premiere
● **Camp. Concacaf Fem.**
Estados Unidos x México
23h / ESPN

SURFE
● **Liga Mundial (WSL)**
Etapa de Jeffreys Bay
3h / SporTV 3

Protesto em Derry contra fim das investigações sobre os assassinatos durante o conflito

O Brexit ressuscitou temas sensíveis relativos às identidades católica e protestante

Velhos ideais se inflamam na Irlanda do Norte

GUGLIELMO MANGIAPANE/REUTERS-19/5/2022

Lembrança
'Sunday Bloody Sunday' é uma canção da banda irlandesa U2, lançada em março de 1983, sobre o Domingo Sangrento em Derry

MARK LANDLER
THE NEW YORK TIMES

Poucas cidades têm sido tão apanhadas entre a esperança e a história quanto Derry, local de nascimento do conflito moderno na Irlanda do Norte, mas também cenário da *Derry Girls*, a exuberante série da TV britânica que narra as vidas de cinco adolescentes durante o fim do sangrento período do fim dos anos 90 conhecido comumente como The Troubles.

Mas agora, após quase 25 anos de paz, os moradores de Derry se preocupam com a possibilidade de ganhos conquistados a duras penas estarem em perigo. O Brexit perturbou o frágil equilíbrio político e econômico da Irlanda do Norte, enquanto o governo britânico parece determinado em manter com firmeza os Troubles e seu legado de violência sectária no passado.

Dois sombrios rituais ocorridos na semana passada – com um dia de diferença e em lados opostos do Rio Foyle, que divide a segunda maior cidade da Irlanda do Norte – serviram para ilustrar tanto o angustiante passado de Derry quando seu conturbado futuro.

ASSASSINATOS. Dentro dos muros de pedra da cidade, erguidos no século 17, Amanda Fullerton juntou-se às famílias de vítimas que acusam o governo britânico de encerrar investigações sobre assassinatos ocorridos durante a guerra de guerrilha entre nacionalistas católicos e unionistas protestantes. O pai dela, Eddie Fullerton, foi morto a tiros por membros de um grupo paramilitar legalista (protestante) em 1991.

No dia seguinte, uma banda legalista de flauta e tambor marchou no bairro protestante de Waterside, para marcar os 31 anos do assassinato de Cecil McKnight, um ex-comandante paramilitar. O Exército Republicano Irlandês, ou IRA, afirmou que escolheu McKnight para vingar a morte de Fullerton.

O Brexit inflamou pai- →

FOTOS: ANDREW TESTA/NYT

xões em muitos desses bairros legalistas e unionistas – favoráveis à permanência no Reino Unido – porque foram necessários complexos arranjos comerciais com a União Europeia que, afirmam os unionistas, levantaram um muro entre a Irlanda do Norte e Inglaterra, Escócia e Gales.

"Homens de negócios sempre encontrarão maneiras de fazer negócios", afirmou Jim Roddy, diretor da City Centre Initiative de Derry, cidade que também é chamada de Londonderry pelos unionistas. "Mas mexa com a identidade das pessoas e você vai ver algo incontrolável. A questão da identidade é algo muito mais arraigado."

Ex-bombeiro e diretor do clube de futebol de Derry, Roddy, de 62 anos, negociou com grupos de ambos os lados para evitar que rituais como paradas e fogueiras acabem em violência. Ainda que o registro de reuniões públicas pacíficas em Derry seja bom, ele afirmou temer que as ações mais recentes do Reino Unido possam inflamar antigas animosidades.

As questões identitárias também estão sendo agravadas pela chamada lei do legado, proposta pelo primeiro-ministro Boris Johnson, mas de maneira diferente. Destinada a acertar as contas de milhares de assassinatos não solucionados durante as três décadas do conflito, a legislação pretende garantir imunidade a pessoas que cooperarem com investigações conduzidas por uma nova Comissão Independente para Reconciliação e Recuperação da Memória.

Mas isso não resultaria em nenhuma nova investigação criminal relacionada aos assassinatos, o que provocou forte oposição de famílias de vítimas de ambos os lados. Elas argumentam que isso as privaria de justiça, especialmente nos casos em que as forças de segurança britânicas ou a polícia agiram em conluio com organizações paramilitares.

"Somos as vozes dos nossos pais – e não seremos silenciadas", afirmou Phyllis Kealey, cujo pai, Sean Dalton, foi morto em 1988 por uma bomba plantada pelo IRA. A família Dalton acredita há muito tempo que a polícia sabia que explosivos haviam sido instalados na casa em que seu pai foi assassinado e não fez nada para evitar sua morte.

TENSÕES. Ainda que a lei, que o governo espera aprovar este ano, afete um grupo muito menor de pessoas do que as regras pós-Brexit, ela é mais fácil de entender e, portanto, mais capaz de desencadear tensões.

Uma pequena multidão se reuniu na semana passada perto do Guildhall de Derry para ouvir as famílias das vítimas recontarem suas histórias, ostentando um cartaz que dizia, "Não ao acobertamento do governo britânico".

O debate a respeito dos assassinatos não desvendados assombra particularmente a polícia, que ainda é vista com profundo ressentimento em Derry por grande parte do público. Para Marty Reid, superintendente da polícia da cidade, superar as desconfianças sobre a legislação é o maior obstáculo para a recuperação da imagem do departamento.

"O tema do legado é claramente uma questão que causa muita dor para várias pessoas", afirmou Reid. "É certamente importante, então, que nosso policiamento atue com sensibilidade, independentemente das decisões em Westminster." Para os ativistas na cidade, a legislação sobre o conflito e as regras comerciais, conhecidas como protocolo norte-irlandês, representam limitações a uma publicidade que enfatiza a população jovem de Derry, habitações acessíveis e a boa localização da cidade, que permite acesso irrestrito tanto ao mercado britânico quanto ao mercado europeu.

"Esta cidade poderia ser uma das joias da Europa", afirmou John Kelpie, diretor executivo da câmara distrital de Derry e da vizinha Strabane. "Estamos diante de uma oportunidade de ouro e possivelmente a desperdiçaremos de antemão."

Nem ele nem ninguém prevê o retorno da horripilante violência que assolou Derry em 1969, marcando o início da era moderna do conflito norte-irlandês. Em 1972, o Exército britânico matou 13 nacionalistas desarmados, em um incidente conhecido como "Domingo Sangrento", que se tornou um dos episódios mais infames do conflito.

Grafites em bairro de maioria católica na cidade de Derry

Jim Roddy negocia com católicos e protestantes para evitar violência

Mas grupos paramilitares como o Novo IRA, o Exército Republicano Irlandês, e a Associação de Defesa do Ulster ainda atuam nos bairros de Derry, principalmente no comércio de drogas, segundo Reid. A banda que tocou em memória a McKnight ostentou uma bandeira com o brasão da Associação de Defesa do Ulster.

"Com esses grupos por aí, sempre existe um risco de as coisas se complicarem", afirmou Peter Sheridan, ex-chefe-assistente do Serviço Policial da Irlanda do Norte, anteriormente conhecido como Força Policial Real do Ulster. "O sectarismo está vivo e prospera por aqui, e isso é o que gera a violência."

> ***"Com esses grupos, sempre existe risco de as coisas se complicarem. O sectarismo está vivo e prospera por aqui, e isso é o que gera a violência."***
> **Peter Sheridan**
> **Ex-chefe-assistente da Polícia da Irlanda do Norte**

> ***"Somos as vozes dos nossos pais e não seremos silenciadas"***
> **Phyllis Kealey**
> **Cujo pai foi morto por uma bomba do IRA**

Alguns argumentam que a pandemia de coronavírus agravou as tensões, pois os meses de lockdowns na Irlanda do Norte criaram bolhas nas quais as pessoas conversaram somente com parentes e vizinhos.

E visitar os bairros de Derry revela uma estranha combinação entre lealdades a clãs e tolerância cívica. Mark Logan, de 40 anos, assistiu a parada protestante da esquina em que fica seu estúdio de tatuagem, ao lado da casa onde cresceu. McKnight, contou ele, vivia no fim da rua.

Apesar de Logan afirmar que tem uma vaga impressão de que o protocolo norte-irlandês está complicando sua capacidade de comprar tintas para suas tatuagens, ele confessou que não tem muita noção de como o mecanismo funciona. De nenhuma maneira, afirmou ele, isso deveria fazer retroceder os desdobramentos positivos que transformaram Derry desde o Acordo de Belfast, de 1998, que pôs fim ao conflito.

"Há algum foco de ressentimento e comportamento antissocial aqui ou ali", afirmou Logan. "Mas Derry tem feito um belo trabalho em superar seu passado."

Na mesma rua, empreendedores imobiliários estão transformando o local que abrigou uma antiga base militar britânica, no passado repleta de armas apontadas para o lado oposto do Rio Foyle, em um efervescente complexo – com cervejaria artesanal, hotel de luxo e escritórios de startups de tecnologia. Os cidadãos locais agora saboreiam suas cervejas admirando as suaves curvas da Ponte da Paz, que atravessa o rio conectando as comunidades de Derry que se antagonizavam no passado.

Damian Heron, um empreendedor imobiliário local, construiu uma reluzente torre de escritórios no complexo e planeja erguer outra bem ao lado da primeira. O baixo valor dos aluguéis em Derry, em comparação a Dublin e Londres, atraiu firmas financeiras como a Axa e gigantes da tecnologia como a Fujitsu.

CHECAGENS. Heron afirmou que menos de 5% dos negócios são prejudicados genuinamente pelo protocolo, que requer checagens de fronteira sobre mercadorias enviadas à Irlanda do Norte de outras partes do Reino Unido (isso é necessário para evitar o ressurgimento da fronteira física entre o Norte e a República da Irlanda, que é integrante da União Europeia).

"Há uma agenda política e uma agenda econômica", afirmou Heron. "Os políticos querem colocá-las no mesmo compasso."

SÉRIE. Nada colaborou mais para a transformação da imagem de Derry do que a série *Derry Girls*, uma comédia leve, e com frequência tocante que relata as vidas de cinco adolescentes – quatro garotas e um garoto – que vivem em um mundo repleto de preocupações juvenis ao mesmo tempo que seu ônibus escolar pode ser destruído por alguma bomba plantada na ponte. A criadora da série, Lisa McGee, nascida em Derry, se baseou em experiências próprias e nas vidas de seus amigos.

Aisling Gallagher, amiga próxima de McGee, afirmou que a série narra de maneira precisa como o conflito ressoava no pano de fundo mesmo enquanto os adolescentes "seguiam com seu estilo de vida". Mas ao contrário do que poderia se esperar, afirmou ela, essa busca pela normalidade apenas se aprofundou nas décadas posteriores ao Acordo de Belfast.

"Muita gente simplesmente não aguenta mais a política", afirmou Gallagher, de 41 anos, que é funcionária do município. "As pessoas não dão atenção, a não ser que algo vá afetá-las diretamente. Queremos apenas dar umas risadas e ficar de boa", afirmou. ● TRADUÇÃO DE GUILHERME RUSSO

Gestantes em segurança

Jovem desenvolve projeto contra a violência obstétrica

Lettycia Vidal criou a plataforma Gestar motivada pelo sofrimento de sua mãe no parto de seu irmão mais novo

PEDRO KIRILOS / ESTADÃO

Lettycia reúne mais de 200 profissionais de saúde em sua plataforma

SHAGALY FERREIRA
ESPECIAL PARA O 'ESTADÃO'

Em 2008, a publicitária Lettycia Vidal, então com 13 anos, aguardava a chegada do irmão mais novo. Mas a alegria deu lugar à indignação quando, após o nascimento, ela percebeu que a mãe, Fabiane, tinha sofrido atendimento violento no parto. Um procedimento equivocado ocasionou o corte de um órgão da paciente, que foi para casa com uma sonda.

Lettycia ainda não sabia que havia presenciado um caso de violência obstétrica – abuso sofrido durante a gestação ou o parto.

"Tinha 13 anos, ainda não sabia o que poderia questionar naquele ambiente. Lembro do medo de que minha mãe nunca mais saísse dali. Não passava pela minha cabeça que existia risco no parto", diz ela, que hoje tem 26 anos. Ao saber de casos semelhantes na família, chegou a ter medo de ser mãe. "Até eu entender que existia outro caminho, achei que viveria tudo o que a minha família viveu."

A situação despertou Lettycia para o tema. Na graduação em Publicidade, ela se concentrou nos estudos sobre atendimento humanizado (com respeito e empatia) às gestantes. E, durante um curso no México, no último ano da faculdade, a convivência com as estudantes da turma reforçou essa ideia. "O que era natural para a gente não era para elas. Entendi que naturalizamos muito a violência como 'ossos do ofício' de parir."

Ao retornar ao Brasil, ela se tornou doula (assistente de parto) e idealizou, em seu trabalho de conclusão de curso, um sistema de conexão entre mulheres e profissionais para atendimento às gestantes. Nascia, em 2017, a ideia da Gestar, plataforma que levou três anos para sair do papel e teve apoio dos programas de aceleração Shell Iniciativa Jovem e B2Mamy.

Mas o primeiro investimento na Gestar, de R$ 40 mil, veio da família de Lettycia e de seu próprio bolso. Negociar em um mercado predominantemente ocupado por homens tornava difícil a aposta em um negócio focado na gestação. "Eles não entendiam", diz a empreendedora, que em 2021 foi contemplada com recursos do programa Google For Startups, o que impulsionou a plataforma.

Além de Lettycia, a Gestar tem duas sócias, Giovana Milani e Karla Fonseca, e uma equipe com sete pessoas. A plataforma reúne mais de 200 profissionais de saúde, bem-estar e cuidados materno-infantil – todas mulheres, que atendem gestantes, mães com crianças até a primeira infância e mulheres que tentam engravidar.

Mais de cinco mil famílias já foram impactadas pela Gestar, segundo a startup. Cada consulta, entre as 20 especialidades disponíveis, tem preços a partir de R$ 80. A startup também mantém um blog sobre maternidade e cursos e grupos de apoio no WhatsApp.

Agora, segundo Lettycia, o próximo passo são os serviços para instituições de saúde. "Estamos em negociação para um projeto B2B (*de empresa para empresa*) focado em hospitais e maternidades. A ideia é levar suporte para que consigam se adequar a um atendimento mais respeitoso." ●

DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B12)

Transporte **Demanda reprimida**

Viagens aéreas voltam, apesar do preço

Dados da Iata apontam que América Latina deve fechar o ano com 94,2% da demanda registrada em 2019; projeção inicial era voltar ao nível pré-covid em 2024 ou 2025

LUCIANA DYNIEWICZ
ENVIADA ESPECIAL A DOHA

As irmãs Luciana Miranda e Ana Lúcia Miranda de Moura embarcaram na quinta-feira para férias na Patagônia argentina. Acostumada a viajar ao menos duas vezes por ano, Luciana sabia que o preço da passagem ficaria em torno de R$ 2,5 mil. Mas, apesar de ter comprado com três meses de antecedência, pagou R$ 3,8 mil. Ana Lúcia, que vai para dois destinos do Sul da Argentina, com uma criança e um bebê, pagou mais de R$ 10 mil e conta que uma colega que comprou três dias depois teve de pagar R$ 14 mil para viajar com a filha.

Ainda que os preços estivessem nas alturas, elas não cogitaram mudar os planos das férias. "Achei bem caro, mas estava morrendo de saudade de ir para lugares diferentes. Queríamos levar as crianças para ver a neve", diz Ana Lúcia.

Com a ideia fixa de levar os filhos para a neve, porém, elas desistiram de ir a Ushuaia, cuja passagem era ainda mais cara, e optaram por hotel mais barato. Ainda reduziram o orçamento para passeios e restaurantes. "Coisas que pagaríamos à vista, parcelamos. Mas não pensamos em desistir", diz Luciana. São pessoas como Ana Lúcia e Luciana que estão garantindo a recuperação da demanda do setor aéreo. Após dois anos de pandemia e fronteiras fechadas, os consumidores estão encarando valores altos, mas boa parte, em todo o mundo, não abre mão de viajar.

No Brasil, o valor médio da passagem para voos domésticos está no patamar mais alto desde 2009 e, mesmo assim, a demanda atingiu, em abril, 90% da registrada no mesmo período de 2019. Naquela época, o preço médio pago pelo consumidor era 13% mais baixo que o atual. O mercado internacional, porém, ainda está em 66% do nível antes da covid.

Dados da Associação Internacional de Transportes Aéreos (Iata) apontam que a América Latina é hoje a segunda região com melhor recuperação da demanda, atrás apenas da América do Norte – a entidade não revela dados por país. A projeção é que a América Latina encerre o ano com 94,2% da demanda de 2019. A América do Norte deve atingir 95% e a Europa deve ficar com 82,7%.

> **Retorno**
>
> **95%** **da demanda anterior à pandemia deve ser o nível atingido neste ano na América do Norte, a região que vem se recuperando mais rapidamente. Na Europa, deve chegar a 82,7%**

"A indústria tem sido mais sustentável e robusta do que muitas pessoas esperariam. Na América Latina principalmente, o panorama é bastante positivo, porque a recuperação foi muito forte", diz o presidente da Iata, Willie Walsh.

O presidente da Airbus para América Latina e Caribe, Arturo Barreira, também diz estar otimista com a região. "O que está claro é que, conforme caíram as restrições, o tráfego aéreo voltou mais rápido do que se previa. Esperávamos que a demanda voltasse aos níveis pré-pandêmicos na região em 2024 ou até 2025, dependendo do cenário. Mas agora já se fala que deve ser no próximo ano."

● A REPÓRTER VIAJOU A CONVITE DA IATA

A inflação está criando raízes

ARTIGO

Claudio Adilson Gonçalez
Economista e diretor-presidente da MCM Consultores, foi consultor do Banco Mundial, subsecretário do Tesouro Nacional e chefe da Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda

Quem analisar em detalhes os dados da inflação brasileira terá motivos de sobra para ficar preocupado. Há indicadores claros quanto ao caráter disseminado e autossustentável do atual processo de alta dos preços.

Não é mais possível atribuir este surto inflacionário apenas ao choque de custos desencadeado pelos aumentos de combustíveis e outras commodities. Mesmo no mercado de trabalho, que ainda exibe sinais de precarização, já há dados preocupantes para a inflação. No trimestre encerrado em maio, a taxa de desemprego, livre de efeitos sazonais, atingiu 9,5%, a menor desde o final de 2015.

Essa queda da desocupação é superior à que deveria ocorrer pelo crescimento do PIB, e parece que isso se deve ao maior dinamismo dos setores intensivos em mão de obra e de menor produtividade, como comércio, construção, serviços pessoais e empregos domésticos. De qualquer forma, é possível que a taxa de desemprego já tenha alcançado a taxa neutra, ou seja, aquela que não acelera nem desacelera a inflação. Se cair ainda mais, as atuais pressões para aumentos nominais de salários tendem a se intensificar, estimulando o processo inflacionário.

Há indicadores quanto ao caráter disseminado e autossustentável do atual processo de alta dos preços

De fato, a variação dos preços de "serviços intensivos em mão de obra", medida pela média móvel trimestral anualizada, saltou de 2,5%, em meados de 2021, para 6%, em junho de 2022. Pela mesma métrica, a média dos cinco núcleos de inflação (medida que exclui os preços muito voláteis), acompanhada pelo Banco Central (BC), subiu de 9,1%, em dezembro de 2021, para 13%, em junho de 2022.

É verdade que os efeitos da expressiva alta do juro básico ainda não chegaram a seu ponto máximo. Mas as taxas no mercado para papéis públicos com prazos superiores a um ano, que mais se correlacionam com o custo do crédito, já entraram na casa dos dois dígitos em outubro de 2021 e não param de se elevar desde então.

Ocorre que há uma inconsistência flagrante entre o aperto monetário promovido pelo BC para domar a inflação e a política fiscal focada inteiramente nos objetivos eleitorais do presidente Bolsonaro e de seus aliados políticos. Enquanto o BC sobe os juros para conter a demanda agregada e reduzir as pressões inflacionárias, o governo, com apoio do Congresso, despeja mais de R$ 40 bilhões em transferências temporárias de renda, anulando parte, se não todo, do efeito do aperto monetário. E não se trata de política social séria, pois essa ajuda não é focada e será retirada após as eleições.

Os políticos comemoram a provável queda do IPCA de 2022 decorrente da redução do ICMS sobre combustíveis, energia elétrica e comunicações, mas se esquecem de que a redução da receita dos Estados e municípios, estimada em cerca de R$ 85 bilhões anuais, se não for acompanhada de corte nos gastos do mesmo montante, será expansão fiscal na veia, que estimulará a demanda e produzirá mais combustível inflacionário. ●

Transporte Viagens aéreas

Demanda cresce, mas lucro das empresas no Brasil ainda deve demorar

Segundo a Abear, setor vive um período 'duro', já que o preço do querosene subiu 92% em 2021 e 71% no acumulado deste ano

LUCIANA DYNIEWICZ
ENVIADA ESPECIAL A DOHA

Apesar de a retomada da demanda por viagens aéreas ter sido mais rápida que o esperado, isso não significa que as empresas do setor estão em situação confortável. Com o preço do combustível de aviação subindo de forma acelerada, deve ser difícil a recuperação financeira acompanhar o ritmo da demanda.

O presidente da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear), Eduardo Sanovicz, reconhece que a demanda tem avançado bem, mas lembra que os dados atuais incluem passageiros que compraram passagens antes da pandemia, remarcaram os bilhetes e só estão embarcando agora. Ele diz também que essa retomada indica que parte dos consumidores é capaz de arcar com preços superiores, mas a classe C deixou de viajar. Questionado sobre a possibilidade de haver um "teto" para a demanda, que não tem contado com a classe C, ele disse não ter como fazer essa previsão.

O executivo destacou ainda que, embora a ocupação esteja em um patamar positivo, o setor vive um momento "duro" devido ao preço do combustível. No País, o querosene de aviação subiu 92% em 2021 e 71% no acumulado deste ano.

PREOCUPAÇÃO. Presidente da Associação Internacional de Transportes Aéreos (Iata), Willie Walsh afirma que, hoje, a cotação do combustível é uma das principais preocupações do setor, que deverá gastar US$ 192 bilhões com querosene neste ano. "Não tem como as companhias aéreas absorverem isso."

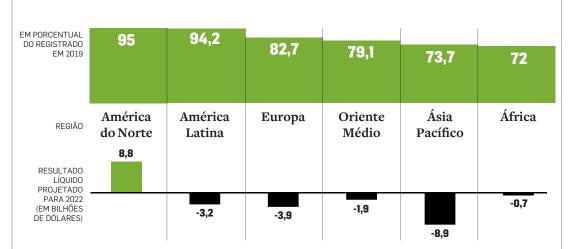
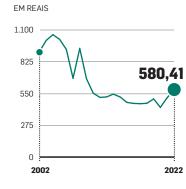
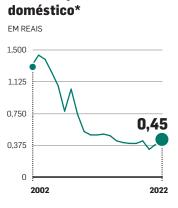
A Iata prevê que o lucro retorne à América Latina – e ao mundo – em 2023. Mas, no Brasil, antes mesmo da pandemia, as empresas já não tinham ganhos financeiros. A última vez que isso ocorreu havia sido em 2017, quando, juntas, lucraram R$ 413,7 milhões. Nos anos seguintes, os prejuízos foram de R$ 1,9 bilhão e R$ 3,3 bilhões. Mas as contas explodiram mesmo em 2020 com a chegada da covid e de perdas que alcançaram R$ 20,3 bilhões no ano.

Walsh diz não poder afirmar se as empresas vão registrar lucro no Brasil em 2023. "Se você considerar a região toda, 2023 é algo realístico. Em alguns países específicos, pode não ser. No Brasil, ainda está havendo reestruturações e não posso falar país por país. Mas a recuperação (*da demanda*) tem sido rápida."

Neste ano, a única região que deverá ter lucro é a América do Norte, com US$ 8,8 bilhões. Para Walsh, a diferença entre a região e a América Latina é que o governo dos EUA subsidiou o setor e concedeu às empresas empréstimos a juros baixos. Isso fez com que as companhias mantivessem um maior número de funcionários e pudessem adicionar capacidade de forma mais ágil quando a demanda voltou. Também colaborou para a América do Norte o tamanho robusto do mercado doméstico.

"A posição (*financeira*) relativa da América Latina é mais fraca porque não houve socorro (*do governo*) e o mercado de carga não ajudou tanto (*na Ásia principalmente, o segmento tem sido uma alavanca importante*), mas o panorama ainda é bastante positivo para a região", diz o executivo. ● A REPÓRTER VIAJOU A CONVITE DA IATA

SAÍDA DA CRISE

Apesar de preços altos, setor aéreo se recupera

Resultado líquido das empresas brasileiras
EM BILHÕES DE REAIS
0
-8
-16
-24
-15,2
2015
2021

* VALOR MÉDIO PAGO POR UM PASSAGEIRO PARA VOAR UM QUILÔMETRO

FONTES: IATA E ANAC / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Telefonia móvel Quinta geração

Mercado de celulares espera ganhar fôlego com a chegada da tecnologia 5G

Expectativa é de que a venda de celulares com a nova tecnologia dobre até o final do ano, ajudando a salvar um mercado em queda

CIRCE BONATELLI

Com a ativação do sinal 5G – iniciada na última semana em Brasília e prevista para outras capitais ainda neste semestre, as vendas de celulares compatíveis com a nova tecnologia devem dobrar, ajudando a salvar o mercado de smartphones, que vem em baixa. De acordo com dados da consultoria IDC Brasil, foram vendidos 45,8 milhões de aparelhos em 2021, queda de 6,1% ante 2020. Para este ano, a projeção era de recuperação, mas a falta de produtos e a crise econômica esfriaram as perspectivas.

A IDC esperava para este ano uma alta de 4,5% a 5% nas vendas, mas revisou sua expectativa para 0%, com chance até mesmo de uma nova retração, segundo o gerente de pesquisa da IDC, Reinaldo Sakis.

Um dos problemas foi a falta de componentes que vêm da Ásia, onde a pandemia recrudesceu nos primeiros meses do ano, afetando a indústria local e as exportações. "As varejistas brasileiras faziam pedidos, mas as fabricantes não estavam entregando", diz Sakis.

A situação está mais normalizada agora, mas a crise econômica atrapalhou os negócios no Brasil, tanto para quem vende os celulares, quanto para quem compra. As varejistas reduziram o tamanho dos estoques para preservar o caixa. Já os consumidores foram afetados pela inflação e pela subida dos juros. "O bolso do brasileiro está mais comprometido", lembra Sakis.

> **Mercado**
>
> **45,8 milhões**
> **de telefones celulares foram vendidos no Brasil no ano passado, uma queda de 6,1% em relação ao ano anterior**
>
> **4,5% a 5% era a projeção de alta nas vendas feita pelo IDC para este ano, mas a previsão foi modificada para estabilidade, com risco até de uma nova retração**

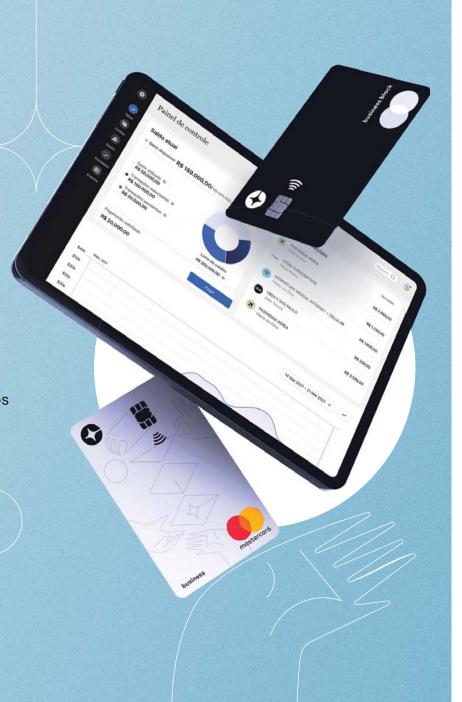
Essa situação, somada ao preço dos smartphones, que vem que inibiu as vendas. Em 2021, o valor médio dos aparelhos vendidos foi de R$ 1.845, aumento de 19,5% ante 2020. No começo deste ano, atingiu o patamar de R$ 2.230, uma escalada de 21%, segundo a IDC.

O aumento no preço é explicado pela disparada nos custos dos componentes e também dos fretes, além da estratégia dos fabricantes em concentrar os lançamentos em produtos apresentados como "premium" (com tela maior, memória expandida, câmera de maior resolução e outros recursos).

TENDÊNCIA DE ALTA. Mesmo nesse contexto difícil, os smartphones com 5G estão se destacando. O consultor da IDC afirma que os celulares de alto padrão têm mantido níveis elevados de vendas. "O que está caindo são os produtos de entrada e de menor valor, que se compra nas Casas Bahia. As vendas dos aparelhos de R$ 4 mil pra cima estão crescendo quase três dígitos. A população de maior poder aquisitivo, menos impactada economicamente pela crise, continua comprando celular", diz Sakis.

A ativação do 5G nas capitais será um estímulo extra para movimentar o mercado, podendo atrair de volta às compras pessoas que são entusiastas de novas tecnologias e também as que vinham postergando a troca do aparelho. Os smartphones compatíveis com a nova geração de internet devem responder por 25% das vendas no fim de 2022, contra 10% no fim de 2021, segundo Sakis. "Até o fim do ano, vai ter mais produtos 5G sendo vendidos, maior variedade no portfólio e mais lançamentos de produtos intermediários e até de entrada, então o preço médio neste segmento vai cair", diz o analista da IDC.

> **Oferta**
> **Atualmente, há 67 modelos de celulares homologados pela Anatel capazes de rodar o 5G**

Até o fim de 2021, o preço médio dos aparelhos 5G ficava em torno de R$ 5 mil, valor que caiu para R$ 3,9 mil no começo deste ano. Atualmente, existem no Brasil 67 modelos de celulares capazes de rodar o 5G homologados pela Anatel. As líderes em variedade de portfólio são a Samsung (com 25 modelos), seguida de Motorola (14), Apple (9) e Xiaomi (6). Os preços partem de aproximadamente R$ 1,5 mil. ●

Henrique Meirelles

É possível superar os desafios de 2023

Há 20 anos comecei na vida pública. Deixei a presidência de um banco internacional para ser eleito deputado federal por Goiás. Em seguida fui nomeado presidente do Banco Central e tomei posse em janeiro de 2003, quando o Brasil enfrentava uma situação difícil. Tudo indica que 2023 será um ano tão desafiador para o governo quanto foi 2003.

A semelhança entre 2003 e 2023 é a inflação alta. A diferença é a causa do fenômeno. Lá atrás, a inflação era consequência da alta do câmbio em 2002, devido à desconfiança em relação à capacidade de pagamentos do Brasil como resultado do cenário eleitoral. A inflação atual, que estará em vigor em 2023, é causada pela política fiscal frouxa somada à desorganização das cadeias produtivas. Como escrevi na coluna passada, é uma causa mais perigosa e difícil de lidar – em especial se a tarefa for delegada apenas ao BC, como acontece no Brasil.

O Brasil evoluiu na construção de uma economia mais próxima dos padrões de países desenvolvidos nos últimos 20 anos. Acumulou reservas, consolidou um BC independente, seguiu um sistema de metas de inflação e criou o teto de gastos. Parte deste arcabouço foi desorganizada nos últimos dois anos, inicialmente para combater os efeitos da pandemia e finalmente com finalidades eleitoreiras. Mas isso terá de ser restaurado em 2023, com especial ênfase na área fiscal.

A retomada da disciplina fiscal será essencial para conter a inflação e evitar um desastre

O risco de o Brasil não atacar a questão fiscal não é um mistério, os efeitos podem ser consultados no passado recente. Em 2016, quando assumi o Ministério da Fazenda, o Brasil estava em crise pelo descontrole fiscal do governo Dilma. Entre junho de 2015 e maio de 2016, a queda do PIB foi de 5,2%, uma das maiores de uma nação na história recente que não estava em guerra, maior que a da pandemia (4,1%). Portanto, está claro que descontrole fiscal não leva a crescimento, mas a retração e desemprego. A solução na ocasião foi o teto de gastos, uma ferramenta de política fiscal. Após implantada, os indicadores de confiança reverteram a queda que vinha desde 2013 e iniciaram trajetória de recuperação. O risco país caiu de quase 500 pontos-base para menos de 200. A economia cresceu 2,2% de janeiro a dezembro de 2017.

A retomada da disciplina fiscal será essencial para conter a inflação, restaurar a confiança na economia brasileira e evitar um desastre. Será uma tarefa difícil, dado que esta reconstrução terá de ser feita provavelmente em um mundo em recessão, após ações dos bancos centrais para reequilibrar economias superaquecidas. Mas esta tarefa também parecia difícil em 2003 e 2016, e o Brasil conseguiu superar o desafio. ●

EX-PRESIDENTE DO BC E EX-MINISTRO DA FAZENDA

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Jornal britânico **Documentos vazados**

Como o Uber interferiu em leis na Europa

Arquivos revelam detalhes de encontros de executivos da empresa com políticos como Macron, atual presidente da França

O Uber interferiu na legislação de diversos países europeus para acelerar a expansão internacional da startup americana, apontam documentos revelados ontem pelo jornal britânico *The Guardian* em consórcio com outros veículos de imprensa estrangeira. Ao todo, 124 mil arquivos de 2013 a 2017 foram expostos na série batizada de "Uber Files", composta por mensagens, e-mails e apresentações de executivos da empresa.

Segundo a documentação, o Uber encontrou-se com ao menos seis líderes mundiais para acelerar o lobby em seus países, incluindo o então vice-presidente americano Joe Biden (hoje presidente dos EUA), o então ministro da Economia da França Emmanuel Macron (hoje presidente francês) e o então primeiro-ministro de Israel Benjamin Netanyahu, além de membros da Comissão Europeia.

O Uber tinha o objetivo de alterar legislações locais para acomodar seu negócio, que muitas vezes operava fora da lei devido ao modelo batizado de "economia criativa", em que demanda e oferta encontram-se em plataforma digital. A movimentação foi comandada pelo fundador e presidente executivo Travis Kalanick, figura controversa substituída em 2017 pelo atual CEO, Dara Khosrowshahi.

Em 2014, Kalanick encontrou-se ao menos quatro vezes com Macron para iniciar pela França a expansão europeia da empresa. Com o lançamento do UberPop no país, o então ministro prometeu reformar a legislação para permitir a operação após a explosão de protestos de taxistas franceses contra o aplicativo. Meses depois, Macron assinou uma legislação regulamentando o cadastro de motoristas.

Segundo os documentos, o Uber também incentivou a violência contra os próprios motoristas, alvos de protestos de taxistas em diversos países, como França, Itália, Bélgica, Espanha e Holanda. Para os executivos, esses casos ajudariam a popularizar a plataforma. "Violência garante sucesso. E esses caras (*taxistas*) devem ser confrontados, não?", escreveu Kalanick.

Em nota à reportagem do *The Guardian*, o Uber diz que "milhares" de livros, reportagens e "até série de televisão" foram feitos sobre a história do Uber até 2017. "Esses erros levaram ao mais infame acerto de contas da América corporativa. Isso levou a um enorme escrutínio público, processos, investigações de governos e a demissão de diversos executivos", escreve a empresa americana, que destaca a contratação de Dara Khosrowshahi como um movimento que teria transformado essa realidade. "Quando dizemos que o Uber é uma companhia diferente hoje, dizemos isso literalmente: 90% dos funcionários atuais chegaram à empresa depois de Dara", diz a nota. "Não vamos e não iremos dar desculpas por comportamentos passados que claramente não estão de acordo com nossos valores atuais." ●

Habitasec Securitizadora S.A.

CNPJ nº 09.304.427/0001-58

FATO RELEVANTE

Ref. Certificados de Recebíveis Imobiliários da 239ª Série da 1ª Emissão da Habitasec Securitizadora S.A. ("Emissão"). **Habitasec Securitizadora S.A.**, sociedade por ações, com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 2894, Conjunto 92, Jardim Paulistano, CEP 01451-902, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 09.304.427/0001-58 ("Securitizadora"), na qualidade de emissora da 239ª Série da 1ª Emissão de Certificados de Recebíveis Imobiliários ("CRI"), em cumprimento ao disposto na Resolução CVM n° 60 e Instrução CVM nº 358/02, conforme alterada, comunicam ao público em geral o quanto segue: (i) Em 14 de junho de 2022, foi distribuída ação judicial com pedido de **Falência**, no valor de R$ 140.771,99 (cento e quarenta mil, setecentos e setenta e um reais e noventa e nove centavos), processo autuado sob o nº 0245986-79.2022.8.06.0001, em trâmite perante a 2ª Vara de Recuperação de Empresas e Falências, na qual consta como Requerente o Credor Adilson Benega, e a Requerida **Construtora Colméia Ltda.,** sociedade limitada, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 06.048.417/0001-00, com endereço nesta Capital na Rua Vicente Linhares, nº 521 - Aldeota (CEP 60.135-270) ("Construtora Colmeia"); (ii) No âmbito do CRI, a Construtora Colmeia configura como avalista. (iii) A referida ação está sendo acompanhada, e até a presente data, a Construtora Colmeia não foi citada para se manifestar nos autos da ação acima indicada. De todo modo, após a solicitação de esclarecimentos pela Securitizadora, a Construtora Colmeia se posicionou no sentido de que irá compor acordo para finalizar o processo falimentar, e além disso apresentou comprovante de depósito judicial no valor de R$ 140.771,99 efetuado nos autos do processo nº 0492555-29.2000.8.06.0001, originário da cobrança que embasou o pedido de falência. (iv) Ante o exposto, a Securitizadora informa que continuará tomando as providências necessárias para atender aos interesses dos titulares dos CRI, convocando, para tanto, Assembleia com vistas a deliberação do exposto acima, permanecendo à disposição para prestar quaisquer esclarecimentos adicionais.

São Paulo, 08 de julho de 2022

Habitasec Securitizadora S.A.

Habitasec Securitizadora S.A.

CNPJ nº 09.304.427/0001-58

FATO RELEVANTE

Ref. Certificados de Recebíveis Imobiliários da 240ª Série da 1ª Emissão da Habitasec Securitizadora S.A. ("Emissão"). **Habitasec Securitizadora S.A.,** sociedade por ações, com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 2894, Conjunto 92, Jardim Paulistano, CEP 01451-902, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 09.304.427/0001-58 ("Securitizadora"), na qualidade de emissora da 240ª Série da 1ª Emissão de Certificados de Recebíveis Imobiliários ("CRI"), em cumprimento ao disposto na Resolução CVM n° 60 e Instrução CVM nº 358/02, conforme alterada, comunicam ao público em geral o quanto segue: (i) Em 14 de junho de 2022, foi distribuída ação judicial com pedido de **Falência**, no valor de R$ 140.771,99 (cento e quarenta mil, setecentos e setenta e um reais e noventa e nove centavos), processo autuado sob o nº 0245986-79.2022.8.06.0001, em trâmite perante a 2ª Vara de Recuperação de Empresas e Falências, na qual consta como Requerente o Credor Adilson Benega, e a Requerida **Construtora Colméia Ltda.,** sociedade limitada, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 06.048.417/0001-00,com endereço nesta Capital na Rua Vicente Linhares, nº 521 - Aldeota (CEP 60.135-270) ("Construtora Colmeia"); (ii) No âmbito do CRI, a Construtora Colmeia figura como avalista; (iii) A referida ação está sendo acompanhada, e até a presente data, a Construtora Colmeia não foi citada para se manifestar nos autos da ação acima indicada. De todo modo, após a solicitação de esclarecimentos pela Securitizadora, a Construtora Colmeia se posicionou no sentido de que irá compor acordo para finalizar o processo falimentar, e além disso apresentou comprovante de depósito judicial no valor de R$ 140.771,99 efetuado nos autos do processo nº 0492555-29.2000.8.06.0001, originário da cobrança que embasou o pedido de falência." (iv) Ante o exposto, a Securitizadora informa que continuará tomando as providências necessárias para atender aos interesses dos titulares dos CRI, convocando, para tanto, Assembleia com vistas a deliberação do exposto acima, permanecendo à disposição para prestar quaisquer esclarecimentos adicionais.

São Paulo, 08 de julho de 2022

Habitasec Securitizadora S.A.

VERT COMPANHIA SECURITIZADORA

Companhia Aberta - CNPJ/ME nº 25.005.683/0001-09 - NIRE 35.300.492.307

EDITAL DE 2ª CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL DE TITULARES DO CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS DO AGRONEGÓCIO DA 1ª (PRIMEIRA) SÉRIE DA 15ª (DÉCIMA QUINTA) EMISSÃO, DA VERT COMPANHIA SECURITIZADORA

Ficam convocados os titulares dos Certificados de Recebíveis do Agronegócio ("CRA") da 1ª (Primeira) Série da 15ª (Décima Quinta) Emissão, da VERT COMPANHIA SECURITIZADORA ("Titulares dos CRA", "Emissão" e "Securitizadora", respectivamente) e a VÓRTX DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA ("Agente Fiduciário"), em atenção ao disposto na cláusula 12 do Termo de Securitização da Emissão, bem como, nos termos do artigo 25, item "I" da Resolução CVM nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("Resolução CVM 60"), a participarem da Assembleia Geral Extraordinária dos Titulares de CRA, que será realizada, em segunda convocação, no dia **19 de julho de 2022, às 14h30**, via vídeo conferência, através da plataforma "*Zoom*", coordenada pela Emissora, conforme orientações abaixo, nos termos da Resolução CVM 60 ("Assembleia"), para examinar, discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia: (i) Examinar, discutir e deliberar sobre as demonstrações contábeis do Patrimônio Separado da Emissão (conforme definido no Termo de Securitização) apresentadas pela Securitizadora, acompanhadas do relatório dos auditores independentes sem ressalvas, relativas ao exercício social encerrado em 30.09.2021, nos termos do artigo 25, inciso I da Resolução CVM 60. Ficam os senhores Titulares dos CRA da Emissão cientes de que, nos termos do §2º do artigo 25 da Resolução CVM 60, as demonstrações contábeis do Patrimônio Separado que não contiverem ressalvas podem ser consideradas automaticamente aprovadas caso a presente Assembleia não seja instalada em primeira e segunda convocação em virtude do não comparecimento de quaisquer dos Titulares dos CRA. Informações Gerais: a presente Assembleia será realizada de modo exclusivamente digital, via vídeo conferência, através da plataforma "*Zoom*", sendo certo que o link de acesso à Assembleia será disponibilizado, oportunamente, pela Emissora e, ainda, a assinatura da ata será realizada digitalmente, conforme autorizado pela Resolução CVM 60. Os titulares dos CRA poderão se fazer representar na Assembleia por procuração, emitida por instrumento público ou particular, acompanhada de cópia de documento de identidade do outorgado, conforme previsto no art. 127 da Lei 6.404/76. Os documentos pessoais e, caso aplicável, instrumentos de mandato com poderes para representação na referida Assembleia deverão ser encaminhados para a Emissora, no e-mail juridico.ops@vert-capital.com, com cópia ao Agente Fiduciário, nos e-mails corporate@vortx.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br, com 48 (quarenta e oito) horas de antecedência em relação à data de realização da Assembleia. A Assembleia será instalada, em segunda convocação, com a presença de qualquer números dos Titulares dos CRA em Circulação da respectiva Série, presentes na Assembleia, nos termos da cláusula 12.4., do Termo de Securitização, sendo válidas as deliberações tomadas, em segunda convocação, pelos votos favoráveis da maioria simples dos Titulares de CRA da respectiva Série, presentes na respectiva Assembleia, desde que representem, no mínimo, 15% dos CRA em Circulação, nos termos da cláusula 12.8.1., do Termo de Securitização. A presença dos Titulares dos CRA à distância será computada para todos os fins e efeitos de direito mediante conexão online na plataforma "*Zoom*" no momento agendado para a assembleia.

São Paulo, 11 de julho de 2022.

Carlos Pereira Martins - Diretor de Securitização

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

CNPJ/ME nº 10.753.164/0001-43 - NIRE 35.300.367.308

Edital de Primeira Convocação para Assembleia Geral de Titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Série Única da 22ª Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Ficam convocados os Srs. Titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da série única da 22ª emissão da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. ("Titulares de CRA", "CRA" e "Emissora", respectivamente), nos termos da Cláusula 12 do Termo de Securitização de Créditos do Agronegócio dos CRA ("Termo de Securitização"), conforme Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 60, de 23 de dezembro de 2021, conforme em vigor ("Resolução CVM 60"), a reunirem-se em 1ª (primeira) convocação em Assembleia Geral de Titulares dos CRA ("AGTCRA"), a realizar-se no dia **01 de agosto de 2022, às 10:00 horas** exclusivamente de forma digital, inclusive para fins de voto, por meio da Plataforma eletrônica *Zoom*, administrado pela Emissora, sendo o acesso disponibilizado individualmente para os Titulares de CRA devidamente habilitados, nos termos deste Edital, por meio de link que será informado pela Emissora e/ou pelo Agente Fiduciário, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: (i) examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras do Patrimônio Separado (conforme definido no Termo de Securitização), apresentadas pela Emissora, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, relativas aos exercícios sociais findos em 31 de março de 2021 e 31 de março de 2022, nos termos do artigo 25, inciso I da Resolução CVM nº 60, as quais não apresentam ressalvas e (ii) autorização e aprovação expressa para que sejam celebrados e registrados conforme o caso, quaisquer instrumentos relacionados à matéria aqui aprovada, inclusive aditivos aos Documentos da Oferta (conforme definido no Termo de Securitização), para constar as deliberações aprovadas pelos Titulares de CRA e refletir as alterações necessárias. Ficam os senhores Titulares dos CRA cientes de que, nos termos do §2º do artigo 25 da Resolução CVM nº 60, as demonstrações financeiras cujo relatório de auditoria não contiver opinião modificada podem ser consideradas automaticamente aprovadas caso a assembleia especial de investidores correspondente não seja instalada em virtude do não comparecimento de investidores. Os termos ora utilizados em letras maiúsculas e aqui não definidos terão os significados a eles atribuídos no Termo de Securitização Informações Gerais aos Titulares de CRA: **(i)** A Assembleia Geral instalar-se-á em 1ª (primeira) convocação com a presença de Titulares dos CRA que representem, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) mais 1 (um) dos CRA em Circulação. Ainda, as matérias serão aprovadas, em primeira convocação, por votos favoráveis de titulares de CRA em Circulação que representem 75% (setenta e cinco por cento) de CRA em Circulação na respectiva assembleia. **(ii)** Nos termos da Resolução CVM 60, o Titular de CRA que pretender participar pelo sistema eletrônico deverá encaminhar os documentos listados no item "(iii)" abaixo preferencialmente em até 2 (dois) dias antes da realização da AGTCRA. Será admitida a apresentação dos documentos referidos no parágrafo acima por meio de protocolo digital, a ser realizado por meio de plataforma eletrônica. **(iii)** Observado o disposto na Resolução CVM 60, §1º e 2º do artigo 29, de acordo com o item "(ii)" anterior e "(iv)" posterior, os Titulares de CRA deverão encaminhar, à Emissora e ao Agente Fiduciário, para os e-mails assembleia@ecoagro.agr.br e af.assembleias@oliveiratrust.com.br, cópia dos seguintes documentos: 1. quando pessoa física, documento de identidade; 2. quando pessoa jurídica, cópia de atos societários e documentos que comprovem a representação do Titular de CRA; e 3. se Fundos de Investimento: cópia do último regulamento consolidado do fundo e do estatuto ou contrato social do seu administrador, além da documentação societária outorgando poderes de representação; e 4. quando for representado por procurador, tão somente a procuração com poderes específicos para sua representação na AGC, obedecidas as condições legais. **(iv)** Após o horário de início da AGTCRA, os Titulares de CRA que tiverem sua presença verificada em conformidade com os procedimentos acima detalhados, poderão proferir seu voto na plataforma eletrônica de realização da AGTCRA, verbalmente ou por meio do chat que ficará salvo para fins de apuração de votos, não sendo permitida a manifestação via instrução de voto a distância.

São Paulo, 11 de julho de 2022

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

ESTADO DO CEARÁ – PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPIPOCA – AVISO DE JULGAMENTO DE HABILITAÇÃO – CONCORRÊNCIA PÚBLICA INTERNACIONAL N° 003.04/2022-CP – A Comissão Especial de Licitação da Prefeitura do Município de Itapipoca-CE torna público para conhecimento dos interessados o Resultado do Julgamento de Habilitação referente à Concorrência Pública Internacional N° 003.04/2022-CP, com o seguinte **OBJETO:** Contratação de empresa especializada em consultoria para o Apoio a Unidade de Gerenciamento do Programa – UGP, no âmbito do Programa de Infraestrutura, Desenvolvimento Econômico e Socioambiental de Itapipoca/CE PRODESA: empresas **HABILITADAS: 01 - ENGECONSULT CONSULTORES TECNICOS LTDA 02 - CONCREMAT ENGENHARIA E TECNOLOGIA S/A; 03 - MAESTRIA COMUNICACAO E EVENTOS EIRELI; 04 - ATEPLAN CONSULTORES ASSOCIADOS LTDA; 05 – QUANTA CONSULTORIA LTDA; 06 - T P F SA e 07 - FUTURE MOTION BRASIL SERVICOS DE ENGENHARIA CONSULTIVA LTDA.** Fica a partir desta data aberto o quinquídio legal para prazo recursal. Caso não haja interposição de recurso a Abertura das Propostas técnicas ocorrerá dia **20 de Julho de 2022, às 09h30min**. Maiores informações na Sede da Comissão Especial de Licitação, com endereço: Av. Anastácio Braga, Nº 195 Itapipoca-CE, no horário de 08h às 12h e das 14h às 17h de segunda a quinta feira e nos endereços eletrônicos: Site do www.tce.ce.gov.br/licitações e https://itapipoca.ce.gov.br/. **Roberta Serafim da Silva – Presidente da CEP.**

EMPRESA MARANHENSE DE SERVIÇOS HOSPITALARES
COMISSÃO SETORIAL DE LICITAÇÃO
AVISO DE ADIAMENTO DE LICITAÇÃO
LICITAÇÃO ELETRÔNICA Nº 151/2022 – CSL/EMSERH
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 44.059/2022 – EMSERH

OBJETO: CONTRATAÇÃO de empresa especializada na prestação de **serviço de saúde em PEDIATRIA,** para atender a demanda da **POLICLÍNICA DE CODÓ,** administrado pela EMSERH.

CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MENOR PREÇO POR ITEM.

SITUAÇÃO DA LICITAÇÃO: FICA ADIADA ATÉ ULTERIOR DELIBERAÇÃO.

Motivo: Conforme solicitação do setor demandante para revisão processual das especificações técnicas.

Local de Realização: Sistema Licitações-e (www.licitacoes-e.com.br).

Edital e demais informações estão disponíveis em **www.emserh.ma.gov.br** e **www.licitacoes-e.com.br.** Informações adicionais serão prestadas na CSL/EMSERH, localizada na Av. Borborema, Qd-16, nº 25, Bairro do Calhau, São Luís/MA, no horário de 8h às 12h e das 14h às 18h, de segunda a sexta, pelos e-mails **csl.emserh.ma@gmail.com** e **gabrielle.emserh@gmail.com,** ou pelo **telefone (98) 3235-7333.**

São Luís (MA), 6 de julho de 2022

Gabrielle Duarte Pires Cutrim

Agente de Licitação da CSL/EMSERH

Habitasec Securitizadora S.A.

CNPJ nº 09.304.427/0001-58

FATO RELEVANTE

Ref. Certificados de Recebíveis Imobiliários da 177ª Série da 1ª Emissão da Habitasec Securitizadora S.A. ("Emissão"). **Habitasec Securitizadora S.A.**, sociedade por ações, com sede na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 2894, Conjunto 92, Jardim Paulistano, CEP 01451-902, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 09.304.427/0001-58 ("Securitizadora"), na qualidade de emissora da 177ª Série da 1ª Emissão de Certificados de Recebíveis Imobiliários ("CRI"), em cumprimento ao disposto na Resolução CVM n° 60 e Instrução CVM nº 358/02, conforme alterada, comunica ao público em geral o quanto segue: (i) Em 14 de junho de 2022, foi distribuída ação judicial com pedido de **Falência,** no valor de R$ 140.771,99 (cento e quarenta mil, setecentos e setenta e um reais e noventa e nove centavos), processo autuado sob o nº 0245986-79.2022.8.06.0001, em trâmite perante a 2ª Vara de Recuperação de Empresas e Falências, na qual consta como Requerente o Credor Adilson Benega, e Requerida **Construtora Colméia Ltda.**, sociedade limitada, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 06.048.417/0001-00, com endereço nesta Capital na Rua Vicente Linhares, nº 521 - Aldeota (CEP 60.135-270) ("Construtora Colmeia"); (ii) No âmbito do CRI, a Construtora Colmeia figura como avalista; (iii) A referida ação está sendo acompanhada, e até a presente data, a Construtora Colmeia não foi citada para se manifestar nos autos da ação acima indicada. De todo modo, após a solicitação de esclarecimentos pela Securitizadora, a Construtora Colmeia se posicionou no sentido de que irá compor acordo para finalizar o processo falimentar, e além disso apresentou comprovante de depósito judicial no valor de R$ 140.771,99 efetuado nos autos do processo nº 0492555-29.2000.8.06.0001, originário da cobrança que embasou o pedido de falência; (iv) A entre o exposto, a Securitizadora informa que continuará tomando as providências necessárias para atender aos interesses dos titulares dos CRI, convocando, para tanto, Assembleia com vistas a deliberação do exposto acima, permanecendo à disposição para prestar quaisquer esclarecimentos adicionais.

São Paulo, 08 de julho de 2022

Habitasec Securitizadora S.A.

COMISSÃO DE POLÍTICA URBANA, METROPOLITANA E MEIO AMBIENTE

A Comissão de Política Urbana, Metropolitana e Meio Ambiente convida o público interessado para participar da **Audiência Pública Presencial** para debater a seguinte matéria:
Audiência Pública

PL 204/2018 – Executivo – Bruno Covas
APROVA PROJETO DE INTERVENÇÃO URBANA PARA O PERÍMETRO DO ARCO JURUBATUBA, EM ATENDIMENTO AO INCISO III DO § 3º DO ARTIGO 76 DA LEI Nº 16.050, DE 31 DE JULHO DE 2014; CRIA AS ÁREAS DE INTERVENÇÃO URBANA VILA ANDRADE, JURUBATUBA E INTERLAGOS.

Data: **15/08/2022 (segunda-feira)**
Horário: **18 horas**
Local: **Centro Universitário SENAC Santo Amaro**
Av. Eng. Eusébio Stevaux, 823 - Jurubatuba

O acesso do público em geral será permitido mediante aferição de temperatura e, segundo o cronograma vacinal municipal, a apresentação de comprovante de vacinação ou relatório médico que justifique óbice à imunização, conforme Art. 2° do Ato nº 1.504, de 02 de março de 2021, alterado pelo Ato nº 1.523, de 20 de outubro de 2021.

Para maiores informações: **urb@saopaulo.sp.leg.br**

Casa Civil

SALVADOR PREFEITURA

AVISO DE CONVOCAÇÃO

ATO AVISO DE CONVOCAÇÃO DE SOLICITAÇÃO DE OFERTAS – SDO - PREGÃO ELETRÔNICO – PE Nº 005/2022. A Comissão Especial Mista de Licitação, designada pelo decreto nº 35.642 de 01 de julho de 2022**,** publicado nos dias 02 a 04 de julho de 2022, no âmbito do Projeto Salvador Social oriundo do Contrato de Empréstimo 8818-BR**,** no uso de suas prerrogativas, comunica aos interessados a realização da Solicitação de Ofertas – SDO - Pregão Eletrônico nº 005/2022, OBJETO: LICITAÇÃO PARA AQUISIÇÃO DE JOGOS EDUCATIVOS PARA TODOS OS CENTROS MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ESCOLAS QUE OFERTAM ESTE SEGMENTO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE SALVADOR, que fica programado o Acolhimento das propostas a partir das 14h do dia 11/07/2022 até as 9h de 21/07/2022. A abertura das propostas será às 9h30 de 21/07/2022 e o início da Sessão Pública de Disputa será às 10h do dia 21/07/2022 - Horário de Brasília. O Edital e seus anexos encontram-se à disposição nos endereços: https://www.licitacoes-e.com.br/aop/index.jsp e http://casacivil.salvador.ba.gov.br/index.php/licitacao. Salvador, 10 de julho de 2022. **George Melo Barreto** - Presidente da Comissão Especial Mista de Licitação - Projeto Salvador Social.

VERT COMPANHIA SECURITIZADORA

Companhia Aberta - CNPJ/ME nº 25.005.683/0001-09 - NIRE 35.300.492.307

EDITAL DE 2ª CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA GERAL DE TITULARES DOS CERTIFICADOS DE RECEBÍVEIS DO AGRONEGÓCIO DA 2ª (SEGUNDA) SÉRIE DA 15ª (DÉCIMA QUINTA) EMISSÃO, DA VERT COMPANHIA SECURITIZADORA

Ficam convocados os titulares dos Certificados de Recebíveis do Agronegócio ("CRA") da 2ª (Segunda) Série da 15ª (Décima Quinta) Emissão, da VERT COMPANHIA SECURITIZADORA ("Titulares dos CRA", "Emissão" e "Securitizadora", respectivamente) e a VÓRTX DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA ("Agente Fiduciário"), em atenção ao disposto na cláusula 12 do Termo de Securitização da Emissão, bem como, nos termos do artigo 25, item "I" da Resolução CVM nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("Resolução CVM 60"), a participarem da Assembleia Geral Extraordinária dos Titulares de CRA, que será realizada, em segunda convocação, no dia **19 de julho de 2022, às 15h00**, via vídeo conferência, através da plataforma "*Zoom*", coordenada pela Emissora, conforme orientações abaixo, nos termos da Resolução CVM 60 ("Assembleia"), para examinar, discutir e deliberar sobre a seguinte ordem do dia: (i) Examinar, discutir e deliberar sobre as demonstrações contábeis do Patrimônio Separado da Emissão (conforme definido no Termo de Securitização) apresentadas pela Securitizadora, acompanhadas do relatório dos auditores independentes sem ressalvas, relativas ao exercício social encerrado em 30.09.2021, nos termos do artigo 25, inciso I da Resolução CVM 60. Ficam os senhores Titulares dos CRA da Emissão cientes de que, nos termos do §2º do artigo 25 da Resolução CVM 60, as demonstrações contábeis do Patrimônio Separado que não contiverem ressalvas podem ser consideradas automaticamente aprovadas caso a presente Assembleia não seja instalada em primeira e segunda convocação em virtude do não comparecimento de quaisquer dos Titulares dos CRA. Informações Gerais: a presente Assembleia será realizada de modo exclusivamente digital, via vídeo conferência, através da plataforma "*Zoom*", sendo certo que o link de acesso à Assembleia será disponibilizado, oportunamente, pela Emissora e, ainda, a assinatura da ata será realizada digitalmente, conforme autorizado pela Resolução CVM 60. Os titulares dos CRA poderão se fazer representar na Assembleia por procuração, emitida por instrumento público ou particular, acompanhada de cópia de documento de identidade do outorgado, conforme previsto no art. 127 da Lei 6.404/76. Os documentos pessoais e, caso aplicável, instrumentos de mandato com poderes para representação na referida Assembleia deverão ser encaminhados para a Emissora, no e-mail juridico.ops@vert-capital.com, com cópia ao Agente Fiduciário, nos e-mails corporate@vortx.com.br e agentefiduciario@vortx.com.br, com 48 (quarenta e oito) horas de antecedência em relação à data de realização da Assembleia. A Assembleia será instalada, em segunda convocação, com a presença de qualquer números dos Titulares dos CRA em Circulação da respectiva Série, presentes na Assembleia, nos termos da cláusula 12.4., do Termo de Securitização, sendo válidas as deliberações tomadas, em segunda convocação, pelos votos favoráveis da maioria simples dos Titulares de CRA da respectiva Série, presentes na respectiva Assembleia, desde que representem, no mínimo, 15% dos CRA em Circulação, nos termos da cláusula 12.8.1., do Termo de Securitização. A presença dos Titulares dos CRA à distância será computada para todos os fins e efeitos de direito mediante conexão online na plataforma "*Zoom*" no momento agendado para a assembleia.

São Paulo, 11 de julho de 2022.

Carlos Pereira Martins - Diretor de Securitização

KPE Performance em Engenharia S.A.

CNPJ/ME nº 38.316.316/0001-60 - NIRE 35.3.00555465

Ata da Assembleia Geral Extraordinária Realizada em 18 de Abril de 2022

1. Data, Hora e Local: No dia 18 de abril de 2022, às 11:00 horas, na sede social da **KPE Performance em Engenharia S.A.,** localizada na Cidade e Estado de São Paulo, na Rua Pais Leme, nº 524, Conj. 123, 12° andar (parte, bairro Pinheiros, CEP 05.424-904 ("Companhia"'). **2. Convocação e Presença:** Dispensada a publicação de editais de convocação, na forma do disposto no parágrafo 4º do artigo 124, da Lei nº 6.404/76, de 15 de dezembro de 1976 ("LSA"), por estarem presentes à Assembleia os acionistas representando a totalidade do capital social, conforme assinatura constante do Livro de Presença de Acionistas. **3. Mesa:** Assumiu a Presidência dos trabalhos o Sr. Gustavo Amorim de Almeida e convidou a Sra. Itana Carla de Carvalho Maia Galvão para secretariá-lo. **4. Ordem do Dia: (i)** Conhecimento da Renúncia apresentada pelo Sr. Fernando Antônio Quintas Alves Filho aos cargos de Diretor Presidente e Vice-Presidente de Engenharia da Companhia; **(ii)** Eleição do Sr. Renato de Barros Correia Matos para os cargos de Diretor Presidente e Diretor Vice-Presidente de Engenharia da Companhia. **5. Deliberações:** Os acionistas presentes, por unanimidade de votos e sem quaisquer restrições, deliberaram o quanto se segue: **5.1.** Autorizar a lavratura da ata a que se refere esta Assembleia na forma de sumário, bem como sua publicação com omissão das assinaturas das acionistas presentes, nos termos do art. 130, §1° da LSA. **5.1.** Conhecer da Renúncia apresentada nesta data pelo Sr. Fernando Antônio Quintas Alves Filho aos cargos de Diretor Presidente e Diretor Vice-Presidente de Engenharia da Companhia, conforme carta de renúncia que fica arquivada na sede da Companhia. **5.2.** Eleger como Diretor Presidente e como Diretor Vice-Presidente de Engenharia da Companhia o Sr. **Renato de Barros Correia Matos,** brasileiro, casado, engenheiro civil, portador da Cédula de Identidade RG n° 5970139 SDS/PE e inscrito no CPF/ME sob n° 054.322.934-39, com endereço comercial na Rua Pais Leme, n° 524, conjunto 123, Edifício Passarelli, Bairro de Pinheiros, na Cidade de São Paulo, no Estado de São Paulo, CEP: 05424-904 para mandato de 03 (três) anos a partir da presente data, permitida a reeleição, devendo permanecer em seu cargo até que seja eleito seu substituto. **5.2.1.** O Diretor Presidente e Diretor Vice-Presidente de Engenharia da Companhia ora eleito deverá aceitar os cargos para os quais foi nomeado mediante assinatura do termo de posse em livro próprio, no prazo de até 30 (dias) a contar da presente data nos termos do art. 149 da LSA, momento em que deverá declarar, expressamente, para todos os fins e efeitos legais que não está impedido, por lei especial, de exercer administração de sociedade e nem foi condenado (ou encontra-se sob efeito de condenação) (i) a pena que vede, ainda que temporariamente, o acesso a cargos públicos; (ii) por crime falimentar, de prevaricação, peita ou suborno, concussão, peculato; ou (iii) por crime contra a economia popular, o sistema financeiro nacional, as normas de defesa da concorrência, as relações de consumo, a fé pública ou a propriedade. **5.3.** Diante da eleição aqui deliberada, a Diretoria Executiva da Companhia está composta da seguinte forma: **5.3.1.** O Sr. **Renato de Barros Correia Matos,** brasileiro, casado, engenheiro civil, portador da Cédula de Identidade RG nº 5970139 SDS/PE e inscrito no CPF/ME sob n° 054.322.934-39, como Diretor Presidente e Diretor Vice-Presidente de Engenharia da Companhia, eleito na presente Assembleia Geral Extraordinária e o Sr. **Gustavo Amorim de Almeida,** brasileiro, casado, empresário, portador da cédula de identidade RG n° 108975491, IFP/RJ, inscrito no CPF sob n° 023.935.487-77, como Diretor Vice-Presidente Corporativo e de Relações Institucionais e como Diretor Financeiro da Companhia, eleito na Assembleia geral extraordinária da Companhia datada de 01 de fevereiro de 2022, ambos com endereço comercial na Rua Pais Leme, n° 524, conjunto 123, Edifício Passarelli, Bairro de Pinheiros, na Cidade de São Paulo, no Estado de São Paulo, CEP: 05424-904. **6. Encerramento:** Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a Assembleia, da qual se lavrou a presente ata, redigida na forma de sumário, nos termos do art. 130, §1º, da LSA que, lida e achada conforme, foi assinada por todos. Mesa: Gustavo Amorim de Almeida - Presidente; Itana Carla de Carvalho Maia Galvão - Secretária. Acionistas Presentes: Metha S.A., G.O. Participações S.A. e Alpha 3 Participações S.A.. Certifico que a presente Ata é cópia fiel da original lavrada em livro próprio, São Paulo, 18 de abril de 2022. Mesa: **Gustavo Amorim de Almeida -** Presidente da Mesa; **Itana Carla de Carvalho Maia Galvão -** Secretária da Mesa. **JUCESP** nº 254.682/22-4 em 20/05/2022. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

CNPJ/ME nº 10.753.164/0001-43 - NIRE 35.300.367.308

Edital de Primeira Convocação para Assembleia Geral de Titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio das 1ª, 2ª e 3ª Séries da 42ª Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Ficam convocados os Srs. Titulares de Certificados de Recebíveis do Agronegócio das 1ª, 2ª e 3ª séries da 42ª emissão da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. ("Titulares de CRA", "CRA" e "Emissora", respectivamente), nos termos da Cláusula 14 do Termo de Securitização de Créditos do Agronegócio dos CRA ("Termo de Securitização"), conforme Resolução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 60, de 23 de dezembro de 2021, conforme em vigor ("Resolução CVM 60"), a reunirem-se em 1ª (primeira) convocação em Assembleia Geral de Titulares dos CRA ("AGTCRA"), a realizar-se no dia **01 de agosto de 2022, às 11:00 horas** exclusivamente de forma digital, inclusive para fins de voto, por meio da Plataforma eletrônica *Zoom,* administrado pela Emissora, sendo o acesso disponibilizado individualmente para os Titulares de CRA devidamente habilitados, nos termos deste Edital, por meio de link que será informado pela Emissora e/ou pelo Agente Fiduciário, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: (i) examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras do Patrimônio Separado (conforme definido no Termo de Securitização), apresentadas pela Emissora, acompanhadas do Parecer dos Auditores Independentes, relativas aos exercícios sociais findos em 31 de março de 2021 e 31 de março de 2022, nos termos do artigo 25, inciso I da Resolução CVM nº 60, as quais não apresentam ressalvas e (ii) autorização e aprovação expressa para que sejam celebrados e registrados conforme o caso, quaisquer instrumentos relacionados à matéria aqui aprovada, inclusive aditivos aos Documentos da Oferta (conforme definido no Termo de Securitização), para constar as deliberações aprovadas pelos Titulares de CRA e refletir as alterações necessárias. Ficam os senhores Titulares dos CRA cientes de que, nos termos do §2º do artigo 25 da Resolução CVM nº 60, as demonstrações financeiras cujo relatório de auditoria não contiver opinião modificada podem ser consideradas automaticamente aprovadas caso a assembleia especial de investidores correspondente não seja instalada em virtude do não comparecimento de investidores. Os termos ora utilizados em letras maiúsculas e aqui não definidos terão os significados a eles atribuídos no Termo de Securitização. Informações Gerais aos Titulares de CRA: **(i)** A Assembleia Geral instalar-se-á em 1ª (primeira) convocação com a presença de Titulares dos CRA que representem, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) mais 1 (um) dos CRA em Circulação. Ainda, as matérias serão aprovadas, em primeira convocação, por votos favoráveis de titulares de CRA em Circulação que representem, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) mais um dos CRA em Circulação presentes na respectiva Assembleia. **(ii)** Nos termos da Resolução CVM 60, o Titular de CRA que pretender participar pelo sistema eletrônico deverá encaminhar os documentos listados no item "(iii)" abaixo preferencialmente em até 2 (dois) dias antes da realização da AGTCRA. Será admitida a apresentação dos documentos referidos no parágrafo acima por meio de protocolo digital, a ser realizado por meio de plataforma eletrônica. **(iii)** Observado o disposto na Resolução CVM 60, §1º e 2º do artigo 29, de acordo com o item "(ii)" anterior e "(iv)" posterior, os Titulares de CRA deverão encaminhar, à Emissora e ao Agente Fiduciário, para os e-mails assembleia@ecoagro.agr.br e fiduciario@commcor.com.br, cópia dos seguintes documentos: 1. quando pessoa física, documento de identidade; 2. quando pessoa jurídica, cópia de atos societários e documentos que comprovem a representação do Titular de CRA; 3. se Fundos de Investimento: cópia do último regulamento consolidado do fundo e do estatuto ou contrato social do seu administrador, além da documentação societária outorgando poderes de representação; e 4. quando for representado por procurador, tão somente a procuração com poderes específicos para sua representação na AGC, obedecidas as condições legais. **(iv)** Após o horário de início da AGTCRA, os Titulares de CRA que tiverem sua presença verificada em conformidade com os procedimentos acima detalhados, poderão proferir seu voto na plataforma eletrônica de realização da AGTCRA, verbalmente ou por meio do chat que ficará salvo para fins de apuração de votos, não sendo permitida a manifestação via instrução de voto a distância.

São Paulo, 11 de julho de 2022

ECO SECURITIZADORA DE DIREITOS CREDITÓRIOS DO AGRONEGÓCIO S.A.

Sofisa S.A. Crédito, Financiamento e Investimento

CNPJ/ME: 08.257.293/0001-07 - NIRE: 35.300.332.318

Extrato da Ata da Assembleia Geral Ordinária realizada em 29 de abril de 2022

Data, hora, local: 29.04.2022, 14hs, na sede social, Alameda Santos, 1.496, São Paulo/SP. **Presença:** Totalidade do capital votante. **Mesa:** Presidente: Diaulas Morize Vieira Marcondes Júnior, Secretária: Sílvia Scorsato. **Deliberações aprovadas: 1.** O Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao exercício social findo em 31.12.2021, devidamente auditadas pela Deloitte Touche Tohmatsu Limited Auditores Independentes CRC 2 SP 011.609/O-8 e publicada no jornal O Estado de São Paulo em 17.02.2022. **2.** A destinação dos lucros acumulados no exercício social findo em 31.12.2021, no montante total de R$ 714.444,27 para que sejam retidos, tendo em vista as discussões estratégicas sobre negócios que poderão ser realizados pela Companhia no exercício 2022. **3.** A remuneração dos Diretores foi fixada, individualmente, em até R$ 5.000,00 mensais. **4**. Reeleitos os seguintes diretores: (i) **Diretor Presidente: Alexandre Burmaian**, brasileiro, casado, administrador de empresas, RG 11.552.930/SSP/SP, CPF/ME 148.785.288-69; (ii) **Diretora sem designação especial: Sílvia Scorsato**, brasileira, casada, advogada, RG 22.700.366-4 SSP/SP, CPF/ME 252.413.478-44, ambos com endereço comercial em São Paulo/SP. Permanecem vagos os demais cargos da Diretoria. O prazo de mandato dos eleitos será até a Assembleia Geral Ordinária do ano de 2024, observado o artigo 8º, *caput*, e o §Único do artigo 9º do Estatuto Social. Os Diretores declararam que não estão impedidos de exercer atividades mercantis. Referidas declarações estão arquivadas na sede da Companhia, observada a sua apresentação ao Banco Central do Brasil, nos termos da regulamentação em vigor. A posse e investidura nos cargos dar-se-ão por meio de assinaturas do "Termo de Posse" e após a aprovação deste ato pelo Banco Central do Brasil. A eficácia das deliberações está condicionada a homologação do presente ato pelo Banco Central do Brasil. **Aviso aos Acionistas - Alteração de Jornal**: Aberta a palavra, a Diretoria da Companhia solicita que seja registrado no extrato da presente ata o aviso aos acionistas de que a Companhia, com a entrada em vigor da Lei nº 13.818/19, que alterou o artigo 289 da Lei 6.404/76, a partir do exercício 2022, passa a publicar seus atos somente no jornal O Estado de São Paulo, com divulgação simultânea da íntegra dos documentos na página do jornal na internet, e deixará de realizar suas publicações no Diário Oficial do Estado de São Paulo. **Encerramento:** Nada mais. **Acionista: Banco Sofisa S.A. -** Diaulas Morize Vieira Marcondes Júnior - Diretor Vice-Presidente e **Banco Sofisa S.A. -** Sílvia Scorsato - Diretora**.** JUCESP nº 333.817/22-9 em 05.07.2022. Gisela Simiema Ceschin - Secretária Geral.

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Companhia Aberta - CNPJ/ME nº 10.753.164/0001-43 - NIRE 35.300.367.308

Edital de Convocação da Assembleia Geral de Titulares dos Certificados de Recebíveis do Agronegócio da Série Única da 70ª Emissão, da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Ficam convocados os titulares de certificados de recebíveis do agronegócio da série única da 70ª (septuagésima) emissão da **Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.** ("Titulares de CRA", "CRA" e "Emissora", respectivamente), nos termos da Cláusula 12 do "*Termo de Securitização de Direitos Creditórios do Agronegócio para Emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio, em Série Única,* da *70ª Emissão da Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A., Lastreados em Direitos Creditórios do Agronegócio Devidos pelo O Telhar Agropecuária Ltda.*" ("Termo de Securitização"), nos termos da Resolução CVM nº 60, de 23 de dezembro de 2021 ("Resolução CVM 60") e da Resolução CVM n° 81, de 29 de março de 2022, no que couber, a reunirem-se em 1ª (primeira) convocação em Assembleia Geral de Titulares dos CRA ("Assembleia"), a realizar-se no dia 02 de agosto de 2022, às 10:00 horas exclusivamente de forma digital, inclusive para fins de voto, por meio da plataforma eletrônica *Zoom,* administrada pela Emissora, sendo o acesso disponibilizado individualmente para os Titulares de CRA devidamente habilitados, nos termos deste Edital, por meio de link que será informado pela Emissora e/ou pela **Simplific Pavarini Distribuidora de Títulos E Valores Mobiliários Ltda.,** na qualidade de agente fiduciário dos CRA ("Agente Fiduciário"), nos termos deste Edital, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia: examinar, discutir e votar as seguintes matérias: **(i)** a autorização para atualização do **(a)** Anexo C do "*Contrato de Cessão Fiduciária de Direitos Creditórios e Outras Avenças*", celebrado em 26 de outubro de 2020 entre **O Telhar Agropecuária Ltda.**, sociedade limitada, com sede na Avenida André Antônio Maggi, 303, 3º andar, CEP 78049-080, na Cidade de Cuiabá, Estado do Mato Grosso, inscrita no CNPJ/ME sob o nº 05.683.277/0001-80 ("Devedor"), a Emissora e o Agente Fiduciário ("Contrato"), para fins de prever novos Compradores Elegíveis; e **(b)** Anexo B do Contrato para fins de prever novos Contratos Mercantis cedidos fiduciariamente; **(ii)** a autorização para extensão do conceito de Contratos Mercantis constante do Contrato para abranger contratos de compra e venda de *commodities* agrícolas (soja, milho e/ou algodão) do Devedor referentes a operações de exportação ("Contratos de Exportação"); **(iii)** a autorização para, tendo em vista o item "(ii)" acima, a previsão no Contrato da outorga de cessão fiduciária sobre conta vinculada de titularidade do Devedor, a ser aberta e mantida, às expensas do Devedor, junto à instituição financeira ("Conta Vinculada"), na qual serão depositados os recursos decorrentes dos pagamentos dos Contratos de Exportação, sendo certo que eventuais valores depositados na Conta Vinculada serão considerados pela Emissora para cálculo do Valor Mínimo de Cobertura das Garantias; **(iv)** a autorização para realização, pela Emissora, no prazo de até 5 (cinco) Dias Úteis contados da data de realização da Assembleia, de verificação extraordinária do Valor Mínimo de Cobertura das Garantias e, desde que verificado seu atendimento levando-se em consideração a celebração de aditamento ao Contrato para inclusão de novos Contratos Mercantis no âmbito de tal garantia, a liberação dos recursos da Devedora que estejam depositados na Conta Centralizadora; e **(v)** a autorização para Emissora, Agente Fiduciário e Devedora para realização de todos os atos pertinentes à implementação das matérias dispostas nos itens acima, incluindo a celebração de aditamento ao Contrato e de contrato para formalização da abertura da Conta Vinculada ("Contrato Conta Vinculada"). Os termos ora utilizados em letras maiúsculas e aqui não definidos terão os significados a eles atribuídos no Termo de Securitização. **1. Informações Gerais aos Titulares de CRA: (i)** A Assembleia instalar-se-á em 1ª (primeira) convocação, às 10:00 horas do dia 02 de agosto de 2022, com a presença de Titulares de CRA que representem, no mínimo, 2/3 (dois terços) dos CRA em Circulação, sendo que as matérias descritas nos itens acima estão sujeitas à aprovação da maioria dos Titulares de CRA presentes na Assembleia; **(ii)** Nos termos do artigo 72º, § 1º, da Resolução CVM 81, o Titular de CRA que pretender participar pelo sistema eletrônico deverá encaminhar os documentos listados no item "(iii)" abaixo até 2 (dois) dias antes da realização da Assembleia, preferencialmente. Será admitida a apresentação dos documentos referidos no parágrafo acima por meio de protocolo digital, a ser realizado por meio de plataforma eletrônica, conforme previsto no artigo 72º, § 3º, da Resolução CVM 81; **(iii)** Observado o disposto na Resolução CVM 60 e na Resolução CVM 81, e, de acordo com o item "(ii)" anterior e "(iv)" posterior, os Titulares de CRA deverão encaminhar, à Emissora e ao Agente Fiduciário, para os e-mails assembleia@ecoagro.agr.br e spestruturacao@simplificpavarini.com.br, com cópia dos seguintes documentos: **1.** quando pessoa física, documento de identidade; **2.** quando pessoa jurídica, cópia de atos societários e documentos que comprovem a representação do Titular de CRA; **3.** se fundos de investimento: cópia do último regulamento consolidado do fundo e do estatuto ou contrato social do seu administrador, além da documentação societária outorgando poderes de representação; e **4.** quando for representado por procurador, tão somente a procuração com poderes específicos para sua representação na Assembleia e documento de identidade do outorgado, obedecidas as condições legais. **(iv)** Após o horário de início da Assembleia, os Titulares de CRA que tiverem sua presença verificada em conformidade com os procedimentos acima detalhados, poderão proferir seu voto na plataforma eletrônica de realização da Assembleia, verbalmente ou por meio do chat que ficará salvo para fins de apuração de votos; e **(v)** Os documentos relacionados às matérias constantes deste Edital estarão disponíveis aos Titulares de CRA no endereço da Emissora na internet https://www.ecoagro.agr.br/emissoes, (inserir "O Telhar" em "Buscar Empresas, Série, Cetip" e clicar na linha da emissão nº "70ª" e, então, localizar o documento desejado), incluindo a Proposta da Administração.

São Paulo, 11 de julho de 2022

Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A.

Cristian de Almeida Fumagalli

Diretor de Relacionamento com Investidores e de Distribuição

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convocadas as empresas representadas pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - FIESP, inorganizadas em Sindicato, conforme previsto nos arts. 611, parágrafo 2º, e 857, parágrafo único, da CLT, para a **Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 21 de julho de 2022, às 10h, em primeira convocação, no Edifício-Sede da FIESP, na Av. Paulista, 1313 - 5º andar - sala 525, nesta Capital, ou em segunda convocação, no mesmo dia e local, às 10h30,** destinada a atender aos fins especificados nos arts. 612 e 859 da CLT sobre: **I** - autorizar o recebimento da(s) pauta(s) de reivindicações das categorias profissionais para futuras discussões e deliberações; e **II** - outorgar poderes para a celebração de Convenção Coletiva de Trabalho e/ou Acordo Judicial com as categorias profissionais no âmbito da indústria, inclusive para instaurar dissídio coletivo, ou propor as medidas judiciais cabíveis, abrangendo, também, as hipóteses das normas legais que regulam os movimentos de greve, bem como discussão e deliberação das reivindicações dos trabalhadores e início das negociações das datas-bases julho/2022, agosto/2022, setembro/2022, outubro/2022, novembro/2022 e dezembro/2022 das referidas categorias profissionais: Mobiliário de Itatiba, Mogi, Limeira e Itapevi; Calçados de São Paulo e Guarulhos; Técnicos de Nível Médio do Estado de São Paulo; Nutricionistas do Estado de São Paulo; Técnicos de Nutrição do Estado de São Paulo; Condutores de Veículos de Osasco, Mogi e Guarulhos; Vendedores e Viajantes do Estado de São Paulo; Técnicos em Radiologia; Tecnólogos do Estado de São Paulo; Alimentação do Interior; Bibliotecários do Estado de São Paulo; Condutores de São Paulo, Itapecerica da Serra, São Lourenço da Serra, Embu Guaçu, Ferraz de Vasconcelos, Poá e Itaquaquecetuba; Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico da CUT, São José dos Campos e Região, Campinas, Limeira, Santos; Cargas Próprias do Estado de São Paulo; bem como, das indústrias da Construção de Aeronaves, Equipamentos Gerais Aeroespacial, Aeropeças, Montagem e Reparação de Aeronaves e Instrumentos Aeroespacial Intermunicipal de São Paulo e Região, Gavião Peixoto, Botucatu e Região e São José dos Campos e Região; Movimentadores de Mercadorias do Estado de São Paulo; Administradores no Estado de São Paulo; Mobiliário de Guarulhos; Extrativas de Vegetais do Estado de São Paulo; Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico ligados à Força Sindical, Itatiba e Região, Jaguariúna e Região e Birigui; Desenhistas do Estado de São Paulo, ABC e Campinas e Contabilistas de São Paulo, Santos e Franca; Cal e Gesso do Estado de São Paulo. **Tendo em vista a pandemia causada pelo Coronavírus, a referida Assembleia também ocorrerá por meio virtual, conforme autorizado pelos Estatutos desta Federação**, devendo os representados solicitarem a chave de acesso através do e-mail: cassind@fiesp.com.br.

São Paulo, 11 de julho de 2022.

Josué Christiano Gomes da Silva

Presidente

● Retomada Verde ● Efeito estufa

Shell Brasil compra fatia da empresa de créditos de carbono Carbonext

Petroleira pagará R$ 200 milhões por uma participação minoritária na companhia que atua em projetos de preservação de florestas para reduzir a emissão de gases

LUCAS AGRELA

A Shell Brasil comprou uma participação minoritária (o porcentual não foi revelado) na empresa brasileira de créditos de carbono Carbonext. No acordo de R$ 200 milhões, os irmãos Janaína Dallan e Luciano da Fonseca mantêm o controle do negócio, que vende 80% dos créditos para empresas do exterior.

O investimento captado pela Carbonext será utilizado em tecnologias para preservação florestal, desenvolvimento da bioeconomia e reflorestamento na Floresta Amazônica. De janeiro a maio deste ano, a empresa gerou cerca de R$ 150 milhões em créditos, comprados por empresas que precisam reduzir a emissão de gases na atmosfera, mas não conseguem fazer isso por conta própria de forma satisfatória. "Protegemos as áreas florestais, evitando o desmatamento. Isso reduz as emissões e daí são gerados os créditos de carbono", diz Fonseca.

"Não é de hoje que a Shell defende a criação e regulação do mercado de carbono. Associar nossa companhia à Carbonext é um passo importante para nossa meta de compensar 120 milhões de toneladas de CO2 ao ano até 2030", diz André Araujo, presidente da Shell.

O acordo com a Shell não impede que a empresa venda créditos para concorrentes ou conceda descontos. Ele só garante a possibilidade de compra de um pequeno porcentual de créditos da Carbonext.

O mercado de crédito de carbono visa a subsidiar a transição para formas mais sustentáveis de viabilizar o desenvolvimento da economia global, utilizando menos recursos naturais ou compensando o consumo, por exemplo, com ações de reflorestamento.

No caso da Carbonext, a cada crédito de carbono vendido, 30% ficam com a própria empresa, 50% vão para o proprietário do terreno a ser protegido e 20% são destinados para o monitoramento do desenvolvimento social da região onde o terreno está.

"A Amazônia precisa ainda mudar a relação entre homem e natureza. Muitas pessoas não têm recursos e vivem de forma primitiva, vendendo madeira para poder alimentar a família. Com acesso às informações dos mais de 100 anos de pesquisa da Shell, conseguiremos começar a ocupar uma posição importante no mundo no mercado de crédito de carbono", afirma Dallan.

CARBONEXT-2/12/2021

Janaína Dallan e Luciano Fonseca, da Carbonext: foco na proteção à floresta, evitando desmatamento

ESG. Segundo pesquisa da gestora ambiental Taskforce on Scaling Voluntary Carbon Markets, com apoio da McKinsey, a demanda por créditos de carbono pode chegar a um faturamento global de até US$ 50 bilhões em 2030, 15 vezes mais do que em 2020.

Além da preocupação com a redução do impacto ambiental, o que motiva as empresas a investirem em iniciativas ligadas à tendência global conhecida como ESG (sigla em inglês para boas práticas ambientais, sociais e de governança) é a segurança futura de suas operações, assim como a demanda de acionistas.

"As empresas estão 'acordando' para o ESG em razão de ser um tópico de conscientização que está em crescimento e tem tudo a ver com a sustentabilidade econômica. Se isso for ignorado, as empresas podem ter resultados declinantes e ficarem fora do futuro", diz Arthur Igreja, especialista em inovação e professor convidado da FGV. "O consumidor também é um eixo fundamental em todo esse processo, já que inúmeras pesquisas apontam que ele está mais consciente e exigente." ●

O mercado de carbono

● **Conceito**
A ideia por trás mercado de carbono é estabelecer um limite para as empresas mais emissoras de gases de efeito estufa. Esse limite deve ser estabelecido pelos órgãos reguladores, mas isso ainda não está definido

● **Alternativas**
Entre as alternativas, as empresas podem plantar árvores, fazer projetos de eficiência energética e substituir fontes de energia fóssil por energia limpa, por exemplo

● **Compra de crédito**
A empresa que estiver emitindo menos do que o limite, tem um "crédito de emissão de carbono", que, se quiser, pode vender para outra que não conseguiu se enquadrar. Mas haverá a possibilidade também de comprar créditos de carbono de projetos que não são de empresas, relacionados à manutenção de florestas, por exemplo

CLARICE COUTO, LETICIA PAKULSKI, GABRIELA BRUMATTI E SANDY OLIVEIRA
EMAIL: COLUNA.BROADCASTAGRO@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast Agro

VetBR, do setor de saúde animal, quer conquistar o mercado do Nordeste

A VetBR, distribuidora de produtos para saúde animal controlada pelo Aqua Capital, está entrando no Nordeste com foco na pecuária leiteira e de corte, para impulsionar resultados e concretizar seu plano de negócios. Em Maracanaú (CE), terá o 8.º Centro de Distribuição (CD), que encurtará de uma semana para um dia o prazo de entrega aos produtores. Também firmou contrato exclusivo com a Boehringer Ingelheim para distribuir medicamentos no Ceará e no Piauí, diz Antônio Fontes, CEO. "Não conseguiríamos atender esses Estados sem um CD local." Neles, foram mapeados 2 mil pontos de venda. Em 2022, o plano é crescer 20% em faturamento, ante R$ 452 milhões em 2021. Até 2026, a previsão é alcançar R$ 1,3 bilhão.

Peso da região deve crescer rapidamente

A VetBR vende medicamentos e suplementos para pecuária, equinos e pets e se concentra no Sudeste e Centro-Oeste, que contribuem, respectivamente, com cerca de 70% e 20% da receita e o Nordeste, 2%. "Em um ano e meio quero 15% do faturamento vindo do Nordeste."

Novas aquisições planejadas até 2026

Para entrar em novas áreas, a VetBR planeja comprar outras distribuidoras, além das cinco feitas desde que foi adquirida pelo Aqua. Até o começo de 2023, haverá uma em São Paulo e outra em Mato Grosso. Já até 2026, estão previstas três, uma por ano. Sul do Pará, Acre e Rondônia também estão no radar.

CAPILARIDADE

VETBR

Centro de distribuição da VetBR, que comercializa produtos de 128 farmacêuticas para 22 mil clientes e pontos de venda no País

● **MAIS CANA.** A cachaçaria Weber Haus vai investir R$ 35 milhões em uma nova fábrica em Ivoti (RS) para ampliar exportações para os mercados europeu e norte-americano. As obras devem começar no ano que vem e ser concluídas em dez anos. Quando a nova unidade estiver em operação, a moagem de cana-de-açúcar da empresa deve atingir 100 toneladas por dia, ante 12 toneladas atualmente, diz Evandro Weber, diretor da empresa. A matéria-prima é 100% orgânica.

● **MANDA PRA CÁ.** Em parceria com a Emater e a prefeitura de Ivoti, a empresa desenvolveu projeto para fornecer assistência técnica a agricultores familiares da região a fim de ampliar em 88% o volume de cana que obtém no mercado. Atualmente, tem produção própria de 12 toneladas de cana por dia. Além das cachaças, a Weber Haus produz gim, rum e licores. A empresa não abre o faturamento obtido em 2021, mas espera crescer 30% em 2022.

● **CULTIVO CONSCIENTE.** Depois de implementar em janeiro o padrão de sustentabilidade para o milho, a Associação Internacional de Soja Responsável (RTRS) espera certificar os primeiros grãos ainda este ano. "O milho foi uma primeira experiência para, no futuro, trabalharmos com outros nichos, como girassol, sorgo, milho pipoca. Há uma série de produtos correlacionados à soja em que faz sentido atuarmos", diz Cid Sanches, consultor externo da RTRS no Brasil.

● **META.** Para 2022, a expectativa é alcançar entre 700 mil e 800 mil toneladas de milho certificado no mundo, sendo a maior parte no Brasil. O volume global de soja certificada pode chegar a 5,5 milhões de toneladas em 2022, com 4,5 milhões de toneladas no País. "Para os próximos anos, o milho deve rapidamente igualar e até ultrapassar a soja", prevê Sanches. Do lado da compra, o interesse veio da indústria de alimentação humana, mas também do etanol de milho, para aderir futuramente ao RenovaBio.

● **RUMO À EUROPA.** A Tereos Brasil, grupo francês do setor sucroenergético, deve iniciar ainda este mês suas exportações de etanol à Europa, após ter duas usinas brasileiras habilitadas a vender para o bloco. "Esperamos direcionar até 15% da nossa produção para lá", diz Gustavo Segantini, diretor comercial. Na Europa, Reino Unido, Holanda e França são os destinos em potencial. Atualmente, Coreia do Sul, Japão e Estados Unidos são os principais importadores da companhia.

GIRO

BRF garante que terá milho suficiente este ano

GABRIELA BILÓ/ESTADÃO-18/7/2027

A BRF já conta com bom estoque de milho e prevê um "cenário positivo pela frente", garantiu ao *Broadcast Agro* Lorival Luz, CEO da empresa, na semana passada. "Não tem falta (*do insumo*). Muito pelo contrário", garantiu. Segundo o executivo, a segunda safra de milho, que será recorde e está em plena colheita, reforçará o abastecimento da empresa neste semestre.

VEM AÍ

Setor de lácteos se reúne em Fórum Nacional

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO-16/2/2011

Um importante evento do setor lácteo no País será realizado entre amanhã e quarta-feira em Brasília: o 1.º Fórum Nacional do Leite, promovido pela Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Abraleite). O fórum ocorre em um momento delicado para a cadeia leiteira, de disparada dos preços ao consumidor e dos custos de produção.

BROADCAST MERCADOS

VALORES DE MERCADO REFERENTES AO PREGÃO DE 08/07/2022

Ibovespa: **100.288,94 PTS.** | Dia **-0,44%** | Mês **1,77%** | Ano **-4,32%**

MAIORES ALTAS DO IBOVESPA

	R$	Var. %	Neg.
AZUL PN N2	12,45	6,23	23.431
CIELO ON NM	4,10	5,13	15.447
VIA ON NM	2,43	3,40	22.007

MAIORES BAIXAS DO IBOVESPA

HAPVIDA ON NM	6,34	-4,37	39.639
CVC BRASIL ON NM	7,16	-4,28	10.817
SUL AMERICA UNT	21,96	-3,17	11.750

TR/TBF/POUPANÇA/POUPANÇA SELIC (%)

5/7 A 5/8	0,2270	1,0789	0,7281	0,5000
6/7 A 6/8	0,2267	1,0786	0,7278	0,5000
7/7 A 7/8	0,1998	1,0315	0,7008	0,5000

	Pontos	Dia%	Mês%	Ano%
NOVA YORK DJIA	31.338,15	-0,15	1,83	-13,76
FRANKFURT - DAX	13.015,23	1,34	1,81	-18,07
LONDRES - FTSE	7.196,24	0,10	0,38	-2,55
TÓQUIO - NIKKEI	26.517,19	0,10	0,47	-7,90

TESOURO DIRETO (*)	Vcto.	Ano %	R$
IPCA	15/8/2026	6,04	3.141,89
	15/5/2035	6,07	1.878,75
JUROS SEMESTRAIS	15/8/2032	6,01	4.090,61
PREFIXADO	1º/1/2025	12,99	739,03
	1º/1/2029	13,09	451,93
SELIC	1º/3/2025	0,09	11.849,77

(*)TÍTULOS A VENDA

INFLAÇÃO (%)

Índice	Maio	Junho	No ano	12 Meses
INPC (IBGE)	0,45	-	4,96	11,90
IGPM (FGV)	0,52	0,59	8,16	10,70
IGP-DI (FGV)	0,69	0,62	7,84	11,12
IPC (FIPE)	0,42	0,28	5,35	11,69
IPCA (IBGE)	0,47	-	4,78	11,73
CUB (Sinduscon)	3,99	2,17	7,94	11,03
FIPEZAP-SP (FIPE)	0,31	0,24	2,38	4,31

Índices de reajuste do aluguel (Julho)

IGP-M (FGV)	1,1070	IPCA (IBGE)	-
IGP-DI (FGV)	1,1112	INPC (IBGE)	-
IPC-FIPE	1,1169	ICV-DIEESE	-

FATORES VÁLIDOS PARA CONTRATOS CUJO ÚLTIMO REAJUSTE OCORREU HÁ UM ANO. MULTIPLIQUE O VALOR PELO FATOR

INSS - COMPETÊNCIA (JULHO)

Trabalhador assalariado e doméstica*

Salário de contribuição	Alíquota
ATÉ R$ 1.212,00	7,5%
DE 1.212,01 ATÉ R$ 2.427,35	9%
DE R$ 2.427,36 ATÉ R$ 3.641,03	12%
DE R$ 3.641,04 ATÉ R$ 7.087,22	14%

Autônomo (BASE EM R$)	Alíquota	A pagar (R$)
DE 1.212,00 A 7.087,22	20%	DE 242,40 A 1.417,44

VENCIMENTO 7/8. O PORCENTUAL DE MULTA A SER APLICADO FICA LIMITADO A 20%, MAIS TAXA SELIC.

CDB - CDI

Data	Taxa ano	Taxa dia	Mês%	Ano%
CDB (21/31)	13,25	0,08	0,76	44,81
CDI	13,15	0,00	0,00	43,72

AGRÍCOLAS - MERCADO FUTURO

	Venc.	Aju.	C. Abe.	Min.	Máx.	Var.%
AÇÚCAR NY*	OUT/22	19,02	341.037	18,45	19,15	2,70
CAFÉ NY*	SET/22	220,45	100.219	215,10	221,75	0,71
SOJA CBOT**	JUL/22	16,303	1.088	15,963	16,350	2,45
MILHO CBOT**	SET/22	6,333	431.938	6,090	6,358	3,98

(*) EM CENTS POR LIBRA-PESO (**) EM US$ POR BUSHEL

AGRÍCOLAS - MERCADO FÍSICO

	Ult.	Var. (%)	Var. 1 ano(%)
SOJA			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	185,25	0,43	15,66
BOI			
Cepea/esalq, R$/@	324,95	0,05	1,71
MILHO			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	81,50	-0,22	-15,04
CAFÉ			
Cepea/esalq, R$/sc 60 kg	1.348,87	-0,73	61,02

MOEDAS E COMMODITIES

	Venda	Dia %	Mês %	Ano %
DÓLAR COMERCIAL	5,2680	-1,44	0,63	-5,52
DÓLAR TURISMO	5,5000	-1,42	1,01	-4,13
EURO	5,3630	-1,31	-2,22	-15,06
OURO	293,000	-0,34	-2,40	-11,21
WTI US$/BARRIL	104,830	2,62	-1,09	37,14
IBRENTUS$/BARRIL	107,1000	3,12	-1,89	37,50

	US$ 1/NY	1 Euro/ Europa	1 Libra/ Londres	R$ 1/ Brasil
DÓLAR AMERI	1,000	1,0180	1,2029	0,1898
EURO	0,982	1,0000	1,1816	0,1865
FRANCO SUÍÇO	0,977	0,9945	1,1752	0,1855
LIBRA ESTERLINA	0,831	0,8464	1,0000	0,1578
IENE	136,114	138,5635	163,7240	25,838

AS MOEDAS NA VERTICAL:VALOR DE COMPRA SOBRE AS DEMAIS / FONTE: IDC

Finanças pessoais Meio de pagamento

Como escolher um cartão de crédito pelas vantagens que ele oferece?

Cartões de alta renda oferecem benefícios como cashback, investback e milhagem; especialistas dão dicas para aproveitar vantagens e não se atrapalhar com os gastos

LUÍZA LANZA

Os cartões de crédito de alta renda estão no centro de uma disputa cada vez mais acirrada entre as instituições financeiras. O objetivo é atrair os clientes com benefícios como programas de milhagem, acesso a salas VIP em aeroportos, cashback e investback. Se antes os cartões eram oferecidos apenas pelos grandes bancos aos clientes de melhor condição financeira, a entrada de novos *players* no mercado tem ampliado esse acesso.

Além das fintechs, como o Banco Inter e o C6 Bank, as corretoras entraram na disputa. A partir do dia 18, a Ágora Investimentos se junta ao grupo de casas de investimento, como a XP e o BTG Pactual, que oferecem uma opção de cartão de crédito aos correntistas. O cartão da Ágora será voltado às pessoas físicas com cadastro na corretora, sem exigir um volume mínimo de investimento.

Com a bandeira Visa Infinite, os clientes terão desconto na taxa de corretagem, isenção de anuidade no primeiro ano, e redução proporcional à carteira de investimentos a partir do segundo ano. Recebem também 1% de cashback ou investback, que devolvem uma porcentagem do valor da fatura para a conta corrente ou para a carteira de investimentos do cliente. A regalia mais famosa dos cartões, no entanto, são os programas de fidelidade. Eles oferecem ao consumidor pontos por cada dólar gasto, que podem virar passagens aéreas, eletrodomésticos e combustível.

COMO ESCOLHER? O primeiro passo para optar por um tipo de benefício, segundo o educador financeiro Rodrigo Góes, é entender qual o objetivo: "Viajar, acumular milhas ou receber um pingadinho todo mês."

Para Lai Santiago, educadora financeira e cientista comportamental da Open Co, o cartão de crédito pode funcionar como uma ferramenta de controle de gastos. "No início do mês é só pagar as contas essenciais e a fatura do cartão, e já sabe quanto sobra para gastar ou investir. Além de concentrar as contas, facilitando o controle", afirma a educadora, que usa como parâmetro uma fatura de R$ 2 mil. "Uma fatura menor do que esse valor compensa mais buscar uma opção que ofereça cashback e que não tenha anuidade", diz.

Cartões de alta renda
O Brasil possui hoje cinco principais bandeiras: Visa, Mastercard, Elo, American Express e Hipercard

O Brasil possui hoje cinco principais bandeiras (Visa, Mastercard, Elo, American Express e Hipercard), e cada uma oferece diferentes regalias, a depender do nível do cartão e da instituição financeira emissora.

ARQUIVO PESSOAL

Lorenzo Firmino, do 'Passageiro de Primeira', dá dicas no Instagram

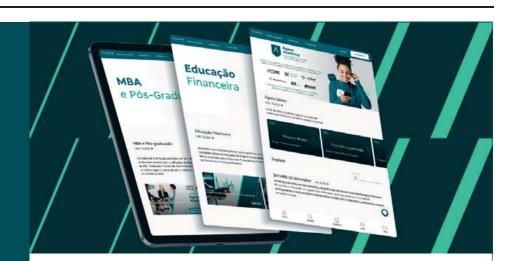
Para Lorenzo Firmino, editor executivo do *Passageiro de Primeira*, site de viagens que dá dicas no Instagram para quase 200 mil pessoas sobre como utilizar os benefícios do cartão de crédito, "o cartão deve se encaixar no seu perfil". "Muita gente acumula pontos e depois troca numa airfryer, por exemplo. Mas o valor dos pontos é muito mais alto do que o da airfryer. Então, a melhor forma de aproveitar acaba sendo a emissão de passagens aéreas", explica.

Foi justamente pensando em aproveitar melhor benefícios desse tipo que Gabriel Vidal Gaspar começou a pesquisar sobre o assunto. Hoje, o engenheiro ambiental faz mensalmente uma planilha, em que organiza quais contas vai pagar com cada um dos quatro cartões que utiliza. "Para mim, funciona mais dividir os gastos de acordo com os benefícios de cada um."

Planejamento e estratégia são parte fundamental da rotina de uso de um cartão de crédito, visto que os juros cobrados são um dos principais responsáveis pelo endividamento no País. Essa atenção se faz ainda mais necessária para quem opta por ter mais de um na carteira, como mostra a Pesquisa sobre o Uso de Cartões de Crédito realizada pelo Serasa eCred em maio. Segundo o levantamento, 29% dos brasileiros possuem cinco ou mais cartões, e apenas 9% dos entrevistados disseram utilizar somente um. Outros 23% dizem ter três cartões, e 21%, dois.

DICAS. Para facilitar essa organização, além das planilhas, como faz Gabriel, é interessante programar as datas de vencimento dos cartões para o mesmo dia. Assim, o risco de esquecer ou atrasar alguma das fatura diminui, orienta Myrian Lund, planejadora financeira CFP pela Associação Brasileira de Planejamento Financeiro (Planejar).

Para evitar que o pacote de benefícios do cartão acabe se transformando em vilão, também é importante se conter no número de parcelas na hora de passar uma compra no crédito. Isso evita que se forme uma bola de neve de gastos que cresce a cada mês.

"Mesmo que seja sem juros, é impossível administrar as finanças com tantos parcelamentos. Você guarda o dinheiro que não vai usar neste mês porque parcelou o valor? Resgata no mês seguinte quando for pagar?", questiona Myrian. "Parcele apenas o que for extremamente necessário e destinado a algo que vai durar muito tempo para você, como, por exemplo, uma geladeira. Não parcele os gastos de farmácia, mercado ou roupas." ●

Tito Gusmão

‘Faça chuva ou sol, continue na Bolsa’

CEO da Warren diz que investidores devem pensar no longo prazo e aproveitar o momento para comprar mais ações

ENTREVISTA

Ex-sócio da XP, onde atuou como diretor da área de análise e diretor de alocação, Tito Gusmão fundou a Warren em 2017

DANIEL ROCHA

Os ciclos de aperto monetário no Brasil e nos Estados Unidos trouxeram maior aversão ao risco para os investimentos. O atual cenário estimula a saída de capital da renda variável em direção à renda fixa devido ao maior retorno financeiro em comparação com a Bolsa. Para Tito Gusmão, CEO da gestora Warren, essa visão de curto prazo não deveria perdurar. Mesmo com a Bolsa em queda, os aportes financeiros na renda variável devem ser contínuos, porque o investidor precisa manter o seu foco nos retornos de longo prazo. “Os momentos em que a Bolsa estiver caindo serão os de maior felicidade para investir porque será possível comprar mais ações com o mesmo dinheiro”, diz.

Mas, segundo Gusmão, em vez de aproveitar as ações de boas companhias com preços descontados, os investidores costumam reduzir suas posições na Bolsa ao ver a depreciação dos ativos. Ele também ressalta que os investidores com um patrimônio mais arrojado (acima de R$ 300 mil) aumentaram suas aplicações em renda fixa, mas mantêm posição em ativos de renda variável mesmo com a volatilidade do mercado.

Devemos ter a entrada de novos investidores na B3 mesmo com um cenário pessimista?
Acho que não. E é uma pena porque a decisão do investidor (*pessoa física*) é de curtíssimo prazo. O investidor vai para a Bolsa porque ela não para de subir. Será um movimento normal termos um fluxo menor de brasileiros investindo em Bolsa. Para entender esse pensamento de curto prazo, basta ver os fundos de multimercados e fundos de ações, que nos últimos meses tiveram um recorde de resgates porque o valor da cota está caindo. Daqui a pouco, a cota vai subir e o investidor vai comprar.

WARREN

Gusmão destaca importância de investir mesmo na turbulência

Em um ano, tivemos um crescimento de 19% no número de investidores no mercado financeiro. O brasileiro está mais interessado em investir?
Esse “boom” aconteceu em um momento em que a Bolsa estava subindo. Há alguns anos, estávamos com 500 mil CPFs na B3. Hoje, temos mais de 4 milhões. Mas temos uma quantidade muito maior de conteúdos sobre mercado financeiro com diversos influencers falando sobre Bolsa, finanças pessoais e renda fixa. Houve também um crescimento do número de plataformas mais acessíveis. Mas acho que teremos uma freada no crescimento de novos investidores. E assim que a Bolsa voltar a subir, as atenções devem voltar a ela.

> **Oportunidades**
> **‘As pessoas ficam felizes com lojas de shoppings em promoção, mas na Bolsa parece que é o contrário’**

O Ibovespa fechou o mês de junho em queda de 11,5%. Há mais espaço para mais quedas ou o índice pode manter o patamar dos 100 mil pontos mesmo com a aproximação do ano eleitoral?
As empresas sempre passam por momentos de turbulência e voltam a vender mais. O investidor não deve se preocupar se a Bolsa está em queda ou está em alta. Faça chuva ou faça sol, continue investindo. Os momentos em que a Bolsa estiver caindo serão os de maior felicidade para investir, porque será possível comprar mais ações com o mesmo dinheiro. Quando a gente vai ao shopping, por exemplo, as pessoas ficam felizes com as lojas em promoção. No caso da Bolsa é o contrário. As pessoas querem comprar quando as ações estão em alta. Deveria ser o oposto.

Como o investidor pessoa física pode se blindar desse cenário difícil para a renda variável?
A minha sugestão é investir em fundos que você conhece. A grande vantagem de investir em um fundo é que do outro lado da mesa você vai ter um time de gestão que estará fazendo a seleção das melhores empresas. Outra sugestão é investir em ETFs (Exchange Traded Fund), porque são cestas de ações negociadas em Bolsa e aí você investe de forma diversificada.

A Warren foca mais em cliente com patrimônio acima de R$ 300 mil. Com esse movimento de queda na Bolsa, quais foram as principais mudanças realizadas por esse público? Estão indo para a renda fixa?
A renda fixa virou novamente o produto mais procurado entre os investidores, mas mesmo com toda a turbulência na Bolsa não estamos vendo investidores na Warren resgatando as posições de Bolsa para mandar para a renda fixa. Claro que ver o patrimônio investido em Bolsa encolher não é uma experiência agradável, mas temos uma métrica que chamamos de “churn do dinheiro” (que mede a diferença entre depósitos e resgates) e ela está no menor patamar histórico. Talvez seja o reflexo da quantidade de conteúdo que entregamos sobre Bolsa e também do time de especialistas que tem ficado cada vez mais próximo dos investidores nestes momentos de turbulência, explicando que o atual momento é normal e passageiro. ●

Antonio Penteado Mendonça

Sinistros: as soluções extrajudiciais

Todo sinistro é uma perda parcialmente recuperável. Por melhor que seja o seguro, por mais exata que seja a cobertura, não há como o segurado recuperar cem por cento do que perdeu. Há uma parcela do prejuízo que não é ressarcível.

E tanto faz se o sinistro é uma perda total ou uma perda parcial tão insignificante que fica dentro da franquia.

Num sinistro numa apólice com franquia, a perda do segurado se materializa no fato de a seguradora não indenizar o valor da franquia. Por menor que seja o montante, é uma perda não indenizada, ou seja, o segurado assume parte do prejuízo, independentemente da seguradora pagar integralmente o valor acima da franquia.

A franquia é sempre um valor não indenizável e ele pode ser relativamente significativo, na medida em que pode ser elevado, como acontece regularmente nos seguros de grandes riscos.

A mesma situação se repete nos seguros com participação obrigatória do segurado. A quantia referente à sua participação obrigatória no risco não é indenizada pela seguradora, o que também faz com que o segurado deixe de receber um pedaço daquilo que efetivamente perdeu.

Mas existe um outro cenário de indenizações não pagas, que acabam desaguando no Judiciário como forma de o segurado receber aquilo que ele imagina que tem direito e que, seja lá pela razão que for, não é pago pela seguradora.

O Brasil tem mais de cem milhões de processos em andamento. Só a Justiça estadual paulista tem mais de vinte milhões de ações em curso. E o número de magistrados, independentemente da Justiça e do local do feito, é incapaz de dar conta, com a celeridade desejável, deste montante de conflitos.

Este quadro é a melhor explicação de porquê os processos judiciais demoram vários anos.

Como diz o desembargador José Renato Nalini, “a Justiça que chega tarde não é Justiça”. Não adianta vencer a ação depois de seu resultado não sanar mais a injustiça original. É por isso que as soluções extrajudiciais de conflitos ganham espaço no mundo.

Através delas, é possível encerrar um conflito em poucos meses ou até mesmo em dias. A conciliação, a mediação e a arbitragem são instrumentos que se mostram cada vez mais eficientes para resolver as divergências para as quais foram desenhados. Esta verdade se aplica também ao universo dos seguros.

> ***A conciliação, a mediação e a arbitragem ganham espaço na resolução de divergências***

A arbitragem atende a contento os casos de alta complexidade e valor. Como custa caro, ela não é indicada para a maioria dos sinistros. Da mesma forma, a conciliação, por ser desenhada para pequenas divergências, também não é indicada para a maioria dos sinistros. A ferramenta ideal é a mediação. Conduzido por mediadores profissionais, o processo da mediação é rápido, eficiente, relativamente barato e invariavelmente atende às duas partes.

Na mediação não há sentença, mas, sim, uma avença entre os litigantes. O mediador não decide, ele auxilia as partes, assessoradas ou não por seus advogados, a chegarem a uma solução consensual para a divergência. E esta é sempre a melhor solução. ●

SÓCIO DE PENTEADO MENDONÇA E CHAR ADVOCACIA E SECRETÁRIO-GERAL DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS

Estratégia Marketing de experiência

‘Gamificação’ ganha espaço nas empresas para fidelizar clientes

Ações interativas atraem consumidores, que dão acesso, em contrapartida, aos seus dados e hábitos

FELIPE RAU/ESTADÃO

Loni quer fazer da corretora Guide a ‘Netflix dos investimentos’

WESLEY GONSALVES

A professora aposentada Maria Luiza Apóstolo, 54 anos, é uma usuária assídua de aplicativos que usam a “gamificação” para oferecer descontos, cashback e doações de produtos. Desde que começou a usar esses serviços, ela já resgatou mais de R$ 3 mil em brindes e ganhou R$ 400 de recompensa. Para isso, conta que desenvolveu uma rotina diária, respondendo questionários, publicando fotos dos itens e desvendando charadas nos aplicativos. “É igual nas redes sociais, entro todos os dias para ver os prêmios que posso conseguir de graça”, conta.

Para entender o comportamento dos consumidores, algo essencial nas estratégias de negócios e para impulsionar marcas no varejo, cada vez mais empresas utilizam o marketing de experiência, em que fazem do lado lúdico dos jogos uma ferramenta para atrair clientes e oferecer recompensas em forma de brindes – de itens de maquiagem a investimentos em renda fixa. Empresas como Nívea, Grupo Boticário, Ifood, Localiza e MRV são algumas que têm utilizado a ferramenta no dia a dia.

Mas se engana quem acredita que essas recompensas são realmente gratuitas. Sem dinheiro envolvido nas transações, o pagamento pelas benesses se dá por meio de informações dos usuários, como explica a pesquisadora em segurança de dados do Centro de Tecnologia e Sociedade (CTS) da FGV, Erica Bakonyi. “Precisamos entender que não existe nada de gratuito nisso. Nós sempre estamos oferecendo algo, neste caso, os nossos dados”, diz Erica. Na opinião da especialista, consumidores precisam estar atentos a golpes, já que a entrega de dados pessoais na internet pode gerar dores de cabeça em caso de vazamento de informações.

Atenção contra golpes
Especialista da FGV diz que cliente precisa estar atento ao que as empresas farão com seus dados pessoais

A gamificação já está no radar das grandes varejistas. Um exemplo é o Magalu, que, conforme apurou o **Estadão**, tem um projeto desse tipo, que está em desenvolvimento pelo núcleo de jogos da companhia.

ECONOMIA DOMÉSTICA. Um dos aplicativos usados pela professora Maria Luiza é o Gelt, startup de marketing que concede cashback por meio da gamificação. Para ter acesso às recompensas, os usuários participam de gincanas virtuais transmitidas nas redes sociais e realizam tarefas no próprio app.

Para o presidente da empresa, Henrique de Melo Franco, essa troca de informações por brindes auxilia empresas da indústria de bens de consumo a entender o comportamento dos clientes. “Atendemos às necessidades das empresas e ainda beneficiamos os clientes.”

As recompensas nesse segmento são as mais variadas. Na plataforma Mimoo, por exemplo, os usuários podem escolher itens de alimentação, higiene e perfumaria. Embora ligada ao virtual, algumas atividades do mundo físico também começam a ser ‘gamificadas’. É o que faz a healthtech VIK, que oferece pagamentos em Pix de até R$ 100 para clientes que atinjam metas de exercícios semanais. “Incentivamos as pessoas a mudarem os hábitos”, diz Pedro Reis, presidente da empresa.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA. Além de compilar dados, as plataformas com aspectos lúdicos ajudam a reforçar a marca e atrair novos usuários. No caso da corretora de investimentos Guide, o processo de gamificação é utilizado para incentivar os seus assinantes a usar um guia financeiro. No serviço, quem assiste às videoaulas e acompanha os relatórios acumula moedas virtuais, que podem ser trocadas por mentorias e papéis de renda fixa.

Desde que foi inaugurado o modelo, a corretora teve uma conversão de 30% no número de usuários que se tornaram assinantes da corretora. “Nós queremos ser a Netflix dos investimentos, trazendo uma linguagem de entretenimento”, afirma a diretora Loni Batist.

Para Rejane Tomoto, da Associação Brasileira de Planejamento Financeiro (Planejar), os programas de fidelidade com entregas de brindes já são um clássico entre as companhias. A novidade é o uso da tecnologia para promover o modelo de negócio. Mas a especialista alerta para o fato de que a estratégia de marketing dessas empresas pode criar falsas necessidades e atrapalhar a vida financeira dos consumidores. “No fim, esses programas de recompensa são uma forma de as empresas venderem mais.” ●

COLABORARAM JÚLIA PESTANA E LUÍS NASCIMENTO, ESPECIAIS PARA O ‘ESTADÃO’

Proteção de dados

● Uso consciente
Ao usar programas de benefícios gamificados é preciso sempre buscar informações sobre sites e aplicativos que receberão seus dados pessoais

● Atualização
É muito importante manter sistemas operacionais sempre atualizados, seja no celular seja no computador

● Pesquisa
Se for necessário fazer o download de um programa para realizar as tarefas, faça isso apenas se o software estiver disponível em uma plataforma confiável, seja um site ou uma loja de aplicativos

● Atenção
Antes de iniciar o jogo, é recomendado que o usuário leia a política de privacidade e os termos de uso do serviço, com especial atenção à palavras-chave como “dados pessoais coletados” e “dados compartilhados”

● Prevenção
Evite formulações simples se for preciso criar uma senha para usar o game. Opte por usar mais de 8 caracteres, de preferência com símbolos e letras variadas

C3 **Cinema.** Exposição traz fotos de Pier Paolo Pasolini. C8 **Streaming.** Tony Ramos é convidado especial da série 'Novelei'

ESTEVAM AVELLAR/GLOBO

Cinema *Estreia*

'Elvis' mostra as várias faces do astro para plateias de hoje

FOTOS WARNER BROS. PICTURES

Com música, ritmo frenético e figurinos luxuosos, filme de Baz Luhrmann lança o ator Austin Butler ao estrelato

MARIANE MORISAWA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

A imagem de Elvis Presley que ficou para a maioria é a do artista com grandes costeletas, metido em macacões com capa, um tanto acima do peso. Aquele Elvis que a maior parte dos sósias gosta de imitar. Mas ele foi múltiplo. *Elvis*, que é dirigido pelo australiano Baz Luhrmann e estreia no Brasil na quinta-feira, 14, depois de uma boa recepção no Festival de Cannes e elogios da viúva do artista, Priscilla Presley, tenta dar conta de suas várias faces, com música, figurinos extravagantes e energia. "Meus filmes são especificamente elaborados para que o espectador participe", disse Luhrmann em entrevista com a participação do **Estadão**, durante o Festival de Cannes.

O filme cobre sua trajetória difícil, desde a infância pobre à morte precoce, aos 42 anos, e a relação complicada com o empresário, o "Coronel" Tom Parker (Tom Hanks). Também mostra o cantor branco que deve tudo aos grandes músicos negros do sul dos Estados Unidos, criando uma ponte então inexistente em uma época de segregação racial, e o artista que gerou histeria pelos movimentos ousados de seus quadris, em um tempo pré-revolução sexual.

Para isso, Luhrmann precisava encontrar o ator ideal. Ansel Elgort, Miles Teller e até Harry Styles estavam na disputa, mas o papel terminou com Austin Butler. O ator de 30 anos atua desde a adolescência, tendo feito papéis em séries teen como *Hannah Montana* e *iCarly*, mas começou a ter destaque mais recentemente, atuando ao lado de Denzel Washington na peça *The Iceman Cometh* e um pequeno papel em *Era uma Vez... em Hollywood*, de Tarantino.

Butler ganhou o papel depois de enviar um vídeo em que cantava *Unchained Melody*. O ator chorava, pois tinha sonhado com sua mãe – como Elvis, ele também perdeu a mãe no início dos seus 20 anos. "Acho que Austin estava destinado a interpretar o Elvis", disse Luhrmann. Priscilla, porém, tinha dúvidas se aquele garoto podia fazer o papel. "Depois de ver, ela me disse que ele capturou cada movimento, sim, mas principalmente a alma e a humanidade de seu marido."

1. **Austin Bultler ganhou o papel depois de enviar um vídeo em que tocava e cantava a canção 'Unchained Melody'**
2. **Tom Hanks vive o empresário, "Coronel" Tom Parker**

IMITAÇÃO. Essa era uma preocupação de Butler. "Eu não queria fazer algo externo, uma imitação", disse o ator em mesa-redonda com a participação do **Estadão** em um hotel em Cannes. Por dois anos, ficou obcecado na preparação. Ele canta todos os números quando Elvis é mais jovem, e sua voz é mesclada à do cantor em sua fase mais velha. As performances são impressionantes. "Não vi minha família nem meus amigos nesse tempo todo. Não conseguia manter um relacionamento com ninguém da minha vida", disse ele. "Mas não vi isso como sacrifício, porque veio do meu amor pelo papel e pelo filme."

Em certos momentos, teve dúvidas se seria capaz, por não se achar parecido o suficiente com Elvis Presley. "Eu tinha essa expectativa irreal de que ficaria idêntico a ele", disse Butler. "Mas aos poucos me libertei disso e procurei encontrar a sua humanidade, porque esse era o objetivo: despir o ícone e encontrar o homem. Joguei todas as minhas experiências de vida, meus lutos, minha dor, minha alegria. Coloquei minha alma para me conectar com sua vida interior." Deu certo: já se fala em uma possível indicação ao Oscar.

> ***"Eu acho que Austin Butler estava destinado a interpretar o Elvis. Depois de ver sua atuação, Priscilla Presley me disse que ele capturou cada movimento, sim, mas principalmente a alma e a humanidade de seu marido"***
> **Baz Luhrmann**
> Diretor

Seu mergulho em Elvis foi tamanho que ele teve uma crise existencial quando terminou. Foi "bizarro" se readaptar à própria vida. Mas, logo em seguida, foi interpretar um soldado da Segunda Guerra na série *Masters of Air*, da produtora de Tom Hanks, que segue os passos de *Band of Brothers* e *The Pacific*. Em breve, também estará na segunda parte de *Duna*.

"É o momento mais mágico da minha vida", disse Butler. "Trabalho desde os 12 anos. Muitas vezes, não tinha dinheiro para o combustível. E eu sei que muitos atores talentosos não têm a oportunidade que estou tendo. Eu não consigo nem expressar como estou grato." O menino californiano tímido e solitário – como Elvis Presley era na infância, aliás – está pronto para o estrelato. ●

LEIA SOBRE A FORÇA DA INFLUÊNCIA DA MÚSICA NEGRA NA OBRA DE ELVIS NA PÁG. C5

Direto da Fonte
Gilberto Amendola gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH | SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

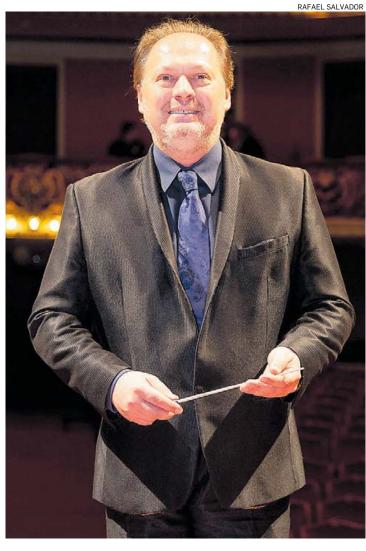
Com Café. *Roberto Minczuk*

‘É necessário ter muito resultado em pouco tempo’

À frente da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, o maestro Roberto Minczuk retoma grandes apresentações, ainda lidando com as perdas e os imprevistos causados pela covid-19. Na ópera Aida, de Verdi, com 250 artistas, foram 30 baixas de cantores no coro ao todo – mesmo com toda a equipe vacinada. O maestro convocou substitutos e conseguiu manter as sete apresentações ocorridas em maio e junho. “O problema não é só a covid. Às vezes, o cantor perde a voz porque ficou gripado e não consegue cantar. A voz humana é muito frágil”, disse em conversa com a repórter **Paula Bonelli** por videoconferência. A próxima programação da orquestra será nesta quinta-feira, dia 14, no Teatro Municipal. No repertório, o concerto *Grandes Estreias* ao lado do virtuose Yamandu Costa.

Descendente de poloneses bem como bielorrussos, filho de maestro, Minczuk começou a tocar na igreja protestante eslava em São Paulo. Aos 13 anos, já era o primeiro trompista da orquestra do Teatro Municipal que rege hoje. Nessa época, seu irmão mais velho era oboísta de outro prestigiado grupo, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (OSESP). Aos 14 anos, ganhou uma bolsa para estudar na Juilliard School em Nova York – e passou a frequentar a Igreja Evangélica Ucraniana. Aos 15, a pedido do pastor, montou a sua primeira orquestra.

Há seis anos regendo a Sinfônica do Municipal, aponta que saber liderar é importante e “conseguir muito resultado em pouco tempo”. Hoje, mora no Jardins no mesmo prédio de João Carlos Martins, que acompanha o seu trabalho na música clássica desde a infância. Ele vive no 8º andar, Martins no 11º. Minczuk ouve o amigo estudando música e costuma brincar: “Você é um artista três níveis acima de mim”. A seguir, os melhores trechos da entrevista com o maestro que toma café desde cedo.

Sobre o mundo da música clássica sendo afetado pela guerra na Ucrânia, há exagero na pressão do ocidente contra os artistas próximos à Rússia?
Existem exageros e injustiças. A maior parte deles está tão revoltada quanto os ucranianos, e desaprovam essa guerra. Tem famílias divididas ali, em ambos os lado. Então, cancelar de uma forma generalizada... O que Dostoievski ou Tchaikovsky têm a ver com esse conflito? Absolutamente nada. Alguns poucos artistas se manifestam porque são a favor de Putin, dessa política nojenta de invasão, de extermínio.

O maestro é um só e os músicos são vários na orquestra. Como é essa relação?
Eu aprendi muito com meu pai que foi maestro. Ele percebeu de certa forma não só a importância da habilidade musical, mas também da capacidade de liderança. Como comanda a orquestra sem dizer uma palavra e consegue uma unidade? Então é um mistério, existe uma mística nisso tudo.

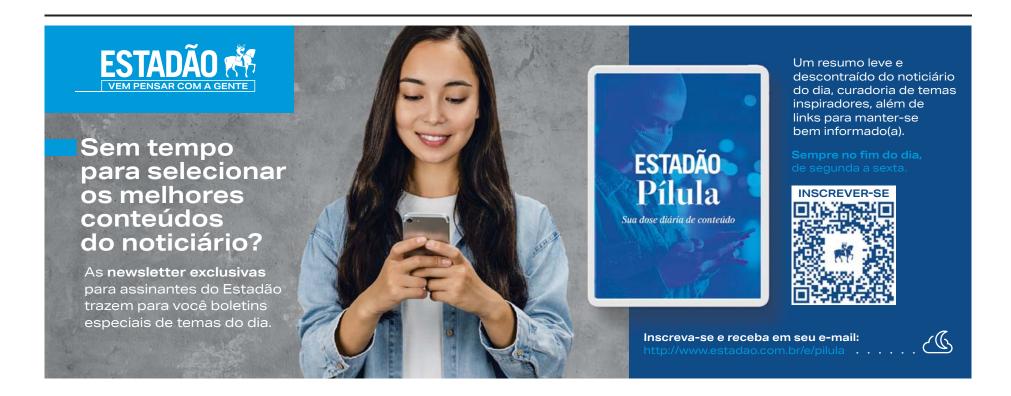
Os regentes temem não serem bem interpretados pelos músicos?
Se teme não ser bem interpretado, está no lugar errado. Tem de ser construtivo, mas é necessário conseguir muito resultado em pouco tempo. Envolve respeito mútuo, porém, a voz de comando tem que ser clara. E com educação, com tato, enfim. Mas se está corrigindo um mesmo músico pela quarta vez cometendo o mesmo erro não vai falar bonitinho, baixinho, fala assim: “Resolva isso porque é inaceitável se continuar desse jeito”.

Qual é a expectativa para o concerto “Grandes Estreias”, com Yamandu?
Vai ser fabuloso. Eu tenho um relacionamento artístico e de amizade com o Yamandu há 20 anos. A orquestra completa vai tocar a peça “Quadros de uma Exposição”, que Mussorgsky, com orquestração do Ravel, escreveu baseada em quadros de um grande pintor que era amigo dele, o Viktor Hartmann. A peça “Vernissage”, inspirada em esculturas, também será apresentada. Elas se complementam.

Como os músicos voltaram da pandemia?
Em 2020, estávamos nos ensaios finais da ópera Aida quando veio a notícia para parar imediatamente, por um decreto da cidade e do Estado de São Paulo de isolamento. Foi um banho de água fria. Os solistas internacionais estavam ensaiando aqui, os coros tinham decorado quase quatro horas de ópera em italiano. Dias depois, a maestrina de um dos nossos coros, a Naomi Munakata, teve que ser internada às pressas diagnosticada com covid. E, para o nosso choque, 10 dias depois ela faleceu. Além da Naomi, os esposos de duas cantoras do nosso coro também faleceram.

Conte sobre fazer Aida com desfalque de cantores?
Ao todo, durante essa produção da Aida, que durou dois meses, tive que substituir 30 cantores no coro. À medida que iam surgindo os casos, chamávamos os que estavam de folga. A sorte é que tínhamos 120 cantores. O problema não é só a covid. Às vezes, o cantor perde a voz porque ficou gripado e não consegue cantar. A voz humana é muito frágil. ●

RAFAEL SALVADOR
A próxima programação da orquestra será nesta quinta-feira

“O que Dostoievski ou Tchaikovsky têm a ver com esse conflito? Absolutamente nada”
(Sobre a guerra entre Rússia e Ucrânia)

“O problema não é só a covid. Às vezes, o cantor perde a voz porque ficou gripado”

Fotografia **Exposição**

Polêmico, influente, Pasolini tem mostra em seu centenário

Diretor de filmes como 'Teorema', poeta e crítico da burguesia, ele é tema, até agosto, de fotos e textos no CCBB do Rio

NATÁLIA COELHO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Pier Paolo Pasolini era uma figura singular. Influente em muitas artes, como cinema, poesia e teatro, foi ainda um grande pensador. Polêmico, político e nome de peso da cultura em meados do século 20, ele é o protagonista da exposição "Por uma Longa Estrada de Areia", que fica no Centro Cultural Banco do Brasil do Rio até 2 de agosto.

Com 70 fotografias em preto e branco de autoria do fotógrafo Paolo Di Paolo, além de filmes, textos, reportagens e documentários de Pasolini, a exposição tem como curadora Silvia Di Paolo, filha de Di Paolo, e é exibida no ano em que Pasolini completaria 100 anos. Antes de chegar ao Brasil, a mostra passou por Dinamarca e Portugal. Segundo Lívia Raponi, diretora do Instituto Italiano de Cultura do Rio de Janeiro – que trouxe a exposição ao Brasil – a arte de Pasolini chegou ao Brasil principalmente pelo cinema. O diretor é conhecido por filmes como *Teorema* (1968) e *Medeia, a Feiticeira do Amor* (1971).

TRADICIONAL. Figura controversa, Pasolini também chamou a atenção da Itália por ser grande crítico do Milagre Econômico Italiano, entre o fim da Segunda Guerra e o início dos anos 1960, quando o país viveu um forte crescimento econômico e cultural.

"Pasolini era forte crítico de princípios fundantes do capitalismo, da sociedade burguesa... O que para os outros era progresso, para ele era uma decadência dos valores tradicionais. Estava muito ligado a uma Itália das cidades menores em que se falava em dialetos, mais local do que global", acrescenta Raponi ao **Estadão.** "As fotos foram realizadas ao longo de uma viagem pela costa da Itália, cidades de praia... Junto com as fotos, há os textos do Pasolini, que se referem às mesmas localidades das fotografias. É uma exposição de dois autores." ●

RAFAEL SALVADOR

Pasolini junto ao mar: exposição já passou por Lisboa e Copenhague

Literatura *Evento*

Tiktokers, autores estreantes e mulheres marcam edição da Bienal

FOTOS ALEX SILVA / ESTADÃO

Com evento lotado em todos os dias, autores foram disputados e livros dividiram seu protagonismo com os celulares

MATHEUS LOPES QUIRINO

A Bienal Internacional do Livro de São Paulo, encerrada no domingo, 10, foi um sucesso de público. Ao longo de dez dias de programação intensa, passaram pelo espaço do Expo Center Norte nomes consagrados da literatura brasileira, como Pedro Bandeira e Conceição Evaristo a escritores que têm se popularizado nos últimos anos, como Itamar Vieira Júnior, autor do best-seller *Torto Arado*, título mais vendido da editora Todavia, que comercializou mais de 5 mil livros do catálogo – a segunda posição também foi conquistada pelo baiano, com os contos de *Doramar ou a Odisseia*.

Com filas imensas e lotação, esta edição foi dos novos autores, nomes desconhecidos do público leitor mais tradicional, como os jovens que lotaram a pracinha do estande da Skeelo na tarde de sábado, 9, para falar sobre representatividade na literatura, como Pedro Poeira, Vinicius Grossos, Julia Braga, Aimée Oliveira e Tiago Valente (que, só no TikTok, coleciona mais de 350 mil seguidores).

Marcada pela diversidade, com uma nova safra de autores LGBT+, mulheres e negros na programação, a Bienal apostou em convidados internacionais importantes, como a ganhadora do prêmio Camões de 2021, a moçambicana Paulina Chiziane, que veio ao Brasil para lançar a nova edição d'*A História da Poligamia*. Tietada, ela participou de várias mesas para falar sobre a língua portuguesa, mesmo sendo uma das poucas autoras do continente africano a estarem presentes, na programação que escolheu Portugal como país homenageado.

1. Xuxa lançou um livro infantil e atraiu uma multidão de fãs, que lotaram a Arena Cultural da Bienal do Livro

2. Venda de exemplares superou a da Bienal de 2018, segundo a maioria das editoras

3. Lotação no último dia

Balanço parcial

● Intrínseca
Foram 58.000 livros vendidos até antes de domingo, crescimento de 45% em relação ao evento em 2018.

● Rocco
Sem divulgar números, a editora informou que deve encerrar a Bienal com 185% de faturamento acima do resultado de 2018.

● Todavia
Com 5 mil títulos vendidos, a editora, que abriu as portas em 2016, vendeu quatro vezes mais em 2022.

Nomes consagrados, como Xuxa, também arrastaram multidões de fãs. Ao lançar um livro infantil, ela disse que não tem planos para voltar à TV aberta.

Da nova geração, best-sellers juvenis como a norte-americana Jenna Evans Welch, autora de *Amor & Gelato*, foi uma das sensações deste domingo, 10, e muito se deve ao sucesso de Welch nas redes sociais. "As redes têm sido uma ferramenta incrível para leitores e escritores – ouço o tempo todo de adolescentes que descobriram meu trabalho por meio de redes como TikTok ou Instagram. Fico constantemente surpresa com a criatividade e entusiasmo que vejo nas postagens e vídeos dos leitores, tornou uma forma de saída criativa", contou ao **Estadão**.

No caso de Welch, que teve seu romance adaptado para o cinema em um filme homônimo produzido pela Netflix, sua narrativa ganhou força, público e alcance por causa do streaming, mas também das novas gerações que lidam bem com a internet. Nesse processo, há uma procura maior pelo livro por conta da exposição em outras plataformas. "Escrevo o tipo de histórias que adoraria ler quando adolescente, e nada me deixa mais feliz do que ouvir de alguém que um dos meus livros é o livro que iniciou uma jornada de leitura", pondera a escritora. "Meu objetivo é criar experiências divertidas e envolventes, além de abordar tópicos mais sérios que são importantes para os adolescentes", completa.

TIKTOK. Assim como *Amor & Gelato*, outras histórias foram impulsionadas pela Netflix – é o caso de *HeartStopper*, baseada nos livros da inglesa Alice Oseman, que participou de um encontro virtual no sábado, 9. Já o romance *A Hipótese do Amor*, de Ali Hazelwood, que viralizou no TikTok, esgotou os 500 ingressos para a mesa com a autora no domingo em apenas 10 minutos. Em entrevista ao **Estadão**, Hazelwood diz não ser muito ativa no TikTok, ela confere o sucesso de seu título ao protagonismo do leitor na plataforma e a um clube de leituras dos EUA. "O livro foi um lançamento antecipado do Book of the Month (BOTM), um serviço incrível de assinatura de livros dos EUA. Muitos influenciadores do TikTok trabalham com BOTM e receberam cópias do livro, então eles começaram a fazer TikToks, e estourou."

Segundo Heloiza Daou, diretora de marketing da Intrínseca, a plataforma é o canal do momento para a difusão de obras, principalmente juvenis. Só da Intrínseca, foram 58 mil livros vendidos na Bienal até o domingo, com crescimento de 45% em relação às vendas do evento em 2018. "Houve um aumento de menções aos títulos da Intrínseca do ano passado até agora de mais de 500%", revela Daou. "Embora tenha uma forma diferente de se falar de literatura no TikTok, um jeito um pouco mais descontraído, principalmente com meme, a gente acredita ser uma forma de chegar nas pessoas. O mercado precisa ir se adaptando às coisas que estão rolando agora", completa a executiva. ●

Cinema Estreia

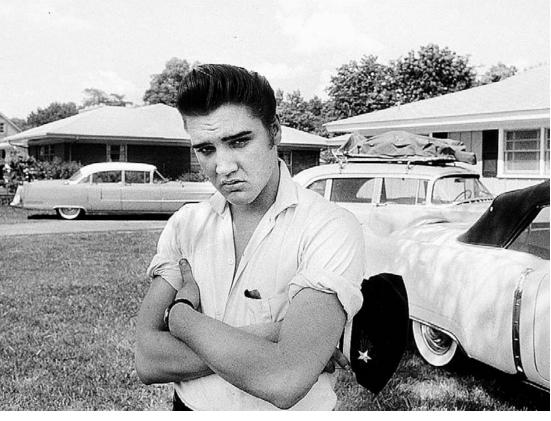
‘Não haveria Elvis sem a música e a cultura negras’

Austin Butler, protagonista do novo filme sobre o cantor, destaca contexto de segregação racial na juventude de Presley

MARIANE MORISAWA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Nos quase 70 anos desde que despontou para o estrelato, Elvis Presley nunca perdeu seu apelo. Seus grandes hits continuam ecoando por aí, em comerciais e trilhas sonoras de filmes. Nesse período, houve discussões também sobre sua relação complexa com a música negra – o cantor regravou várias faixas gravadas antes e compostas por artistas negros, que nunca tiveram a chance de alcançar o mesmo sucesso. *Elvis*, o filme, não deixa isso para trás. “Não haveria Elvis Presley sem a música e a cultura negras”, disse o ator Austin Butler, que interpreta o cantor, em entrevista com a participação do **Estadão**, em Cannes, onde o filme foi exibido fora de competição.

Butler, que tem 30 anos de idade, confessou, que essa foi uma revelação que fazer o filme trouxe. “Eu sabia que ele era de Tupelo, Mississippi, mas não que tinha crescido em uma das poucas casas destinadas a famílias brancas em uma comunidade negra”, contou.

Elvis Presley nasceu em 8 de janeiro de 1935 na pequena cidade dos Estados Unidos. Era uma época em que as leis de segregação racial separavam brancos e negros. Mas, por viver em um bairro predominantemente negro, o menino tinha amigos negros e observava os cultos das igrejas negras. “Fui fazer pesquisa em Tupelo e Memphis e ouvi da boca de Sam Bell como era a infância dele e Elvis no sul”, disse Luhrmann sobre o amigo de infância do artista. O cineasta também contou com a consultoria do historiador Nelson George, especialista em música afro-americana. “Também descobri que Elvis cantava gospel pela manhã. Acho que era seu refúgio, seu lugar de segurança”, disse Luhrmann.

Quando Elvis tinha 13 anos, a família mudou-se para Memphis, no Tennessee. Ali, sua diversão era frequentar a rua Beale, onde ficavam os clubes de blues e lojas que moldaram seu jeito de se vestir, menos comportado do que o dos artistas brancos de então. No início dos anos 1950, Sam Phillips, da Sun Records, queria levar a música negra para o público branco. Elvis Presley foi a pessoa perfeita para fazer essa ponte, já que para os artistas negros isso era impossível.

BLUES. Elvis misturou o country e o gospel branco com o blues, o gospel negro e o rock. O filme mostra como a música e a cultura negras influenciaram seu gosto musical e até seu jeito de dançar. Aparecem no longa artistas negros como Big Mama Thornton (Shonka Dukureh), que cantou a versão original de *Hound Dog*, Little Richard (Alton Mason), Sister Rosetta Tharpe (Yola), que usou a guitarra elétrica de maneira revolucionária, Arthur Crudup (Gary Clark Jr.), que gravou *That’s All Right*, e B.B. King (Kelvin Harrison Jr.), que foi amigo de Elvis.

Em um diálogo, Elvis contou que quase quiseram prendê-lo por dançar como dançava. E King responde: “Bem, eu poderia ser preso apenas por andar pela rua”. O filme também tenta mostrar que Elvis recusava o rótulo de ‘rei do rock’, dizendo que na verdade, ele seria de Fats Domino. Há controvérsias, mas, hoje, poucos duvidam que os ‘reis do rock’ foram todos negros, como Chuck Berry e Little Richard.

Elvis certamente se beneficiou de ser branco em um momento em que os artistas negros não conseguiam ter o mesmo espaço. Big Mama Thornton reclamou a vida toda, com razão, de não ter feito muito dinheiro com *Hound Dog*. Ao mesmo tempo, ele abriu caminhos para que a música desses artistas fosse ouvida, algo que Little Richard reconhecia. Indiscutível, porém, é a paixão genuína de Elvis Presley pela música e cultura negras. ●

THE ELVIS PRESLEY ESTATE / REUTERS

Elvis Presley, em 1956: ele misturou o country e o gospel branco com o blues, o gospel negro e o rock

Ótimas atuações ‘reabrem’ a trilogia de Baz Luhrmann

CRÍTICA

Elvis
ÓTIMO

LUIZ CARLOS MERTEN
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

No ano 2001, quando apresentou *Moulin Rouge* em Cannes, Baz Luhrmann anunciou que estava terminando sua trilogia da cortina vermelha, que começou com *Vem Dançar Comigo*, de 1992, e prosseguiu com *Romeu + Julieta*, 1996. A história de Satine no cabaré parisiense virou uma obra emblemática. Entre realidade e artifício, Luhrmann construiu um filme divisor de águas. Excessivo, *Moulin Rouge* foi amado e odiado com intensidade. No centro da narrativa, “There was a boy/A very strange enchanted boy.”

Ewan McGregor fazia Christian, o Nature Boy, apaixonado por Satine/Nicole Kidman. Foram necessários 21 anos para que Luhrmann contasse a história de outro Nature Boy e reabrisse sua trilogia, que, afinal, virou uma tetralogia. *Elvis*! Sua cinebiografia de Elvis Presley é um assombro.

Elvis é o novo garoto estranho, encantado de Luhrmann. Toda a primeira parte do filme possui um brilho incomparável. E é ousada. O garoto encantado é visto pelo olhar do vilão da trama, o “Coronel” Tom Parker, o homem que construiu o mito de Elvis, e numa relação abusiva talvez o tenha destruído. Esse homem vem do mundo das aberrações e do artifício do circo. Luhrmann incorpora Guillermo Del Toro e o big carnival, O *Beco do Pesadelo*.

O garoto Elvis pertence a uma família de brancos que habita o bairro negro de Memphis. O pai esteve preso. O menino tem amigos pretos. Descobre, muito cedo, o rhythm and blues. Espia o cabaré dos negros e corre para a tenda em que o reverendo também utiliza a música – o rhythm – para provocar o êxtase dos fiéis. Essa construção do espaço é essencial. O cabaré e a igreja, e o espaço intermediário, que é o de Elvis. Ele é o garoto branco que canta a música dos negros e frequenta a Rua Beale. James Baldwin – *Se a Rua Beale Falasse*, que virou grande filme de Barry Jenkins. Luhrmann faz agora a Rua Beale falar. A história de Elvis também é uma história do racismo na América.

O segregacionismo, o empoderamento dos negros, os assassinatos de John Kennedy, Martin Luther King e Bobby Kennedy atravessam a narrativa. O Coronel, que não é coronel, nem se chama Tom Parker, usa Elvis como uma máquina de fazer dinheiro. Tom Hanks é quem faz o papel. Uma interpretação de Oscar.

Mas a alma do filme é Austin Butler, o próprio Elvis. Há quatro anos, Rami Malek ganhou o Oscar por *Bohemian Rhapsody*. Tomamos por qualidade o que eram seus defeitos de interpretação, que ele tem levado aos limites do insuportável nos filmes seguintes. O xis da questão é que a Academia de Hollywood, desde então, não premiou Taron Egerton, glorioso como Elton John em *Rocketman*. Pode ser prematuro, um exercício de futurologia – premiará Austin Butler, o Elvis?

> **Grande interpretação**
> **Academia não premiou Taron Egerton como Elton John. Premiará Austin Butler como Elvis?**

THE PELVIS. Elvis irrompeu como um furacão na música norte-americana. Seu rebolado era considerado obsceno, um risco para a família. Luhrmann dirige sua câmera para aquele lugar. As garotas enlouqueciam, ele era um Nature Boy devotado à mãe. Não é mera coincidência que o nome dela seja uma variação de Satine. Para a mãe, Elvis constrói Graceland. A presença feminina no filme prossegue com Priscilla.

O tema do amor, tão caro a Luhrmann. O restante do filme é uma história de abuso, de frustração. Elvis não chega a ser, como queria, o novo James Dean. O Coronel o entope de drogas. A figura paterna é essencial. É a fraqueza do pai, interpretado pelo mesmo Richard Roxburgh que mata Satine em *Moulin Rouge*, que lança Elvis nas garras do Coronel. A família desaba, na despedida Elvis balbucia para Priscilla – “Eu te amo”. E voa para a eternidade. É um grande filme. ●

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Derruba tudo
Data estelar: Lua cresce em Sagitário

A lista de ideações preparadas para te derrubar e te fazer sentir incapaz de administrar teu caminho é enorme, e como tudo na tua educação é reflexo da ideologia de que aqui na Terra se deve sofrer para ganhar o paraíso, tua mente se apega mais a essa lista do que à percepção da outra lista, que lhe faz contrapeso.

Combate em ti esse apego maldito ao sofrimento, porque não se chega ao céu sofrendo, mas se libertando dessa tradição inútil e contraproducente. Não há receitas prontas para executar esse desapego, tu terás de te movimentar dentro de tua própria alma como se estivesses num videogame, brandindo o discernimento como a única arma disponível para te abrires passagem no meio dos zumbis que querem te derrubar.

Derruba o que pretende te derrubar, derruba tudo. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
A visão de perspectivas mais amplas e promissoras é motivo de entusiasmo, porém, para que esse nobre sentimento não desapareça rapidamente, cuide para não ficar apenas nas visões. Aja à altura das visões.

TOURO 21-4 a 20-5
A própria natureza de sua humanidade não permite que nenhuma certeza dure o quanto seria desejável, já que as certezas pareceriam refúgios seguros. A natureza de sua humanidade produz questionamentos e dúvidas.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
Celebrar o sucesso alheio como se fosse o próprio, esse é o verdadeiro sinal de espiritualidade. Enquanto isso não é possível, porque emoções tortuosas se apresentam, pelo menos evite ao máximo o ressentimento.

CÂNCER 21-6 a 21-7
Há muitas potencialidades encerradas nos acontecimentos atuais, promessas de um futuro desejável. Cada dia, porém, continua durando o mesmo tempo, e cada potencialidade, para ser explorada, requer um tanto de tempo.

LEÃO 22-7 a 22-8
Faça valer sua vontade, mas também esteja ciente de que isso não passa de uma aposta, porque no tabuleiro do jogo não tem apenas sua vontade, mas também a das pessoas envolvidas nesta parte do caminho. Complexidade.

VIRGEM 23-8 a 22-9
Nem sempre é acolhedor o ambiente em que normalmente sua alma se sentiria acolhida, e isso não há de se tornar algo preocupante, mas incentivo para ver de que maneira você pode intervir no ambiente e o melhorar.

LIBRA 23-9 a 22-10
Se todo pensamento se materializasse pelo mero fato de ser pensado, o mundo estaria cheio de monstros e distorções. Afortunadamente, o poder de materializar pensamentos ainda é uma utopia. Pensar bem é uma ciência.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
Celebre as pequenas vitórias, se preparando para as próximas, porque se você se detiver por tempo demais nas celebrações, algumas coisas perderão vigência e você terá, depois, de retroceder várias casinhas.

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12
Tomar iniciativas é com sua alma mesmo. Só resta saber que tipo de iniciativas seriam essas, porque, uma vez que o jogo começar, não haverá como mudar, o processo seguirá até o fim. Iniciativas e decisões.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
Comece a semana útil com tranquilidade, evitando atropelar os acontecimentos com sua vontade. Valorize a vulnerabilidade que sua alma apresenta, porque essa não é um defeito, é um sinal para andar mais devagar.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
Ao valorizar outras pessoas, automaticamente você dá valor à sua própria vida também. O sucesso alheio é uma bênção, só que para se envolver nessa experiência sua alma precisa treinar a valorização dos outros.

PEIXES 20-2 a 20-3
Se ainda faltar algo para sua alma se sentir segura e iniciar a ação, em vez de continuar se atormentando com dilemas, busque suprir essa falta o quanto antes, porque, de outro modo, a chance de agir será perdida.

Cinema **Política**

Vencedor do Urso de Ouro é preso no Irã por ‘distúrbio público’

Diretor Mohammad Rasoulof, de ‘There Is No Evil’, recebeu acusação após um prédio desabar no país em maio

As autoridades iranianas prenderam na sexta-feira, 8, dois cineastas acusados de “incitar distúrbios públicos” após o desabamento de um prédio no sudoeste do país em maio, informou a agência estatal de notícias Irna.

O premiado diretor Mohammad Rasoulof e seu colega Mostafa Aleahmad foram detidos por eventos relacionados ao desabamento do prédio, que deixou 43 mortos na cidade de Abadan, em 23 de maio.

O edifício Metropol, que estava em construção em Abadan, uma das principais cidades da província de Khuzestan, sudoeste do país, desabou parcialmente em uma rua muito movimentada.

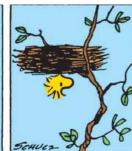
A tragédia provocou vários protestos no país em solidariedade com as famílias das vítimas e contra as autoridades, acusadas de corrupção e incompetência.

Durante as manifestações, a polícia iraniana usou gás lacrimogêneo, deu tiros de advertência e anunciou detenções. Muitos iranianos pediram o julgamento dos responsáveis pela tragédia.

AUTORIZAÇÃO. Mohammad Rasoulof, de 50 anos, venceu o Urso de Ouro do Festival de Berlim em 2020 pelo filme *There Is No Evil* (Não Há Mal Algum), mas não foi autorizado a viajar à Alemanha.

O passaporte de Rasulof havia sido confiscado depois do lançamento de seu filme anterior *Um Homem Íntegro*, em 2017, exibido em Cannes, onde venceu o prêmio na mostra Um Certo Olhar. A organização do Festival de Berlim criticou as detenções e exigiu a libertação dos artistas. ● AFP

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Maurício de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *“Perseguir, sem cessar, uma meta é o segredo do sucesso”* **Anna Pavlova**

Cinema *Justiça*

Amber pede anulação do julgamento de Johnny Depp por erro com o júri

Segundo advogados da atriz, um jurado que participou da decisão da sentença não era o que foi chamado pelo tribunal

Os advogados de Amber Heard pediram na sexta, 8, ao tribunal de Fairfax (Virgínia, EUA) que anule o julgamento de Johnny Depp por um erro na hora de selecionar um dos membros do júri popular. De acordo com os últimos documentos registrados pela defesa de Heard, um dos membros daquele júri – e que, portanto, participou do veredicto – nasceu em 1970, quando o arquivo da pessoa originalmente intimada tinha o mesmo nome, mas havia nascido em 1945.

Aparentemente, o indivíduo que recebeu a intimação e aquele que finalmente foi a julgamento não eram a mesma pessoa, mas moravam no mesmo endereço, embora a carta não especifique se eles tinham laços familiares.

"O jurado número 15 não era o indivíduo que foi intimado em 11 de abril de 2022 e, portanto, não fazia parte do painel e não poderia ter participado adequadamente do julgamento", disseram os advogados.

"Portanto, um julgamento anulado deve ser declarado e um novo julgamento convocado", acrescentaram. No momento, nem o tribunal de Fairfax nem os advogados de Depp se pronunciaram sobre o assunto, embora devam fazê-lo em 30 dias.

DANOS. Esta petição vem depois de outra apresentada na semana passada em que a defesa de Heard pediu que a sentença fosse anulada. Nesse recurso, os advogados dizem que os danos concedidos a Depp pela publicação de um artigo em que Heard disse, sem citar o ex-marido, que ela havia sido submetida a violência sexual foram excessivos e não foram apoiados pelas provas em julgamento. Também acusam o protagonista de *Piratas do Caribe* de não ter cumprido os requisitos legais para provar que houve real intenção maliciosa.

Esse documento já mencionava o suposto erro sobre o júri, mas eles não o usaram como argumento para pedir a anulação até agora. O julgamento emitido por unanimidade pelo júri em 1º de junho sustenta que três sentenças escritas por Heard em seu artigo de opinião publicado em 2018 pelo jornal *The Washington Post* o difamaram, embora o ator também tenha difamado sua ex-mulher em uma ocasião.

Assim, o júri declarou as duas estrelas de Hollywood responsáveis por difamação, embora obrigou Heard a pagar uma indenização de US$10,3 milhões por danos a Depp e o ator impôs apenas um pagamento de US$ 2 milhões. ● EFE

Indiretas

Depp atacou Amber em faixas do novo álbum gravado com o guitarrista Jeff Beck, que sai na sexta

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas estadao.com.br/e/cruzadas

A calda do pudim
Jogo de bola com as mãos
Campo de criação de cavalos
Agência espacial dos EUA (sigla)
Caipira (bras.)
Destruir; devastar
Festa de celebração de casamento
Conclusão de uma fábula
Pão de (?), espécie de bolo
As duas faces da moeda
Desistir por medo (fig.)
A cabeça após o uso da máquina zero
A letra da palma da mão
Ouço
Caminho ladeado por árvores
Sugar o leite materno
(?) aqui: cá está
E I S
Número de apóstolos de Jesus (Bíblia)
Açucarado
Apodrecidos (os dentes)
(?) Nagle, apresentadora
Apetrecho de escola de samba
Da cor do céu
Não mencionar
Obedece
Bairro de São Paulo
Acrescentado; adicionado
Catraca de ônibus
Está (red.)
O país das pirâmides
Antiga forma de punição escolar
54, em algarismos romanos
Brinquedo manual que sobe e desce
"(?) égua", expressão típica do Nordeste
Mulher formosa
A forma do círculo
Ódio; raiva
Consoantes de "gelo"
Função do tripé para a câmera
É proibido sem carteira de motorista
(?) vera: planta usada em xampus

BANCO 4/arre — jeca — leda. 6/escora. 8/amarelar — depredar.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA e CAÇA-PALAVRAS

Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, o fenômeno de eletricidade estática que aparece nos mastros dos navios durante as noites de tempestades.

Dica							
Comprador (fig.).	■	1	2	3	4	2	5
Gratificação espontânea de um serviço.	3	■	1	6	2	7	8
Pequeno pedaço de pão.	9	10	■	8	11	12	8
Flávio Canto, Edinanci Silva e Aurélio Miguel (esporte).	6	4	13	■	14	8	5
Aquilo que está em voga.	9	15	■	10	5	9	15
(?) animado, atração da TV.	13	2	5	■	16	12	15
Diz-se da cerimônia sem ostentação.	■	10	16	3	2	11	8
Distraído; alheio.	■	4	5	2	16	7	2
Planta ornamental.	■	8	1	14	10	5	15
Capacidade precoce no menino prodígio.	■	8	11	2	16	7	15
Circunvizinhança.	■	16	7	15	1	16	15
Cobrança manual no futebol.	■	8	7	2	1	8	11
Que não está nos extremos.	■	2	13	10	8	16	15
Fritada de ovos.	■	9	2	11	2	7	2

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku estadao.com.br/e/sudoku

Nível Fácil

		8				7		
		1	9		8	5		
3	9	7				8	2	6
	8		3		7		4	
				8				
	1		6		5		8	
8	5	9				4	1	3
		3	1		9	2		
		4				6		

SOLUÇÕES

Radar do streaming

Por Simião Castro

TWITTER

FACEBOOK

MARIO ANZUONI / REUTERS

James McAvoy decepciona no improviso de 'Meu Filho'

Uma criança some. E o pai precisa começar a procurá-la sem pistas do que aconteceu – e sem roteiro também. Quero dizer, quem não tem roteiro é James McAvoy, que protagoniza *Meu Filho*, no Amazon Prime Video. Ele é o único que improvisa o tempo todo, contracenando com atores familiarizados com o texto. O thriller de 2021 se vendeu como uma revolução cinematográfica, mas que já tinha ocorrido em 2019 quando o diretor Christian Carion comandou a primeira versão em francês. Anos depois, decidiu repetir a experiência em inglês, mas encontrou dois problemas. McAvoy decepciona porque não é roteirista e os improvisos do ator não elevam o filme a nenhum patamar efetivamente notável. E não há também indicação prévia da "façanha" ao espectador – que fica, assim, sem saber o que está vendo. ●

● PODERIA SER MELHOR
Embora o argumento para *Meu Filho* seja sim, ainda, novo, o filme demonstra inequivocamente o motivo para não ser comum. É muito difícil tirar do além a profundidade exigida do cinema. Para funcionar, a premissa precisa ser simples, de modo que o ator consiga construir sobre ela. Neste caso, é. Mas é também clichê. A história do filho que some e dos pais alçados a improváveis investigadores super-humanos é mais batida que pão sovado. Aqui, o que salva é a atuação, porque o texto...

● SEM RUMO
Outro problema da trama é a resolução do conflito. McAvoy é lançado à própria sorte a cada cena, agarrado a pistas entregues sem muito esforço. E às vezes jogadas como pérolas a porcos, com inserções desencontradas que não levam a nada e ficam perdidas pelo caminho. Benjamin Lee, no *The Guardian*, comparou a experiência a um videogame sem graça. Faz sentido. O longa alcançou meros 38% de aprovação dos críticos no Rotten Tomatoes e 42% dos usuários do site.

● POR OUTRO LADO
Pontos positivos que talvez compensem os 90 minutos de streaming: a sempre competente Claire Foy (*The Crown*) é a dupla de McAvoy. Ela é a atormentada mãe do menino sumido, que se culpa pelo desaparecimento e entrega uma bela performance em meio ao caos das buscas. Fotografia e trilha sonora excepcionais. A trama é filmada em meio a paisagens magníficas da Escócia e a ambiência ajuda na construção do suspense. E com os minutos finais bem verossímeis.

● REALEZA
Spencer é um filme feito para o cinema, mas muito melhor de ver na cama. A "fábula de uma tragédia verdadeira" da princesa Diana, que deu a Kristen Stewart a primeira indicação ao Oscar, chegou ao Amazon Prime Video no último dia 1º. Além da extraordinária interpretação da atriz, a trilha sonora é um dos melhores elementos da produção. De deixar constantemente em alerta – assim como a princesa retratada.

● POLÍTICA DE ESTADO
O mais recente primor do cinema brasileiro chega ao streaming no próximo dia 15. *Medida Provisória*, estreia de Lázaro Ramos como diretor na telona, entra para o catálogo do GloboPlay. O filme retrata um Brasil distópico, onde o governo decide mandar todos os pretos e pardos para a África. A desculpa: reparar os anos de escravidão.

● PROTESTO ANTIRRASCISTA
Com um elenco brilhante, o olho de Lázaro começa ousado, mas a câmera vai ficando mais quadrada conforme o enredo avança. A produção é repleta de códigos e 'easter eggs' carregados de significado. Vale atentar especialmente aos números e datas. Apesar do desfecho apressado, o resultado é uma crítica potente e sarcástica ao racismo. E *Medida Provisória* se torna peça basilar na representatividade da luta antirracista no País. ●

Streaming *Estreia*

Série imagina como seria o mundo sem novela

Tony Ramos integra o elenco de 'Novelei', que tem Paulo Vieira como protagonista e chega ao canal da Globo no YouTube nesta 2.ª

ELIANA SILVA DE SOUZA

JU COUTINHO

Paulo Vieira conta com uma trupe de influencers em 'Novelei'

Muitas coisas poderiam desaparecer e falta alguma fariam, como já ocorreu por vezes na linha do tempo da humanidade. Mas existem outras que seria difícil imaginar caso não existissem. Pensando nisso, a autora Bia Braune criou uma situação surreal, na qual simplesmente não existiriam novelas no mundo. Isso mesmo, nada de folhetins – pior, ninguém sabe o que é uma novela, ou quase ninguém. Em *Novelei*, projeto da Globo com o YouTube que estreia nesta segunda, 11, às 20 h, no canal da emissora na plataforma, o que se coloca é essa criativa loucura, que levará o público a um mundo inimaginável.

A autora, que integrou o núcleo de roteiristas do programa *Videoshow* e traz dessa fase referências que guardou na memória, tem Nigel Goodman e Marcelo Martinez como colaboradores e pensou a série como homenagem aos 70 anos do gênero no País. Bia explica que a ideia foi exatamente usar o humor para pensar como seria o mundo sem novelas. "Ficou um lugar de caos e destruição", diverte-se a dramaturga, que acredita ser do feitio do brasileiro ter "uma novela do coração", daí a perplexidade em pensar no desaparecimento dessas produções. E é aí que entra o Vitinho, personagem de Paulo Vieira. "Ele tem de recriar as novelas para o universo voltar ao equilíbrio", avisa.

"Apesar da subversão, os episódios seguem fiéis ao roteiro original e os detalhes de cada novela estará lá", afirma Bia sobre o enredo. Na história, Vitinho é um assistente de produção e arregimenta um time de influenciadores digitais para refazer as tramas, que desapareceram após ocorrer um bug no sistema, o que levou ao sumiço dos folhetins. Assim, Thalita Meneghim, Gusta Stockler, Phellyx, Babu Carreira, Evandro Rodrigues e Livia La Gatto terão de se embrenhar na nessa refilmagem. Mas, como revela a autora, uma novela, *Kubanacan*, resiste a tudo e fica no ar de forma constante. "*Kubanacan* é um clássico cult e os noveleiros têm paixões por pérolas cults", diz.

MUNDO PARALELO. O trabalho da equipe para a recuperação das novelas será arcaico, utilizando o que for possível de cenário e técnica. "A cada episódio, temos de criar uma novela da Globo", explica Paulo Vieira, que vive Vitinho com um "personagem único e brasileiro, original" e que se identifica com ele por esse "amor pela TV aberta", afirma, confessando ser mesmo um noveleiro e que esse gênero foi base de sua formação cultural.

Além dos jovens que compõem a trupe de Vitinho, a série conta com a participação de Tony Ramos, o Seu Tony, como é chamado e que será o elo com esse passado, mas que também está desaparecendo. O próprio ator explica que seu personagem será procurado para ajudar nessa empreitada maluca. "O meu personagem é de um pesquisador, de um historiador, de um revolucionário, no sentido de levantar novamente a própria história da telenovela. Me senti muito bem interpretando, um exercício novo", afirma Tony. Outra peça fundamental será a Susaninha, vivida por Susana Vieira, no papel de uma Inteligência Artificial, que contribuirá para o trabalho de recuperação das novelas esquecidas. "Foi tudo inusitado", comenta a atriz.

CURIOSO. Para se ter uma ideia sobre *Novelei*, por exemplo, na versão de *Avenida Brasil* decidiram que Nina enfim terá um pen drive para salvar as fotos comprometedoras de Carminha. Já em *Laços de Família*, Camila se recusa a raspar a cabeça. Em cada episódio, em um total de nove, uma novela será o tema. Começa com *Vale Tudo* e segue com *O Cravo e a Rosa*, *Laços de Família*, *Vamp*, *Mulheres de Areia*, *Torre de Babel*, *O Clone*, *Avenida Brasil* e *Senhora do Destino*. A direção tem assinatura de Felipe Joffily. ●

Exibição
Em cada episódio, em um total de nove, uma novela será o tema

EINSTEIN

D6 Inovação. Quando a Engenharia e a Medicina se encontram em um só curso.

FELIPE RAU/ESTADÃO

Para Maróstica, da FEI, 'ir além' virou a regra para o curso. 'Desenvolvemos um robô para auxiliar pessoas com baixa mobilidade. E nos tornamos uma referência mundial'

Engenharia do futuro: humana e robô

Tendência de currículos de graduação e pós é multidisciplinaridade, que inclui até aulas para controlar medo de falar; e já é possível se graduar em Engenharia de Robôs

OCIMARA BALMANT
VANESSA FAJARDO
ESPECIAIS PARA O ESTADÃO

Embora o Ministério da Educação reconheça mais de 40 graduações em Engenharia, cada uma com suas especificidades, a tendência é de uma formação multidisciplinar. "Por muito tempo, a preocupação era estritamente com a performance técnica, sem levar em conta a pessoa e o cidadão. As instituições focavam na formação de um profissional que era bom para resolver problemas complicados. Mas hoje ele precisa resolver problemas complexos. O complicado está dentro da sua área do conhecimento, mas o complexo envolve várias outras", afirma José Carlos de Souza Junior, reitor do Instituto Mauá de Tecnologia. "Na pós também acontece algo parecido: as novas tecnologias atraem profissionais que querem se reciclar e ter uma visão ampliada."

A formação multidisciplinar, na visão de Souza Junior, atende a uma necessidade do jovem da atualidade. "Hoje, não há mais a tradição de ser formado para o emprego e para uma profissão, porque as pessoas mudam de carreira. Cada ser humano é uma startup que pode pivotar de uma hora para outra, dependendo do caminho que toma." Dentro da grade curricular da Mauá, os alunos trabalham com projetos e atividades especiais que colaboram no desenvolvimento de competências socioemocionais. Entre elas, há opções como teatro, ioga e controle do medo de falar.

SEM FRONTEIRAS. Gustavo Donato, reitor da FEI, concorda com a abordagem multidisciplinar. "Um engenheiro mecânico responsável pelo projeto de sistemas de mobilidade como veículos, aeronaves e até cadeiras de rodas não pode atuar sem competências e domínio de tecnologias de Engenharia Elétrica, Automação e Controle, Programação, Ciência da Computação e visão computacional (*autônomos*)", exemplifica. Para ele, a Engenharia está no centro quando "pensamos em soluções para o agronegócio e a segurança alimentar, saúde e bem-estar, energias limpas, água e saneamento, mobilidade segura e autônoma, manufatura digital, química verde, novos materiais ou biotecnologia". "Tudo passa por desenvolvimentos de Engenharia, devidamente articulados com outras áreas."

Mudança como norma
'Cada ser humano é uma startup que pode 'pivotar' de uma hora para outra', diz reitor da Mauá

Além disso, a FEI lançou, em 2019, um curso inédito de graduação no Brasil: Engenharia de Robôs, que combina competências de computação, Inteligência Artificial, Engenharias Elétrica, de Automação e Controle, Mecânica, de Materiais, entre outras. O estudante Guilherme Nicolau Maróstica, de 22 anos, é um dos criadores do Robô Hera, do projeto RoboFEI, que existe desde 2003 com a proposta de criar robôs para competições mundiais.

Com a RoboFEI, o estudante já viajou pelo mundo para participar de várias disputas de robótica, e não para de aprender. "Desenvolvemos um robô para auxiliar pessoas com baixa mobilidade. Dentro da liga são avaliadas diversas tarefas domésticas, como retirar o lixo da cozinha, tirar compras, encontrar coisas pela casa. Somos pentacampeões e nos tornamos uma referência mundial, pois há seis anos estamos entre as dez melhores equipes do mundo", comemora Maróstica. ●

Inovação

Cidades ainda são um desafio até para os cursos de Engenharia

Há poucas graduações e pós na área; no caso, a Engenharia Urbana se propõe a buscar soluções para um mundo em construção

OCIMARA BALMANT
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Caso se coloque em um gráfico quantos cursos de Engenharia Civil e Ambiental têm surgido no Brasil nos últimos anos, certamente será uma curva ascendente. Se em outro gráfico forem considerados os problemas das cidades, a curva também mostrará que a urbanização sem planejamento faz crescer continuamente mazelas. Então, certamente há algum ajuste a ser realizado na formação dos profissionais.

Essa argumentação era a resposta que o idealizador do curso de Engenharia Urbana da Universidade Federal de Ouro Preto (Ufop), Romero César Gomes, dava a cada vez que era questionado sobre a criação desta que é a única graduação com esta nomenclatura no País. Cursos de pós-graduação no tema são mais comuns, mas é na cidade histórica de Minas Gerais que estão os estudantes que serão os primeiros egressos dessa engenharia que se propõe a olhar as cidades de forma integrada.

"De forma geral, os cursos propõem uma visão técnica e de forma isolada. Enquanto a Engenharia Civil está mais ligada às questões estruturais, a Engenharia Ambiental tem o olhar direcionado às questões de saneamento", compara a coordenadora do curso, Aline de Araújo Nunes. "Na Engenharia de Cidades, estudamos como gerir a cidade de forma sistêmica. Não adianta termos vias asfaltadas para aumentar a mobilidade, se isso esmaga os cursos de água dos rios."

O curso começou em 2018 e agora já são cerca de 300 matriculados. A formatura da primeira turma acontece em 2023, e o mercado de trabalho já tem sinalizado que serão profissionais cobiçados. "O que a gente mais almeja é que estejam à frente da gestão das cidades, mas eles também têm atribuição técnica para atuar em projetos de saneamento, geotécnico de barragens, e podem ainda ser consultores, entre outros caminhos", diz Nunes.

Karinna Furst Ferreira não hesitou quando descobriu na Engenharia Urbana a possibilidade de realizar um sonho de infância. "Quando eu era criança, fazia placa de trânsito e usava para sinalizar o movimento da pracinha perto de casa. Era um prenúncio de como eu queria uma cidade que fosse mais sistêmica", conta. Estudante do oitavo semestre, ela se forma no próximo ano e já sairá da universidade com o diploma e um currículo cheio de estágios. Atualmente, estagia na Secretaria de Obras de Santa Luzia, cidade da região metropolitana de Belo Horizonte.

UFOP

Ufop, em MG, tem única graduação em Engenharia Urbana, mas o interesse vem crescendo ano a ano

Saiba mais

Rio e conforto acústico

Arquiteta de formação, Maria Eugênia Fernandes, de 34 anos, estudou no mestrado como a forma urbana influencia no conforto climático. Ela avaliou quatro regiões da cidade de São Carlos – com arborização, calçamento e fluxo de carros distintos – de forma quantitativa e qualitativa. O resultado, após medições de temperatura e velocidade do vento e entrevista com moradores, mostrou que o ponto mais agradável era uma região de parque, com menos barulho e sombra de árvores. No doutorado, Maria Eugênia está estudando conforto acústico. Agora está na fase de coleta de dados às margens do Rio Piracicaba, que cruza a região da cidade de mesmo nome, no interior paulista.

"Estou tentando investigar como o rio influencia na percepção de conforto acústico. Você tem o rio, o trânsito, pessoas passando, passarinhos. Essa mistura de fontes constitui uma paisagem sonora e eu quero entender como isso influencia a percepção dos usuários", conta ela. No fim deste ano, Maria Eugênia segue para fazer parte do curso na Itália. Na volta desse doutorado-sanduíche, termina e defende a tese e tem a intenção de trabalhar na gestão pública.

CORRIGIR MIOPIAS. No interior do Estado de São Paulo, a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) oferece o programa de Pós-Graduação em Engenharia Urbana desde 1994. São quase 30 anos de produção de pesquisa com o objetivo de integrar temas como planejamento urbano, saneamento, transportes e geotecnia às áreas de meio ambiente, habitação social e geoprocessamento. "A gente tem um perfil de estudantes composto em boa parte por gestores urbanos, gente que trabalha em Secretarias de Habitação e Desenvolvimento Urbano", diz o coordenador do curso, Erico Masiero.

Academia e governo
Mudanças envolvem pesquisa, 'mas também interesse político do País', diz coordenador da UFSCar

Quanto à formação inicial, é muito diversa. Existe um porcentual grande de engenheiros civis e arquitetos, mas também há sociólogos, geólogos, biólogos e bacharéis em Direito. "Essa diversidade de formação acaba sendo uma grande vantagem para o que nos propomos a fazer, que é uma formação técnica humanizada", completa Masiero. Uma das linhas de pesquisa, por exemplo, é bastante voltada à discussão sobre transporte público e sustentável. São trabalhos que focam como incorporar sistemas ativos de mobilidade em áreas consolidadas – o que inclui preocupação com sustentabilidade e segurança. São prioridades que se impõem nos países em desenvolvimento como o Brasil, onde se tem a convivência entre a cidade regular, formal, e a cidade clandestina e informal, com favelas e loteamentos irregulares.

FERRAMENTAS À DISPOSIÇÃO. Novas tecnologias digitais – como a inteligência artificial, big data e internet das coisas – podem ajudar a construir cidades inteligentes. Mas é preciso que isso seja uma política de Estado. "É sabido, por exemplo, que a maioria dos deslocamentos nas cidades é feita a pé, mas as calçadas não recebem o tratamento que é dado aos carros. Pessoas com deficiência, idosos, cadeirantes. Muita gente evita sair na cidade porque não é seguro. Tudo isso precisa ser revisto. O que envolve pesquisa, mas também um interesse político no País de rever prioridades", alerta o coordenador.

Uma comparação comum, nesse sentido, é aquela que considera o Brasil e a Europa. Enquanto por aqui a Engenharia Urbana ainda engatinha – com apenas um curso de graduação e uns poucos programas oferecidos de lato e stricto sensu –, lá é uma das áreas mais clássicas e procuradas da Engenharia. ●

ESTADÃO BLUE STUDIO

APRESENTADO POR

Pós-graduação impulsiona carreira em TI

Setor de tecnologia oferece alta disponibilidade de vagas e oportunidades para quem deseja ingressar na área, mas exige especialização e estudo constantes

Shutterstock

Pós-graduação oferece a possibilidade de trabalhar no setor de tecnologia da informação

A falta de mão de obra especializada tem sido um dos principais gargalos no ramo de tecnologia da informação (TI), criando um mercado que atualmente oferece salários competitivos e grande número de vagas ociosas. Segundo a Associação das Empresas de Tecnologia da Informação e Comunicação e de Tecnologias Digitais (Brasscom), apenas em 2021 foram gerados 198 mil empregos na área. Em relatório apresentado no primeiro semestre deste ano, a organização estima que até 2025 serão abertas 797 mil vagas para profissionais com essa formação.

Para Ana Paula Gonçalves Serra, professora do Instituto Mauá de Tecnologia, a pós-graduação oferece a possibilidade de trabalhar no setor, mesmo sem uma graduação na área. "A tecnologia muda o tempo todo, e as pessoas precisam se atualizar. Muitas vezes, vemos profissionais com formação que poderiam atender ao perfil buscado no mercado, mas sem vivência aplicada em TI. A pós contribui para mudar esse cenário."

O Instituto Mauá de Tecnologia oferece diversos cursos de atualização profissional, aperfeiçoamento e especialização lato sensu em TI, Ciências de Dados, Segurança Cibernética, Indústria Digital e Inteligência Artificial, dentre outros, com carga horária de 120 a 360 horas. "São programas organizados em módulos e, a cada seis meses, o aluno recebe uma certificação que permite sua inserção imediata no mercado", ressalta a docente.

Nas aulas presenciais, as turmas contam com laboratórios equipados com máquinas voltadas para as atualizações constantes do setor. "Temos ainda salas de metodologia ativa de ensino, onde trabalhamos tanto o lado técnico quanto as soft skills, com dinâmicas que favorecem a comunicação e o desenvolvimento em equipe, simulando a realidade das empresas", diz.

Participação feminina

Segundo Ana Paula, a formação qualificada também pode ajudar a ampliar a participação de mulheres no setor de tecnologia. Atualmente, elas ocupam apenas 39% das vagas, aponta a Brasscom. "Na Mauá, incentivamos a participação feminina em todos os cursos. A área de TI, especialmente, é uma grande oportunidade para todas, devido à alta demanda do mercado", afirma a professora.

Para quem deseja começar, mas não sabe qual caminho seguir, o Instituto Mauá oferece orientação para a escolha das trilhas de formação na pós-graduação. "Buscamos entender em qual ramo o profissional deseja investir, seja para adquirir conhecimentos de TI para sua profissão atual, seja para migrar totalmente de carreira. Com isso em mente, ajudamos a adequar sua formação e complementar eventuais lacunas iniciais", completa.

Este material é produzido pelo Estadão Blue Studio com patrocínio do Instituto Mauá de Tecnologia.

Teoria e prática

Ferramentas digitais que aproximam as universidades da indústria

Simuladores, internet das coisas, big data e softwares diversos se tornam principais instrumentos de ensino nas faculdades

VANESSA FAJARDO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Big data, internet das coisas e inteligência artificial (IA) são algumas das ferramentas digitais que invadiram salas de aula dos cursos de Engenharia. As instituições de ensino tiveram de se adaptar às inovações tecnológicas em sintonia com a indústria, que passou cada vez mais a utilizar essas soluções em rotinas profissionais. “Desde 2012, as novas tecnologias digitais começaram a ser inseridas na indústria. Isso tem gerado um reflexo grande nas escolas de Engenharia, porque as metodologias de ensino não podem ser mais as das décadas de 1990 e 2000. A mudança vem acontecendo ao longo dos últimos sete anos e é muito dinâmica. É um desafio sincronizá-la ao ensino”, explica Luís Henrique Santos, coordenador do curso de Engenharia Aeronáutica da PUC-MG.

Santos conta que mesmo os alunos iniciantes já têm acesso a tecnologias como big data e internet das coisas no curso, por meio de um projeto em que precisam fabricar uma aeronave em que os comandos são acionados pelo celular. “Ela precisa ser fabricada do zero, com asas e fuselagem; e o aluno tem de embarcar um dispositivo para ‘conversar’ com o celular. Pelo aparelho, ele liga o motor e aciona os comandos dessa aeronave. São as primeiras disciplinas em que se faz uso do big data.”

Big data é o conjunto de técnicas e ferramentas que permitem a análise dos dados, que por si só são números e não geram informação. A internet das coisas, por sua vez, envolve sensores que enviam esses dados para a nuvem (ambiente digital) e permitem que os dispositivos conversem entre si. A inteligência artificial ocorre quando uma máquina consegue tomar decisões a partir da programação de algoritmo.

No caso do projeto em que os alunos criam uma aeronave, os sensores mandam os dados para o software, que os trata e gera gráficos para entender como o avião está funcionando, se precisa de alguma manutenção, por exemplo. “São bases conceituais aplicadas em grandes indústrias. Grandes fabricantes de motores têm a mesma filosofia de funcionamento desse aviãozinho. Sensores mandam dados para a nuvem e os engenheiros nas bases conseguem avaliar e tomar decisões voltadas para o âmbito da manutenção. São tecnologias que conseguem fazer algo simples, mas ao mesmo tempo muito grande e relevante”, complementa o coordenador da PUC-MG.

Ainda dentro da Engenharia Aeronáutica, a tecnologia colabora com o uso dos simuladores, por meio de softwares. Santos diz que dessa forma consegue “colocar os alunos em frente a diferentes tipos de aeronaves”, o que seria inviável se tivesse de ser feito no espaço físico. “A simulação permite navegar em um espaço muito grande, de uma forma simples. Na minha sala de aula, cada aluno tem seu computador, acessa o simulador e no ‘Datashow’ explico cada painel e sua especificidade. É um dinamismo muito grande.”

PERTO DO REAL. Ana Paula Bacelo, coordenadora do curso de Engenharia de Software da Escola Politécnica da PUC-RS, afirma que as atividades desenvolvidas nos laboratórios permitem uma vivência próxima da realidade da indústria. “Muitos dos experimentos, totalmente controlados e instrumentados, possibilitam aos estudantes o tratamento dos dados e entendimento dos conceitos de forma integrada.”

Mais do que projetar a realidade, esses instrumentos permitem que os estudantes construam conhecimento prático sem correr riscos. Simuladores possibilitam que alunos façam voos e explorem cavernas, no caso dos cursos de Engenharia de Minas, por exemplo. “A tecnologia está difundida nas mais diversas áreas: onde há riscos, a coleta de dados pode ser feita por robôs e dispositivos. Na Engenharia Civil, dá para usar sonda para fazer perfuração sem risco de furar uma estrutura, andar pela obra antes de construir, entender a luminosidade. Hoje não faz sentido ter Engenharia sem aplicações tecnológicas”, diz Claudiney Vander Ramos, professor de Engenharia de Software da PUC-MG. ●

Funcionalidade
Mais do que projetar o real, estudantes conseguem construir conhecimento prático sem correr riscos

RAPHAEL CALIXTO

Na sala de aula da PUC de Minas, cada aprendiz tem seu computador e pode acessar um simulador

Estudante consegue ir de ‘usuário para desenvolvedor’

“Antes do curso, era usuário de tecnologia. Agora, consigo ver pela visão do desenvolvedor”, diz Eduardo André Soares, de 22 anos, do 7.º semestre de Engenharia de Software. “Não penso só em como um app funciona, penso qual problema veio resolver, qual impacto vai ter no mundo, como essa tecnologia se diferencia das outras.”

Focado na codificação de projetos, o curso, segundo Soares, mescla teorias mais acadêmicas com a abordagem moderna. Ele aprendeu algoritmos clássicos, desenvolveu trabalhos em Java e fez codificações em plataforma da Google. ●

ESTADÃO BLUE STUDIO

APRESENTADO POR

© Prof. Everton Bonturim

Escola de Engenharia Mackenzie alia empregabilidade e inovação com enfoque em desenvolvimento sustentável

Os cursos pautam a sustentabilidade do planeta e utilizam a nanotecnologia e outros avanços tecnológicos para destacar os alunos com excelência no mercado de trabalho

Com um total de seis cursos de graduação e dois programas de pós-graduação, a Escola de Engenharia da Universidade Presbiteriana Mackenzie se destaca como uma das mais inovadoras do País, tendo sido a primeira a abrir um curso de Engenharia não público do Brasil, em 1896. Atualmente, oferece formação em Engenharia Civil, Elétrica, Mecânica, de Materiais, de Produção e, também, bacharelado e licenciatura em Química. Para isso, conta com uma infraestrutura moderna em seu *campus* no bairro de Higienópolis, em São Paulo, na qual recebe milhares de alunos todos os anos.

Segundo Marcos Massi, diretor da Escola de Engenharia, o mérito da instituição se deve a uma busca pela atualização curricular e pela inovação, que fizeram com que se tornasse reconhecida no mercado nacional e internacional. "Para se manter como uma das principais escolas de Engenharia do País durante tanto tempo, é necessário que estejamos conectados com o que há de mais moderno". De acordo com o diretor, todos os cursos têm enfoque prático, com forte embasamento teórico e são atualizados às necessidades do mercado. "Isso traz uma grande diferença dos profissionais formados pela Escola de Engenharia Mackenzie em relação aos demais. Há uma formação experimental forte, mas com amplo conhecimento teórico em cada uma das áreas, fruto do investimento em laboratórios de ensino e pesquisa modernos e com equipamentos avançados".

FOCO NO PRESENTE E NO FUTURO

Um dos destaques na estrutura dos cursos da Escola de Engenharia Mackenzie é a ênfase em tendências da atualidade, como a nanotecnologia e o desenvolvimento sustentável. Segundo o coordenador de extensão Delmárcio Gomes, a diversidade de atividades acadêmicas e extensionistas que a Escola de Engenharia oferece foi planejada para que o estudante tenha uma vivência prática de mercado e aprenda a aliar conhecimento, skills (habilidade) e aptidões pessoais a fim de atingir o desejado reconhecimento profissional. "Nossos alunos saem extremamente capacitados e conectados com o que há de mais atual dentro da sua área de formação".

Além das aulas, a experiência nessas áreas é ampliada em parcerias com setores público e privado. Elas possibilitam atividades práticas como visitas guiadas a plantas industriais e parcerias para desenvolvimento de projetos de pesquisa aplicada. Também fazem parte do leque de oportunidades aos alunos a participação em projetos integradores, ligas acadêmicas, Empresa Júnior, além da possibilidade de realizar iniciação científica ou de ingressar no programa de mobilidade acadêmica para dupla titulação no exterior. Em especial, destacam-se duas ações: o Projeto Cidades Inteligentes, em que são trabalhadas propostas para problemas da sociedade baseadas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, e a promoção de evento do estilo hackathon, que incentiva o trabalho em equipe, liderança e criatividade, reunindo empresas e universitários para atuarem juntos na busca de solução de problemas reais das engenharias e da área da química. Além da oferta de estágio em todos os cursos, a instituição possui um programa que auxilia os alunos a desenvolver projetos nas incubadoras, incentivando o empreendedorismo e a inovação em todas as etapas do curso.

No ambiente do *campus*, eles também podem acessar dezenas de laboratórios de alta tecnologia, como o Centro de Pesquisas Avançadas em Grafeno, Nanomateriais e Nanotecnologias (MackGraphe), idealizado por professores da Escola de Engenharia, o Laboratório de TV Digital (LABTV), responsável pelo padrão do sistema brasileiro de TV digital, o Centro de Reciclagem de Materiais, e o Centro de Rádio-Astronomia e Astrofísica Mackenzie (Craam), que realiza parceria com agências de fomento nacionais e internacionais, como a Nasa (EUA), CNES (França) e Conicet (Argentina). Outro diferencial na formação profissional é a possibilidade de fazer uma matéria na pós-graduação no último ano da graduação, ajudando o estudante a direcionar sua carreira para áreas de seu interesse. "Isso tem repercussão direta na empregabilidade. Nossos alunos são requisitados para vagas de estágio logo nos primeiros anos e têm alta absorção no mercado após a conclusão".

Carro elétrico desenvolvido pelos alunos da Escola de Engenharia conquistou o 1º lugar na Shell Eco-Marathon Brasil em 2019

Mais de 1.300 alunos participaram do Hackaton 2022, que contou com 11 empresas parceiras

Direcione a câmera de seu celular para o código abaixo e conheça a infraestrutura da Escola de Engenharia Mackenzie. Para saber mais, siga **@mackenzie1870** e **@escola_engenharia_mackenzie** nas redes sociais.

Tendência

'Engenharia que salva vidas' usa 3D, dados, inteligência artificial e nanotecnologia

Profissional que une áreas de conhecimento ganha cada vez mais espaço em setores de inovação e na aposta feita por healthtechs

VANESSA FAJARDO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

EINSTEIN

A partir do 7º semestre, currículo do Einstein oferece Biomecatrônica e Robótica, Engenharia de Células e Tecidos, Nanobiotecnologia e IA

Se o engenheiro é um profissional habilitado a resolver problemas e planejar soluções, nas últimas duas décadas há um profissional específico para atuar com este intuito dentro da área da Saúde: o engenheiro biomédico. "É a engenharia que salva vidas. É o 'backstage da Medicina'. É quem desenvolve e conserta os equipamentos utilizados por médicos e enfermeiros", explica Patrícia Marcondes dos Santos, coordenadora da graduação em Engenharia Biomédica da Universidade do Vale do Paraíba (Univap).

Os engenheiros também atuam dentro dos centros cirúrgicos em casos de operações de média e alta complexidade, que utilizam equipamentos e dispositivos elétricos e eletrônicos. É da Univap o primeiro curso de graduação em Engenharia Biomédica do Brasil, inaugurado em 2001. A instituição possui um Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento com 50 laboratórios utilizados pelos estudantes da área. Além disso, há sete clínicas – Veterinária, Odontologia, Análises Clínicas, Fisioterapia, Enfermagem, Estética e Nutrição – abertas ao público. "Os alunos da graduação fazem a gestão de todo o parque tecnológico dessas clínicas. São cerca de 700 ordens de serviço por semestre, incluindo chamados para manutenção preventiva dos equipamentos ou calibração", diz ela.

Vale também pensar em otimização de procedimentos. Atualmente, trabalha-se ali, por exemplo, no desenvolvimento de uma tecnologia que possa resolver a questão da bomba de vácuo responsável pela sucção do sangue e saliva em cirurgias bucais. Embora a atual seja eficaz e imprescindível, utiliza muita água, 800 ml por minuto.

PERFIL. Segundo Patrícia, o perfil do aluno que procura pela graduação em Engenharia Biomédica é aquele que adora a área médica, mas não se vê operando um paciente, e ao mesmo tempo é apaixonado por tecnologia. "Sem tecnologia, não tem saúde", diz ela.

Saiba mais

Olhar de gestão

O engenheiro que busca atuar em Saúde também pode optar por uma especialização em Engenharia Clínica, curso que prepara o profissional para atuar em instituições de saúde, tanto na administração das áreas de tecnologia médica quanto no gerenciamento do parque tecnológico. No Einstein, o curso tem como foco desenvolver entendimento da gestão das tecnologias médicas pela integração das disciplinas de Anatomia, Fisiologia e Instrumentação, em paralelo à apresentação ds ferramentas de suporte.

Na Unyleya, a especialização em Engenharia Clínica visa a capacitar o discente para gestão de tecnologias e serviços em ambiente hospitalar e exibir as ações de biossegurança. Oferecida na modalidade a distância, a pós tem disciplinas como Equipamentos de Esterilização, Diálise e Centro Cirúrgico, Fundamentos de Ciências da Saúde e Instalações Hospitalares.

Pela complexidade da missão, o engenheiro biomédico é um profissional bastante híbrido e diferenciado, na visão de Welbert Pereira, gerente de ensino e coordenador da graduação de Engenharia Biomédica do Einstein. "A depender do projeto, é preciso usar de modelagem matemática e computacional, seguida de construção de sensores e dispositivos mecatrônicos. Em outros cenários de problemas da saúde, a solução passa por engenharia de células com edição do DNA doente e construção de um órgão com bioimpressão 3D. Podemos ainda pensar numa inovação que reúne próteses de coluna com biomateriais avançados que se conectam a computadores. Enfim, a variedade e a diversidade das complicações de saúde exigem uma formação igualmente transversal."

CURRÍCULO. Para transitar nesse universo, o currículo do curso do Einstein traz disciplinas como Matemática, Física, Programação e Dados, Biologia, Anatomia e Fisiologia Humana, Biomecânica, Design, Manufatura e Instrumentação Biomédica. A partir do sétimo semestre, entram Biomecatrônica e Robótica, Engenharia de Células e Tecidos, Nanobiotecnologia e Inteligência artificial.

"O domínio tecnológico é dificilmente alcançado por profissionais da assistência separados dos que atuam nas engenharias. E o mais interessante: a união desses dois mundos (*Medicina e Engenharia*) no profissional da Engenharia Biomédica é mais efetiva nos projetos do que colocar juntos médicos e engenheiros, cujas ciências e linguagens encontram barreiras que prejudicam criação e inovação. O engenheiro biomédico dialoga muito bem com as Exatas, as tecnologias, a Saúde e o mercado, e isso é também um diferencial", diz Pereira. Por isso, as oportunidades no mercado estão em expansão. "Há muito investimento em healthtechs, além de empresas de tecnologia criando e crescendo seus departamentos de saúde, indústrias farmacêuticas buscando novas formas de alcançar tratamentos e curas, grandes centros de diagnóstico inovando sensores, kits de autoteste e ferramentas, além da bioinformática."

INSPIRAÇÃO. Foi em uma healthtec que a engenheira biomédica Thaís Veriato, de 25 anos, conquistou seu primeiro emprego, depois de se dedicar por seis anos à pesquisa. Hoje atua como trainee no departamento de pesquisa e desenvolvimento da Bright, companhia que desenvolveu a fotocêutica, uma terapia customizada de fotobiomodulação que atua no tratamento de dores e inflamações musculoesqueléticas usando inteligência artificial. "Antes, ficava dentro de um laboratório criando coisas e fazendo testes, sem ter a visão de como chegaria ao paciente. Hoje, consigo acompanhar um procedimento com o uso do dispositivo, ver o funcionamento e avaliar possíveis pontos de melhoria", conta. "Minha conversa é com o aplicador, que manuseia o dispositivo, mas acompanho o relato dos pacientes e vejo o sentido do meu trabalho."

Missão e diferencial
Engenheiro biomédico tem de propor soluções e desenvolve equipamentos para desafios na Saúde

O gosto pela profissão foi despertado depois que a mãe, que possui uma insuficiência cardíaca grave, passou por uma cirurgia para a colocação de um marca-passo, um dispositivo eletrônico. Entre a equipe multidisciplinar que a atendeu, havia engenheiros biomédicos. Ao entender, na prática, a importância desse profissional, Thaís, que até então estudava Engenharia Mecânica, resolveu migrar de curso.

"O marca-passo tem fios que são conectados ao coração e dão vida para a minha mãe. Se ela não o tivesse, poderia sofrer um impacto a qualquer momento. Sempre quis (*na vida profissional*) contribuir com a saúde de alguma forma. Minha mãe especificamente não vou conseguir ajudar, mas quero deixar algo para alguém no mundo", afirma a engenheira biomédica. ●

‘Miniengenheiros’

Quando tudo começa na educação básica

Alterações na BNCC permitem eletivas mais voltadas para o ensino superior; curso livre traz opções para todas as idades

VANESSA FAJARDO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

O contato com a Engenharia pode começar muito antes do ensino superior. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de 2017, possibilitou uma flexibilização do currículo do ensino médio e inclusão de disciplinas eletivas. Dessa forma, em algumas escolas os adolescentes têm oportunidade de optar por áreas em que possuem maior interesse e afinidade. No Colégio Emilie de Villeneuve, em São Paulo, os estudantes que optaram pelos itinerários de Ciências Exatas e Ciências da Natureza podem cursar eletivas como Engenharia e/ou Automação.

Em ambas têm a oportunidade de aprender mais sobre as habilidades e competências necessárias para atuação do engenheiro, realizar projetos na área e participar de encontros com profissionais. Na eletiva de Automação, por exemplo, os estudantes aprendem a linguagem de programação, princípios da eletrônica, entre outros temas. “Os projetos usam a interface do Arduino, onde se faz programação e automação. Os alunos desenvolvem vários projetos, como acender a luz por meio de um sensor, o que conversa bastante com a Engenharia da Computação”, explica Marizilda Escudeiro de Oliveira, coordenadora do ensino médio.

No caso da disciplina de Engenharia, Marizilda conta que o objetivo é apresentar aos alunos como esse profissional trabalha, contemplando as 15 principais áreas das engenharias escolhidas nos vestibulares e os campos de atuação específicos. Embora novas profissões tenham surgido por causa do impacto tecnológico e mudanças do mundo contemporâneo, diz Marilza, as carreiras clássicas ainda são buscadas pelos adolescentes. “Há muito interesse do aluno por Engenharia e buscamos esclarecer alguns conceitos preestabelecidos para que faça uma escolha consciente do curso de ensino superior e se torne um profissional competente e feliz com sua decisão.”

ENGINEERING FOR KIDS

Engineering For Kids procura inspirar e desmistificar a Matemática

Aluno do último ano do ensino médio, Vitor Monteiro Coutinho, de 17 anos, quer estudar Engenharia Civil. O adolescente diz que as eletivas o ajudaram a tirar dúvidas e ter mais certeza sobre a escolha profissional. Ele já cursou eletivas como Automação, Ciência dos Cosméticos, Medicina e Engenharia – essa última por duas vezes. A recomendação da escola é para que os alunos não repitam as eletivas, até para poderem ampliar o repertório, porém a direção abriu uma exceção para Vítor.

Visão internacional
Empresa americana com mais de 170 espaços em 37 países abriu unidade na capital paulista

Na primeira experiência, ele conta que a eletiva abordou as Engenharias de forma ampla, o que contribuiu para entender as diferenças entre elas e compreender com quais tinha maior afinidade. Na segunda oportunidade, neste primeiro semestre do ano, o estudante disse que conseguiu se aprofundar mais no tema. E conta que desde criança se identifica com a área de Exatas: gosta de fazer projeções no quarto, montar e desmontar objetos e mexer com Lego. “As eletivas me ajudam a ter certeza da minha escolha. A escola foi aconselhando e fui pesquisando.”

CURSOS LIVRES. Se a ideia for uma imersão ainda na infância, é possível encontrar cursos livres que garantem essa experiência. Uma das opções é a Engineering For Kids, empresa americana que tem mais de 170 unidades em 37 países. A única unidade do Brasil fica em São Paulo e atende crianças de 4 a 14 anos, em cursos regulares ao longo do ano letivo e atividades nas férias.

Na faixa etária dos 4 aos 6 anos, o curso é focado no “engenheiro júnior”, que aprende conceitos de Engenharia Mecânica, fabricando brinquedos, e princípios de Engenharia Química, fazendo experiências.

Dos 7 aos 10 anos, o programa é para “engenheiro aprendiz”, com design de jogos e introdução à robótica. Por fim, os participantes com idade entre 11 e 14 anos, no “master”, constroem foguetes e projetam soluções relacionadas à sustentabilidade de formas mais sofisticadas. Já entre as atividades de férias há opções como corrida de drones, robótica, programação de jogos e Minecraft. “A Engineering For Kids busca inspirar e encantar crianças”, conta Rodrigo Oliveira Alhadeff, que é engenheiro de formação e fez carreira no mercado financeiro antes de empreender e abrir a escola.

Ele diz que os cursos são procurados pelas famílias que estão interessadas no desenvolvimento de competências que vão ajudar as crianças na escola e, futuramente, no mundo do trabalho. “Para os engenheiros, é o sonho de plantar uma sementinha para que os filhos sigam sua carreira, ou que tenham melhor conhecimento sobre ela. Para não engenheiros e pais que seguiram carreiras de Humanas e Medicina/Biológicas, é uma forma de desmistificar a Matemática. Estes, muitas vezes sem querer criam em seus filhos barreiras com a Matemática por causa das próprias dificuldades.” ●

Pablo Hoffmann

‘Floresta com Araucária é a mais degradada’

Brasileiro ganhou prêmio com projeto de preservação de espécies na Região Sul do País

PABLO HOFFMANN/ARQUIVO PESSOAL

‘Nadamos há anos contra a corrente’, afirma engenheiro florestal

ENTREVISTA

Criador da Sociedade Chauá, foi eleito no Prêmio Whitley como ‘pioneiro em soluções para a crise de biodiversidade’

O engenheiro florestal Pablo Hoffmann, de 43 anos, foi um dos eleitos em abril na mais recente edição do Prêmio Whitley como “pioneiro em soluções para a crise de biodiversidade”. A premiação, concedida anualmente pela fundação britânica de mesmo nome, é uma das mais prestigiadas de preservação ambiental no mundo. Há 20 anos, Hoffmann e um grupo de amigos criaram a Sociedade Chauá, com o objetivo de preservar as espécies ameaçadas de extinção na Região Sul do País. “A Floresta com Araucária é o ecossistema mais degradado e o mais ameaçado de extinção no Brasil. Minha esperança é de que o prêmio internacional ajude a abrir os olhos da população.”

Como surgiu seu interesse por Engenharia Florestal?
Venho de uma família rural. Aprendi com a minha avó a gostar de plantas. Quando fui prestar o vestibular da Universidade Federal do Paraná, achei um folder no meio do manual que falava sobre Engenharia Florestal. Uma parte do texto dizia: “Se você gosta de atividades ao ar livre e também gosta de um trabalho de escritório, esse curso é para você”. Logo no início do curso, montamos um grupo e fomos fazer uma expedição de caiaque no litoral norte do Paraná. Já era um pessoal que gostava de Conservação e Botânica. Depois da formatura, em 2003, oficializamos como Sociedade Chauá. A conservação ainda é um caminho incomum, porque a Engenharia Florestal é bastante voltada para a produção de pinus e eucaliptos, inventário florestal e silvicultura.

Na Chauá, o olhar é voltado para espécies ameaçadas?
Isso. Começamos a construir um viveiro, um canteirinho. Daí nos empolgamos na busca por sementes e vimos que não havia mudas, sementes nem informação de como produzir. Se tornou o nosso desafio. Do viveiro com cinco espécies e mil mudas, hoje temos 215 espécies e 60 mil mudas. Hoje temos laboratórios, estrutura de germinação, irrigação automática. E é esse trabalho que as instituições internacionais reconheceram antes mesmo do que o Brasil. Nadamos há anos contra a corrente.

A corrente do agronegócio, sem viés ambiental?
Sim, e para mim é evidente que esse caminho de País é um suicídio. A população acredita que dá emprego, mas traz a miséria e não enriquece o País. Na Região Sul, a gente podia estar produzindo madeira nativa, erva-mate. Mas foi só na depredação. Por causa da ganância, do desejo de fazer as coisas rapidamente. Essa desvalorização é um processo de muitos anos na política brasileira, mas agora só piorou. Nossa obsessão é seguir nadando contra a corrente.

Como vocês fazem isso?
Além do trabalho prático da conservação das espécies raras e ameaçadas de extinção, o que a gente tenta fazer é engajar as pessoas com ideias. Promovemos cursos, conversamos com estudantes da universidade, organizamos visitas técnicas, workshops. Porque, na verdade, há muito espaço para geração de conhecimento e de negócios. Muita pesquisa científica pode ser feita, seja com árvores ornamentais, medicinais, alimentícias. Isso pode gerar sustento para o Brasil, recursos econômicos. Fora a parte de biodiversidade, que a gente nem sabe mensurar.

Não se fala menos do que se deveria sobre Floresta com Araucária?
Os olhares estão voltados para o Cerrado e a Região Amazônica, e a Floresta com Araucária é o ecossistema mais degradado e o mais ameaçado de extinção. Minha esperança é de que o prêmio internacional ajude a abrir os olhos da população. Atuar com conservação é ser resiliente. Acreditamos que ainda dá para mudar o mundo. Mesmo que em pequenas doses, há esperança. ● OCIMARA BALMANT, ESPECIAL PARA O ESTADÃO